Negativa
Finalmente Alain Prost desfez o mistério sobre sua volta às pistas: disse ontem "não" à McLaren, cujo carro da equipe vinha testando. Ele não achou o novo modelo confiável. (Página 12)

TRIBUNA da imprensa

ANO XLV - Nº 13.452
Rio de Janeiro
Quarta-feira, 16 de março de 1994

Preço do exemplar: CR$ 450,00

Corrêa, Itamar, Barelli e FHC comentam a manobra que permite a reedição da MP

Gonzaga Motta desaparece com relatório da Medida 434

Relator foge por ordem do PMDB

O deputado Luiz Gonzaga Motta (PMDB-CE), relator da Comissão Especial do Congresso criada para analisar o Plano FHC, simplesmente desapareceu do Congresso e levou o parecer que modificaria as regras salariais em vigor na Medida Provisória 434. Seu gesto foi uma orientação do partido e garantiu a integridade temporária da MP, abrindo caminho para a reedição. A atitude de Gonzaga Motta, porém, foi motivo de galhofa. "Além do parlamentar gazeteiro, temos agora o relator gazeteiro", ironizou um integrante da Comissão. (Página 7)

Quércia reafirma candidatura e não liga para racha

O ex-governador Orestes Quércia não parece mesmo disposto a desistir da sua idéia de sair candidato à Presidência pelo PMDB e tampouco se importa com as conseqüências da sua insistência. Tanto que ele enviou ontem telegramas a todos os senadores do partido informando que é "candidato sem recuo", num contra-ataque ao abaixo-assinado preparado pelo senador Divaldo Suruagy (AL), que sugeria a Quércia abandonar a sucessão. O presidente do PMDB, deputado Luiz Henrique (SC), foi comunicado da intenção do ex-governador, mesmo que ela rache o partido. (Página 3)

Mercado

BC paga 56,43% por BBC e juros sobem

O Banco Central teve que pagar mais caro para vender BBCs, mesmo os de 28 dias de prazo e colocou apenas 1,9 bilhão dos 3 bilhões ofertados. Os juros na renda fixa subiram para 8.940%, com over de 56,43%. O black foi vendido a CR$ 745. O IBV negociou CR$ 23,3 bilhões e o Ibovespa, CR$ 286,7 bilhões. A URV vale hoje CR$ 767,47. (Página 6)

Argemiro Ferreira

Mais bombardeios contra o cigarro

O cigarro vem sofrendo uma violenta campanha contrária nos Estados Unidos. Mas não é por parte das associações médicas, e sim pelo órgão de defesa do consumidor, que insiste em saber qual a composição química do cigarro, além do fumo. Isso porque desconfiam que as empresas colocam substâncias que estimulam o vício. (Página 10)

Carlos Chagas

Os outros que vão deixar o governo

Do jeito que está, parece até que o único ministro a deixar o cargo no final do mês é Fernando Henrique Cardoso. Mas Maurício Corrêa larga a pasta da Justiça para tentar o governo de Brasília - e outros devem sair, como Sinval Guazelli. Há grandes possibilidades de seu substituto ser Pimenta da Veiga (PSDB-MG). (Página 3)

Celso Brandt

A mistificação que assola a sociedade

Um dos grandes defensores do interesse nacional fala hoje sobre reserva de mercado. E mostra a mistificação que se joga sobre a opinião pública. Sua coragem cívica inabalável é um motivo de honra e orgulho para os brasileiros. (Página 3)

Governo não aceita pôr perdas salariais na MP

O governo não aceitou incluir na medida provisória que trata do plano econômico a reposição das perdas salariais que os trabalhadores tiveram com a conversão, pela média, em URV. A principal pressão contra foi feita pelo ministro Fernando Henrique Cardoso, da Fazenda, tanto que criou um impasse, provocando a falta de quorum para a votação da MP pela comissão que a analisava. "A medida já permite que empregados e empregadores negociem as perdas passadas", reagiu FHC. Agora, a MP 434 só poderá ser votada diretamente pelo plenário do Congresso. (Página 7)

Pegado, Paim, Odacir,Meneghelli e Medeiros se reúnem para avaliar as perdas

FHC brinca de fazer suspense sobre seu futuro

O ministro Fernando Henrique Cardoso, da Fazenda, quer manter até o final o suspense sobre sua candidatura, apesar de já se saber até o dia em que ele deixa a pasta e quem será seu substituto. Isso porque, enquanto ele afirma a amigos e interlocutores que deseja disputar a Presidência, ao mesmo tempo recebe conselhos para agir com cautela e evitar entrar numa aventura. Antes de viajar para fechar um acordo com o FMI, FHC disse que ainda não decidiu deixar o governo para disputar a sucessão. "Vou como ministro e volto como ministro, não como candidato". (Página 2)

ETA é suspeito do seqüestro de banqueiro mexicano

A polícia suspeita que o grupo terrorista basco ETA tenha sido o responsável pelo seqüestro do banqueiro Alfredo Harp Helu, co-proprietário do maior grupo financeiro do México, o Banamex-Accivale. Ele foi seqüestrado quando saía de casa, em um elegante bairro da capital mexicana, por um grupo de oito homens fortemente armados. O nome do banqueiro, segundo o jornal "El Universal" figurava numa lista de 77 "seqüestráveis" descoberta em junho passado em um esconderijo da ETA, em Manágua. (Página 9)

D. Aloísio Lorscheider é feito refém em prisão

O cardeal-arcebispo de Fortaleza, dom Aloísio Lorscheider, e outras 11 pessoas foram feitas reféns ontem por um grupo de presos do Instituto Penal Paulo Sarasate, na Grande Fortaleza. Um preso morreu e dois ficaram feridos, além de três soldados. A rebelião começou às 10h30, quando o arcebispo e representantes de entidades de direitos humanos visitavam a instituição com vistas a constatar denúncias de maus-tratos. A revolta não havia terminado até o início da noite e é liderada por um assaltante conhecido pelo apelido de "Carioca", que seria ligado ao Comando Vermelho do Rio. O governador Ciro Gomes (PSDB) comandava pessoalmente as negociações com os bandidos. (Página 5)

BC poderá ter diretoria para controlar real

O ministro Fernando Henrique Cardoso, da Fazenda, disse ontem que será criada uma diretoria no Banco Central para controlar exclusivamente a emissão do real. Ele salientou que deseja que o Senado também passe a referendar o nome deste diretor - como faz atualmente com os presidentes do BC. Segundo pensa, com mais esta atribuição para os senadores, seria uma forma não só de dar mais independência ao Banco Central como garantiria que a moeda não seria usada "irresponsavelmente" por qualquer governo no futuro. (Página 6)

BIS

A volta da Geração 80

Atacada por uns e defendida por outros, a exposição "Como vai você, Geração 80?", que reuniu na Escola de Artes Visuais do Parque Lage a nata das artes plásticas da década, está comemorando 10 anos. O idealizador da mostra, o crítico Marcus de Lontra Costa, aplaude a iniciativa da EAV de reunir novamente os artistas. (Página 1)

Brasil: Éden de cineastas

Filmar no Brasil só é difícil para brasileiros. Essa é a conclusão a que se chega com a mudança do cineasta finlandês Mika Kaurismaki para o Rio. Com dois longas rodados no país ("Amazon" e "Tigrero - o filme que nunca foi feito"), ele justifica a sua vinda dizendo que a produção cinematográfica ianque massacra a de sua terra. (Página 1)

A Cataguases (Ivan Botelho) quase falida, quer ficar com a Light sem ter dinheiro

A vergonhosa "privatização" que vem sendo executada no Brasil, já enriqueceu muita gente. Mas a voracidade ainda não foi satisfeita, querem continuar com esse processo de doação do nosso patrimônio, empobrecendo cada vez mais o Brasil e o povo. Pois não existe nem jamais existiu povo rico em país explorado, saqueado, assaltado de todas as maneiras.

Já demos as siderúrgicas todas. A Cosinor **(que era a maior concorrente do grupo Gerdau, ficou de graça para o próprio Gerdau)**; a Usiminas, a quarta melhor siderúrgica em organização no mundo, foi entregue a grupos de banqueiros. Deram algumas ações a funcionários, que precisando de dinheiro, venderam naturalmente as ações. Para quem?

A CSN ficou com o mesmo grupo de assaltantes que ganhou a Usiminas, com ligeiras modificações. O senhor Fragoso Pires, que já tinha o monopólio do sal, ficou com o monopólio da barrilha, ganhando de graça a Álcalis. Para isso, foi fácil. Bastou dar uma substancial "contribuição" ao PC Farias, e ficou tudo resolvido.

Agora querem avançar nas empresas de energia, telecomunicações, Vale do Rio Doce, Petrobrás, e por aí vai.

Encontram resistência no setor de petróleo, de telecomunicações e na própria Eletrobrás. Então o presidente da Fiesp, o senhor Carlos Eduardo não-sei-de-quê, **(que nem é do ramo, entrou no setor por causa do casamento)** um vendedor de energia sem nenhum risco, quer ficar sem dinheiro, com a prosperíssima Paulista de Força e Luz. Um esbulho. E o senhor Ivan Botelho, quase falido com a Cataguases-Leopoldina, quer "comprar" a importante Light, naturalmente também sem dinheiro.

Vejamos, hoje a situação da Cataguases e de Ivan Botelho, alertando às autoridades. Não podem entregar a Light a ele.

•••

1 - A Companhia de Força e Luz Cataguases-Leopoldina, de propriedade do sr. Ivan Botelho, atravessa grandes dificuldades, provenientes da ineficiência com que é administrada. 2 - Para tentar superar essas dificuldades, a Empresa vendeu as usinas hidroelétricas de Glória, Ituerê e Nova Maurício, para a Valesul. 3 - Essa operação nunca foi bem explicada, pois já tendo expirado o prazo de concessão, as usinas teriam que reverter ao patrimônio público e não poderiam ser vendidas, a não ser pela União, em concorrência pública. 4 - Por que o senhor Ivan Botelho não foi responsabilizado por essa venda ilegal e ilegítima? 5 - Com a palavra o procurador-geral da República.

6 - Não tendo mais como gerar eletricidade para vender a seus consumidores, o sr. Botelho conseguiu arrancar do governo federal um contrato de fornecimento pelo qual, através de um ardiloso mecanismo, compra de Furnas, a preços subsidiados, a energia que seria comprada da Light pela Valesul, provocando, em última análise, um prejuízo de 4 milhões de dólares por ano aos cofres públicos. 7 - E logicamente lucros maiores para o ávido Ivan Botelho.

8 - Apesar de toda a competência para obter vantagens do governo, o sr. Ivan Botelho não consegue tirar a Cataguases-Leopoldina da beira da falência. 9 - Para mascarar e maquiar a situação, o próprio Ivan Botelho "puxa" as ações da Cataguases na bolsa. 10 - E as bolsas o que fazem.

11 - A demonstração da ineficiência da gestão da Cataguases está nos indicadores gerais sobre a qualidade dos fornecimentos, que indicam o tempo e a freqüência com que os consumidores são atingidos por cortes de eletricidade. Por esses indicadores, a Cataguases-Leopoldina é a segunda pior empresa de distribuição de eletricidade da região Centro-Sul, quanto à duração equivalente das interrupções, por consumidor. 12 - E é a pior de todas, pelo critério da freqüência das interrupções.

13 - Agora para sair de suas enrascadas, o sr. Botelho quer comprar a Light, em troca de moedas podres, para especular na ciranda financeira com o fluxo de caixa da empresa, e dilapidar seu patrimônio, como já fez com o da Cataguases-Leopoldina. 14 - Se ele conseguir seu objetivo, os cariocas podem ir se preparando para subir cansativas escadas a pé, e suportar longas noites de blackout.

•••

PS - Duração equivalente de interrupção por consumidor. (DEC). Este indicador mede, em termos ponderados em relação ao número total de consumidores da empresa, o tempo médio de interrupção por consumidor.

PS 2 - Pela regulamentação do Departamento Nacional de Águas e Energia Elétrica, o valor máximo tolerável do DEC é 40. Cataguases está sempre no limite da tolerância.

PS 3 - Os que estão com o DEC em melhor situação, são: Companhia Paulista de Força e Luz, Eletropaulo e Cemig.

PS 4 - Freqüência equivalente de interrupção por consumidor. (FEC). Este indicador, mede a freqüência dos cortes de eletricidade por consumidor. Naturalmente em relação ao total de consumidores da empresa. A Cataguases está sempre ultrapassando os limites aceitáveis. Ou seja: os consumidores da Cataguases, são as maiores vítimas de blackout na região Centro-Sul. NÃO ACEITAMOS QUE UMA EMPRESA FALIDA, COMO A CATAGUASES, FIQUE COM UMA EMPRESA MODELAR E BEM DIRIGIDA COMO É A LIGHT.

PS 5 - Os que estão com o FEC em melhor situação, são: Paulista de Força e Luz, Eletropaulo e Cemig. Só como exemplo: a Paulista de Força e Luz tem um FEC de 7,66. O da Cataguases é de 42,04.

Helio Fernandes

Fato do dia

Reclamações infundadas

Parece existir um prazer mórbido por parte da classe média e do segmento mais rico do Brasil de esculhambar o máximo possível o país, seus serviços e instituições. Tome-se como exemplo o sistema de saúde, que é reconhecidamente precário na rede pública. Ora, em muitos países do Primeiro Mundo a rede pública é tão precária, ou mais, do que no Brasil. Nos EUA, por exemplo, quem não tem um plano de saúde e tem que ser atendido na rede pública pode ir preparando seu testamento. Além disso, mesmo se você tem um plano de saúde, as restrições de atendimento são muito maiores que as existentes no Brasil. Lá existe um verdadeiro SNI para saber se você já teve alguma doença e se a teve ela é imediatamente expurgada de seu plano. Mas isso é só um lado da questão, no plano político estamos vendo o escândalo da República de Arkansas que não fica nada a dever aos nossos escândalos tupiniquins. É lógico que temos muitos problemas, mas a classe média e os ricos brasileiros não têm nada do que reclamar. Afinal eles aqui são os únicos que reclamam de barriga cheia.

Um o focinho do outro

No sai não sai do ministro Fernando Henrique, da Fazenda, o nome do assessor especial Edmar Bacha é sempre lembrado, apesar de seu temperamento explosivo. Entre os parlamentares, ele é visto como um verdadeiro vice-ministro, já que, quando FHC fala, há a certeza de que ele está traduzindo o pensamento de Bacha. E, quando Bacha fala, não existe a menor dúvida de que ele fala realmente pelo ministro.

Quem não deve estar gostando nada da ascensão de Bacha é o secretário executivo da Fazenda, Clóvis Ramalho, vice-ministro por direito.

Vanguarda da obstrução

O líder do PDT na Câmara, deputado Luiz Alfredo Salomão, vai propor aos demais líderes no Congresso que os temas mais polêmicos da revisão sejam debatidos em comissões temáticas. Mas, segundo ele, isso não significa que seu partido vá mudar a posição em relação à revisão. "Continuaremos sendo a vanguarda da obstrução, mas acredito que se tentarmos um entendimento podemos chegar a acordos de mérito".

Cantando vitória

O ex-presidente da Companhia Siderúrgica Nacional, Procópio Lima Netto, sonha alto. Terminou sua palestra na Escola Superior de Guerra, sobre monopólio do petróleo, reafirmando sua candidatura ao governo do Estado, pelo PFL, e garantindo sua vitória.

E, o que é melhor, depois de afirmar que todo político é corrupto, disse que veio para mudar esta visão.

Plim, plim

Inscrição debaixo do viaduto da Praça XV, no Rio: "Globo e PT, tudo a ver".

Raciocínio estomacal

Do deputado Jair Bolsonaro (PPR-RJ) sobre a desculpa do ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, de que os trabalhadores sentirão o quanto ganharam com a URV no final do mês: "No próximo mês, os militares vão raciocinar com a barriga".

Caras-pintadas de volta

Os caras pintadas voltam às ruas. A Ames, Ubes e UNE organizaram uma grande caravana que sai hoje do Rio, São Paulo, Rio Grande do Sul, Bahia, Goiás e Minas Gerais rumo a Brasília. Ao todo, 150 ônibus levarão os caras-pintadas para protestar contra a revisão constitucional.

Maurício x Goldman

O secretário estadual de Minas e Energia, deputado José Maurício (PDT-RJ), esteve em Brasília para defender, junto ao relator da revisão constitucional, deputado Nelson Jobim (PMDB-RS), a manutenção do artigo 25, da Constituição, que garante a exlcusividade da distribuição de gás natural pelos estados. A iniciativa do José Maurício tenta neutralizar a atuação do deputado Alberto Goldman que defende a municipalização das concessões.

Em Fátima sem calcinha

A "modelo" brasileira Lílian Ramos, que se tornou famosa no mundo inteiro, ao se fazer fotografar no Carnaval sem calcinhas no sambódromo do Rio de Janeiro ao lado do presidente Itamar Franco, está em Lisboa, onde gravou um programa de grande sucesso da SIC, "Na cama com...", em que a atriz portuguesa Alexandra Lencastre conversa com os seus convidados num cenário composto especialmente por uma grande cama coberta com uma colcha de seda vermelha.

Antes da gravação do programa, Lílian Ramos foi ao santuário de Fátima "em visita de caráter religioso".

Palpite de Lerner

Do ex-prefeito de Curitiba, Jaime Lerner, no programa de entrevista de João Kleber que vai ao ar sexta-feira, pela CNT: "O Parreira tem que escalar o Dener. A seleção brasileira precisa ter cinco atacantes. Ah, para o Parreira não ficar chateado, ele pode dar palpite no meu governo".

Lerner é o candidato do PDT ao governo do Paraná.

Via Fax

A vereadora Jurema Batista e o vereador Antônio Pitanga, do PT, realizam dia 21, no salão Nobre da Câmara Municipal, um debate pelo Dia Internacional de Luta pela Eliminação da Discriminação Racial, com representantes das comunidades negra, judaica, indígena e nordestina.

Os integrantes da Comissão Parlamentar de Inquérito, instalada na última quarta-feira para apurar as denúncias de irregularidades no resultado dos desfiles das escolas de samba do Grupo I, começaram a ouvir os primeiros depoimentos, no plenário da Câmara dos Vereadores.

O Ministério Público Federal no Estado do Rio começou, na semana passada, a marcar o interrogatório dos primeiros depositários infiéis da Previdência. Mas como a Justiça é morosa, os primeiros empresários acusados de descontar a contribuição dos funcionários e não repassar aos cofres da União só serão ouvidos no dia 9 de agosto.

As novas moedas brasileiras, que entrarão em circulação, na terceira fase do Plano FHC2 vão trazer de volta o tempo do cara ou coroa. Um dos lados da moeda traz a efígie da República.

O coleguinha Teodomiro Braga, reponsável pelo "Informe JB", prestou uma homenagem à TRIBUNA DA IMPRENSA. No encerramento de sua coluna publicada ontem, ele reproduziu a manchete da TRIBUNA de segunda-feira: "FHC sai e a inflação fica". Braga esqueceu de mencionar a fonte, como manda a boa ética, mas nada pode ser perfeito, não é? De qualquer maneira, obrigado pela preferência, Téo.

Mauro Braga e Redação

FHC faz jogo de cena e jura que hesita em ser candidato

BRASÍLIA - O ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, já afirmou a vários amigos e interlocutores que deseja disputar a Presidência. Mas foi aconselhado a agir com cautela, para não entrar em uma aventura política. Por isto, só vai se arriscar a disputar o Planalto se tiver certeza de que tem chances de suceder Itamar Franco. Antes de embarcar para os Estados Unidos, onde fecha acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI), o ministro disse que ainda não decidiu deixar o governo para disputar a sucessão presidencial. "Vou como ministro e volto como ministro, não como candidato".

Ontem, depois de audiência com Itamar Franco, o governador Joaquim Francisco, de Pernambuco, disse que para o presidente, se Fernando Henrique for candidato será mais fácil a aliança PSDB-PFL. Fernando Henrique está convencido da dificuldade em abandonar a gerência do plano de estabilização econômica. E reconhece haver perplexidade da população quanto aos primeiros resultados concretos do plano, ainda não observados. Constata-se que os preços aumentaram muito e o governo não conseguiu controlá-los.

Fernando Henrique teme que aumento dos preços destrua sua candidatura

O próprio ministro confidenciou temer o impacto psicológico negativo que esses primeiros resultados possam ter na opinião pública. Poderia parecer que ele lançou o plano e abandonou o barco para "agarrar" a Presidência da República. O plano, entende o governo, não afundaria com a saída de Fernando Henrique, embora trabalhe com a possibilidade de que ele traga mais prejuízos políticos do que vantagens.

Simultaneamente à articulação da candidatura Fernando Henrique, Itamar Franco acompanha a sucessão com atenção voltada para alguns Estados. No caso do Distrito Federal, por exemplo, já foi fechado, com o aval do Palácio do Planalto, uma aliança entre o governador Joaquim Roriz (PP) e o ministro da Justiça, Maurício Corrêa. Maurício Corrêa sai candidato a governador e Roriz a senador.

Itamar ainda não quer discutir a nova reforma ministerial, a partir do dia 2 de abril, quando os ministros-candidatos deixarão os cargos. O Palácio do Planalto está convencido que o ministro da Saúde, Henrique Santillo, por exemplo, deixará o governo para se candidatar. O ministro do Trabalho, Walter Barelli, ainda não deu sua palavra final mas, no Planalto, é contada como certa sua saída.

Alianças estaduais para ajudar ministro

BRASÍLIA - O prefeito de Recife, Jarbas Vasconcelos (PMDB), esteve no final da tarde de ontem no gabinete do senador Guilherme Palmeira (PFL-AL) para um encontro reservado com o senador Marco Maciel (PFL-PE). Eles articulam uma aliança ampla entre o PMDB, o PFL e o PSDB para enfrentar o candidato do PSB, Miguel Arraes, líder nas pesquisas. "Vamos lutar para ganhar o governo", disse Vasconcelos. A aliança em Pernambuco é uma espécie de "franquia" regional da coligação para a sucessão presidencial, cujo candidato preferencial é o ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso.

O trabalho em favor de alianças regionais tem importância fundamental para dar garantia a Fernando Henrique Cardoso de que os candidatos aos governos dos Estados vão trabalhar pela sua vitória.

Em São Paulo, o PSDB tem o senador Mário Covas e está excluída a hipótese de coligação, no primeiro turno, com o PMDB, PT e PPR. O PFL quer apoiar Covas, mas há resistências.

Em Minas Gerais a chapa da coligação tem o candidato do PP, Hélio Costa, na cabeça. Como vice, está sendo cotado o ex-prefeito de Belo Horizonte Eduardo Azeredo, do PSDB.

Programa divide bancada petista na Câmara

BRASÍLIA - O programa do PT, que prega uma auditoria na dívida externa, o fim das penas para a prática do aborto e o livre casamento entre homossexuais, entre outros temas polêmicos, divide a bancada do partido na Câmara e deverá sofrer muitas modificações. O presidente do PT, Luis Inácio Lula da Silva, disse que as polêmicas estão sendo causadas pelo esboço do programa, feito para ser oferecido aos militantes petistas e aos partidos que se coligarem para apoiá-lo na disputa pela Presidência da República.

A deputada Irma Passoni (PT-SP) é contra o fim da pena para a prática do aborto. Ex-freira, Irma Passoni abomina a idéia e acha que o partido não deveria ter incluído a proposta num programa que vai ser exaustivamente debatido até maio, quando deverá ser aprovado. Lula, ao contrário da colega Irma Passoni, disse que o aborto é importante. "É apenas uma questão de bom senso", afirmou ele. "Ninguém, nenhum homem e nenhuma mulher, é a favor do aborto. Ele só é feito por extrema necessidade", pregou.

Por isto, segundo Lula, o aborto deve ser assumido pelo Estado, como uma questão de saúde pública. De acordo com Lula, o Estado deverá ter campanhas educativas que esclareçam às mulheres que elas não precisam engravidar toda vez que tiverem uma relação sexual. "Por isso, o aborto é uma questão de saúde pública, de educação", disse Lula.

A deputada Benedita da Silva (PT-RJ), evangélica, acha que a discussão hoje existente entre a Igreja Católica e os petistas a favor da liberação do aborto é inoportuna. "A Igreja tem que entender que ela não é um partido. E o partido também deve saber que não é uma Igreja". Segundo Benedita, uma coisa é um programa de governo, que deve pregar a reforma agrária, o crescimento econômico, a geração de empregos e a discussão da dívida externa. "O fim da pena para o aborto não é ponto de programa de governo".

O líder do PT na Câmara, deputado José Fortunatti (RS), disse que o programa apresentado pelo partido visa criar clima para se travar um debate nacional entre os políticos petistas e entre os que vão apoiar Lula. "O esboço do programa está sendo enviado a todos os diretórios regionais e municipais do PT".

Nilo vai continuar obra de Brizola

O sucessor do governador Leonel Brizola ao governo do Rio, o vice-governador e secretário de Justiça e Polícia Civil, Nilo Batista, disse que pretende dar continuidade à administração Brizola. "O governo é dele, [illegible]", [illegible] O vice-governador [illegible] assume até 2 de abril, [illegible] [illegible] decidiu adiar os planos de afastar-se das suas atividades durante 15 dias. Ele [illegible] começar ainda nesta semana um levantamento nas principais secretarias.

Além de Brizola, pelo menos 12 secretários [illegible] devem deixar o governo nos próximos dias para disputar as eleições. [illegible] para [illegible] recebe Nilo [illegible] to para [illegible]. Assessores do governador garantem que, [illegible] eleições de 1986, os [illegible] que deverão assumir o lugar dos titulares, até para conservar algum vínculo dos candidatos com as secretarias.

Se isso acontecer, a Secretaria de Polícia Civil [illegible]

Parecer pedindo a cassação de João Alves será entregue hoje

BRASÍLIA - O deputado federal Moroni Torgan (PSDB-CE), relator do pedido de perda de mandato do deputado João Alves (sem partido-BA), entrega hoje à Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) da Câmara parecer favorável à cassação do parlamentar, incriminado pela CPI do Orçamento. João Alves é apontado como chefe da turma de "anões" que manipulavam os recursos do Orçamento. No relatório, Torgan alega que ficou suficientemente demonstrada a falta de decoro do parlamentar e identifica sete outros crimes pelos quais Alves poderá ser processado na Justiça.

Mesmo tendo que analisar dez mil páginas do processo (um dos mais densos) e ouvir cinco testemunhas arroladas por Alves, Moroni Torgan disse que pôde concluir o parecer por não ter sido necessário se deter muito nos argumentos da acusação. "A defesa do parlamentar foi suficiente para incriminá-lo", alegou. A análise das provas da CPI deixou claro, segundo o relator, que Alves cometeu crimes de tráfico de influência, desvio de verbas públicas, falsidade ideológica, corrupção ativa, corrupção passiva, enriquecimento ilícito e sonegação fiscal, pelos quais, se for condenado, pode pegar até 25 anos de prisão.

O presidente da CCJ, deputado José Thomaz Nonô (PMDB-AL), informou que com a entrega do relatório o pedido de cassação contra João Alves estará em condições de ser julgado na próxima terça-feira. Nonô espera que os 54 membros da Comissão compareçam. Para evitar riscos, enviou ofício ontem aos presidentes da Câmara, Inocêncio Oliveira (PFL-PE), e do Senado, Humberto Lucena (PMDB-PB), lembrando que no horário da sessão, por norma regimental, não pode haver deliberações do Congresso Revisor ou de qualquer das duas Casas legislativas.

A sessão de julgamento de João Alves será aberta, mas a votação secreta. E a cassação só será confirmada por maioria absoluta - 28 votos favoráveis. Caso contrário, o deputado será inocentado e o processo arquivado, hipótese na qual ninguém acredita. Confirmado o pedido de cassação, o processo será remetido ao plenário da Câmara, que dará o veredito final ainda em março.

Junqueira prepara denúncia de Fiúza

BRASÍLIA - O procurador-geral da República, Aristides Junqueira, apresenta no início da próxima semana denúncia contra os principais acusados pela CPI do Orçamento. Entre os primeiros acusados deverá estar o deputado Ricardo Fiúza (PFL-PE), pois a documentação enviada pela CPI sobre o parlamentar foi considerada suficiente pelos procuradores.

Em reunião ontem com 11 procuradores, Junqueira concluiu que precisará apresentar as denúncias de forma isolada, pois ainda não dispõe de elementos suficientes para processar penalmente todos os envolvidos. "A documentação enviada pela CPI está incompleta, mas por enquanto vamos denunciar os que já temos elementos para acusar".

Aristides vai pedir a abertura de inquérito para buscar provas contra os demais envolvidos no escândalo.

Segundo o procurador, os documentos enviados pela CPI estão incompletos e não permitem que o Ministério Público chegue a uma conclusão definitiva. A CPI enviou para a Procuradoria apenas a documentação referente a 23 dos envolvidos nas acusações. Ontem, Junqueira recebeu documentos sobre outros cinco parlamentares, mas os considerou insuficientes, uma vez que uma análise preliminar já demonstrou existirem indícios de conexão entre todos os investigados. Mesmo assim, o procurador decidiu denunciar alguns parlamentares cujas provas obtidas pela CPI já podem fundamentar o pedido de abertura de ação penal.

Justiça condena 4 ex-vereadores à pena de prisão

A 1ª Câmara Criminal do Tribunal de Justiça do Estado condenou ontem à cadeia 4 ex-vereadores: Roberto Ribeiro, Túlio Simões, Jorge Ligeiro e Paulo César de Almeida. Este, por ter maus antecedentes, foi condenado a 5 anos e 3 meses de reclusão. A sentença foi devido a contratação irregular de 357 assessores, usando de documentos falsos. Ex-presidente da Câmara de Vereadores, Roberto Ribeiro pegou três anos e quatro meses. Túlio Simões e Jorge Ligeiro foram condenados a quatro anos e quatro mêses, assim como a ex-diretora do Departamento Pessoal da Casa, Sônia Maria Lima.

Além da pena, Paulo César de Almeida terá que pagar 360 salários mínimos de multa. O processo foi iniciado em 1989 pela então presidente da Câmara, Regina Gordilho. A condenação foi por unanimidade dos desembargadores Egberto Tostes, Décio Góes e Paulo Gomes da Silva, sendo o julgamento presidido pelo desembargador Hirton Xavier da Mata.

■ **MACEDO** - O presidente Itamar Franco aprovou a transferência da Rede Record de rádio e televisão para o bispo Edir Macedo, mesmo estando o líder da Igreja Universal do Reino de Deus respondendo a vários inquéritos na Polícia Federal e foragido do país. A autorização foi publicada no Diário Oficial da União do dia 24 de fevereiro como um ato corriqueiro do governo. Macedo pagou US$ 45 milhões ao empresário e apresentador Silvio Santos pela Rede Record, numa operação que ficou sob suspeita de evasão fiscal.

Carlos Chagas

Itamar procura substitutos para ministros-candidatos

Pelo menos dois ministros estão arrumando as gavetas para deixar o governo antes do 2 de abril: Fernando Henrique Cardoso, da Fazenda, e Maurício Corrêa, da Justiça. Quanto ao primeiro, tudo o que poderia já foi escrito. É mesmo candidato à Presidência da República, são grandes as chances de obter o apoio do PFL e de outros partidos. Para o lugar dele estão falados Rubem Ricúpero, atual ministro da Amazônia e Ecologia, e Pedro Malan, presidente do Banco Central. Como a escolha é do presidente Itamar Franco, surpresas podem ocorrer.

Vamos ficar no ministro da Justiça. Também é candidato, no caso, ao governo de Brasília. Teve que deixar o PDT, por conflito com o governador Leonel Brizola, apesar de, pouco depois, se terem recomposto. Só que o caminho era sem volta. Maurício acabou entrando no PSDB, onde conta com a maioria do partido para sua candidatura. Exceção da ala mais à esquerda, liderada pelo deputado Sigmaringa Seixas. Se vencer essa resistência, o que pode ter acontecido ontem à noite, o ministro não hesitará em deixar o ministério. Conta com a possibilidade de ser apoiado pelo governador Joaquim Roriz, mas não faz dessa condição exigência obrigatória para concorrer. Com Roriz, terá mais chances. Sem ele, disputará da mesma forma. Seu problema é o PSDB.

A sucessão no Distrito Federal

O governador da capital federal enfrenta problemas para a própria sucessão. Também deverá desincompatibilizar-se para concorrer ao Senado. Assim, não poderá fazer da vice-governadora Márcia Kubitschek a sucessora. Ela terá que ser a substituta, a partir de 2 de abril e até 31 de dezembro. O senador Walmir Campello empata tecnicamente com Maurício Corrêa na liderança das pesquisas de opinião, mas não parece propriamente o indicado dos sonhos de Roriz. Disputará de qualquer forma, ignorando-se, apenas, se Roriz terminará por apoiá-lo ou se optará por José Roberto Arruda, que cuida da implantação do metrô de Brasília. O metrô, por sinal, será inaugurado em breve, ligando cidades-satélites ao Plano Piloto, para horror de muitos paulistas.

O PT tem candidato certo, o ex-reitor da UnB, Cristóvam Buarque, em campanha há algum tempo. Não haverá hipótese de composição entre o partido do Lula e qualquer outro dos candidatos referidos. Brasília é uma cidade petista, onde venceu, em 1989 Luís Ignácio da Silva, no primeiro e no segundo turno.

A saída de Maurício Corrêa é dada como quase certa, mas ele ainda não a comunicou ao presidente Itamar Franco. Disse apenas que a decisão seria tomada pelos dois, em conjunto.

Indicações políticas

Outros ministros poderão sair? Há quem suponha Sinval Guazelli, da Agricultura, reformulando a estratégia antes acertada com o presidente e desincompatibilizando-se para concorrer ao Congresso pelo PMDB gaúcho. Também o ministro da Saúde, Henrique Santillo, ex-governador de Goiás, estaria avaliando a situação.

Quem poderia ir para o Ministério da Justiça, se Maurício Corrêa sair mesmo? Tem que ser alguém da estrita confiança do presidente Itamar Franco. Ontem, um dos nomes falados era o do ex-deputado e ex-prefeito de Belo Horizonte, Pimenta da Veiga. Ele abandonou momentaneamente a política, dedicando-se à advocacia e a atividades rurais, próximo de Brasília. Não se candidatará a cargo eletivo em outubro.

Adversários do presidente Itamar brincam dizendo que ele não encontrará quatro generais, se tiver que preencher mesmo quatro ministérios, mas é uma injustiça. As soluções seriam políticas, ainda que voltadas para área de cada pasta a ficar vaga. Na Fazenda, quem possa completar a implementação do plano econômico. Na Justiça, quem estiver ligado ao presidente, sendo jurista ou político, e em condições de zelar pela realização das eleições. Na Saúde, e na Agricultura, certamente através de indicações dos partidos que apóiam ou dizem apoiar o governo.

Quércia avisa que é candidato e não liga para racha do PMDB

BRASÍLIA - O ex-governador Orestes Quércia enviou ontem telegramas a todos os senadores do PMDB informando que é "candidato sem recuo" à Presidência da República. Foi o contra-ataque ao abaixo-assinado preparado pelo senador Divaldo Suruagy (AL), que sugeria a Quércia abandonar a sucessão presidencial pela candidatura ao governo de São Paulo. À tarde, o presidente do PMDB, deputado Luiz Henrique (SC), foi comunicado da intenção de Quércia de não abrir mão de sua candidatura, mesmo que ela signifique o racha do maior partido do país.

"Não vamos dar confiança para esta dissidência", afirmou o deputado Roberto Rollemberg, presidente do partido em São Paulo. "Os dissidentes não têm candidato para enfrentar o Quércia e desconfio até que já tenham acertado o apoio ao ministro Fernando Henrique", completou Rollemberg.

Ronaldo Gorini

Quércia avisa que candidatura a governador de São Paulo não é com ele

O deputado considera unificação do PMDB paulista em torno da candidatura Quércia e desestimulou a negociação conduzida pelo presidente Luiz Henrique, que busca um candidato alternativo capaz de unir o partido. "O PMDB já está rachado", argumentou Rollemberg. Ele acredita que a dissidência ficará limitada aos políticos do Rio Grande do Sul, embora os tucanos apostem numa debandada maior.

O contra-ataque de Quércia pegou os senadores de surpresa. A bancada se reúne hoje para decidir se insiste ou não na tentativa de forçar o ex-governador a abrir mão da candidatura à Presidência. "Acho natural que ele seja irredutível", avaliou o senador Divaldo Suruagy. No telegrama que enviou às residências dos senadores, Quércia descarta antecipadamente a proposta do abaixo-assinado. Diz que não será "em hipótese alguma" candidato ao governo de São Paulo. "Este abaixo-assinado era uma brincadeira", ironizou Rollemberg.

A reação de Quércia enfraqueceu a operação destinada a impedir a disputa na convenção que definirá o candidato do partido à sucessão do presidnte Itamar Franco, marcada para 29 de maio. "Estou fora desta conversa", resumiu o senador Pedro Simon (RS), um dos principais adversários de Quércia, que também recebeu uma cópia do telegrama. Os dois únicos candidatos inscritos para a convenção são Quércia e o governador do Paraná, Roberto Requião.

Segundo Rollemberg, não há mais qualquer hipótese de o governador de São Paulo, Luiz Antônio Fleury Filho, sair candidato. "O grande serviço prestado pelos antiquercistas foi unificar São Paulo e o Fleury não aceita mais brincadeira".

Peemedebistas 'éticos' preparam apoio a FHC

BRASÍLIA - Sem alternativas em seu próprio partido, a ala do PMDB que rejeita a candidatura do ex-governador Orestes Quércia à sucessão presidencial mostrou, em reunião realizada anteontem e recheada de gritos e socos na mesa, para qual palanque poderá se bandear caso se mantenha o atual quadro eleitoral. Fechados no gabinete da liderança do PMDB na Câmara, o líder Tarcísio Delgado (MG) e o vice-líder Germano Rigotto (RS) tentaram convencer o colega Gonzaga Motta (CE), relator da MP 434, a não apresentar ontem ao Congresso um parecer desfavorável ao plano do ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso.

"É uma irresponsabilidade apresentar isso sem o sinal verde do Fernando Henrique", bradou Rigotto, referindo-se à proposta encampada por Gonzaga Motta de aumentar o salário mínimo de 64 URVs para 100 URVs até o final do ano. O parecer de Gonzaga Motta assegura ainda a reposição de eventuais perdas salariais na data-base de cada categoria e a proteção dos salários, caso haja inflação quando a URV for substituída pelo real. "Adie esse negócio pelo menos por cinco dias para darmos um tempo ao plano", acrescentou Delgado. Publicamente, o líder do PMDB tem se mostrado contrário à candidatura de Fernando Henrique.

Dizendo-se pressionado pelo senador Odacir Soares (PFL-RO), presidente da comissão especial que analisa a MP da URV, Gonzaga Motta não recuou. "O presidente ameaçou me destituir da relatoria se eu não entregar logo o parecer", justificou.

O líder do PMDB insistiu. "Então apresente outro parecer, como voto em separado, que a gente sustenta no plenário". "E como fico na minha base?", retrucou Motta. A pergunta despertou a ira de Rigotto. "É por isso que esta Casa não vai para frente: temos um bom plano e todo mundo só pensa na própria eleição", disse, dando socos na mesa.

Para tentar demover Gonzaga Motta, Rigotto sustentou a tese de que não haverá reação popular contra o plano econômico. "O Meneguelli (Jair Meneguelli, presidente da CUT) está blefando porque não tem voto aqui dentro e lá fora ninguém vai fazer greve", afirmou. Mais uma vez, Motta se manteve irredutível. "Entrego o relatório amanhã (hoje)", disse, ao sair do gabinete de Delgado. Assim que o relator saiu, o líder do PMDB tratou de procurar ajuda do PFL, visto hoje como aliado preferencial do PSDB na sucessão presidencial.

"Do jeito que está, vai ter muito atropelo para o governo", argumentou Delgado em telefonema ao líder do PFL no Senado, Marco Maciel (PE). Caberá a Maciel a tarefa de tentar convencer Odacir Soares a adiar a apresentação do parecer. "Ele (Odacir) quer escrever a coisa em cima da perna", completou Delgado.

Sem saber que as articulações já chegavam à cúpula do Congresso, Gonzaga Motta ainda tentou seguir a sugestão de Rigotto e Delgado: foi até a Comissão de Economia do Senado, onde estava o ministro Fernando Henrique, mas nem se animou a entrar. "Tem gente demais", disse. Perguntado sobre o motivo da acalorada discussão no gabinete da liderança do PMDB, o relator deu a seguinte explicação: "Foi revisão, foi revisão".

Lula fecha acordo com Arraes e PSB terá vice

BRASÍLIA - O PT fechou ontem a aliança com o PSB para a sucessão presidencial. Caberá ao PSB apontar o nome do vice de Luis Inácio Lula da Silva. São três os favoritos: o senador José Paulo Bisol (RS), que em 1989 foi vice de Lula; o prefeito de Maceió, Ronaldo Lessa; e a ex-prefeita de Natal Wilma Maia. O presidente do PSB, deputado Miguel Arraes (PE), afirmou que o partido deverá começar a fazer os estudos para escolher o nome do vice já a partir da próxima semana.

O candidato do PT à Presidência da República aproveitou a reunião de mais de três horas e meia com Miguel Arraes para entregar ao deputado o esboço do programa do partido, que prevê, entre outras coisas, temas polêmicos do ponto de vista econômico e político - como o calote da dívida externa -, e social, como o casamento entre homossexuais e a liberação do aborto. Arraes mostrou-se surpreso com a repercussão do apoio ao casamento de homossexuais. "Mas isto é problema deles", afirmou. "Acho que é um tema secundário".

Para fechar o apoio a Lula, o PSB exigiu que se acrescente ao programa da chapa que vai disputar a Presidência da República a exigência de "devolução da cidadania" a 70 milhões de brasileiros, que o partido de Arraes chama de "excluídos". Eles seriam beneficiados principalmente com programas na área social, como habitação, saúde, educação e reforma agrária. O setor deverá prever a criação de milhões de empregos.

A economista Maria da Conceição Tavares, que está apoiando a candidatura de Lula, compareceu à reunião entre o candidato a presidente da República e o presidente do PSB. Segundo ela, sua função é não deixar Lula entrar em atritos com os empresários. De acordo com Maria da Conceição, Lula deve conquistar a confiança dos empresários, apresentando um programa que preveja primeiro a estabilização econômica, depois, o crescimento econômico e, finalmente, a distribuição da renda.

Lula disse que a idéia é não se afastar das elites. "Se houver pessoa civilizada dentro das elites, certamente elas vão me apoiar. Caso contrário, se não forem civilizadas, queremos enfrentá-las como adversários". Lula acha que as elites perceberam que caíram numa "grande arapuca" quando apoiaram o candidato Fernando Collor de Mello. Em sua opinião, os empresários não vão mais dar apoio a quem tiver perfil semelhante ao de Collor.

A reserva de mercado

Celso Brant

Dizem que o Brasil é um país com muitos problemas. Na realidade, temos um problema fundamental, do qual depende a solução dos demais: a falta de soberania. As nações, como os indivíduos, funcionam como robôs. Os robôs só respondem sobre os assuntos para os quais são programados. Os países que não se programam, isto é, que não têm um Projeto Político próprio, acabam sendo programados no Projeto Político na nação dominadora. Donde se conclui que a questão política é, também, uma questão de reserva de mercado. O Brasil só terá um país soberano no dia em que fizer a reserva de mercado das decisões políticas para o seu próprio povo.

"A controvérsia sobre a reserva de mercado" - escreve o prof. Crodowaldo Pavan, presidente da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência - "tem de ser enfocada de um prisma novo: o mercado brasileiro tem de ser considerado um bem da Nação, um bem tão importante quanto as nossas riquezas naturais. O mercado é nosso, e reservá-lo à inteligência e ao trabalho dos brasileiros é um direito natural. Como todo direito natural, não deveria estar sendo discutido, mas infelizmente, no Brasil, ainda temos de discutir direitos fundamentais, como o inalienável direito de escolher pelo voto direto o presidente da República, o direito do povo de Cubatão de respirar, o direito de proteger nossa indústria nascente da cobiça desenfreada das multinacionais. Temos de conter a todo custo esse neocolonialismo econômico, político e cultural que está afogando a Nação".

Ao contrário do que se supõe, a reserva de mercado, e não o mercado livre, domina toda a história do comércio mundial, a partir da alta Idade Média. Em 1845, valendo de sua posição de potência hegemônica, a Inglaterra, com a ajuda de alguns países ricos, induziu as nações mais pobres a assinar um pacto de comércio livre que foi danoso para muitas delas. O primeiro a perceber os malefícios do acordo para os países em desenvolvimento (que era o seu caso, na época) foram os Estados Unidos, que hoje, transformados e desenvolvidos, pousam de defensores do livre comércio. Em 1861, os Estados Unidos repudiaram o pacto e estabeleceram a Tarifa de Merril, que impunha uma sobretaxa mínima de 47% aos produtos importados. O desenvolvimento dos Estados Unidos é o resultado de uma rígida política de proteção ao produto nacional. Esse protecionismo é comum a todas as nações do mundo. Nele se baseia, também, o extraordinário desenvolvimento da indústria japonesa. Foi a reserva de mercado que garantiu à indústria automobilística japonesa a situação privilegiada de que desfruta hoje, em que pode concorrer com vantagem, dentro dos Estados Unidos, com a indústria automobilística americana. O mesmo pode ser dito da indústria japonesa de motocicletas que, praticamente, acabou com a similar americana: a única fábrica de motos americana que sobrevive é mantida graças à ajuda do governo.

•••

Quando o presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira planejou criar a indústria automobilística nacional, procuramos convencê-lo a fazê-lo através da ampliação da Fábrica Nacional de Motores, que era, na ocasião, uma empresa inteiramente nacional. JK preferiu abrir o nosso mercado às empresas multinacionais do ramo, o que representa, hoje, uma imensa sangria na nossa economia. A indústria automobilística só foi possível graças à reserva de mercado e a uma série de vantagens concedidas. A implantação da indústria aeronáutica nacional obedeceu a um projeto mais adequado, combinando a reserva de mercado com grandes investimentos possibilitados por mecanismos de política fiscal.

A informática, importante segmento da indústria nacional, está sendo também viabilizada pela reserva de mercado que abrange os micro e minicomputadores, mas sobre ela se assanha a cobiça de grupos internacionais através dos seus costumeiros testas-de-ferro. Em visita ao nosso país, o secretário norte-americano George Shultz disse que o Brasil faz mal a si mesmo ao pretender trilhar o caminho do desenvolvimento tecnológico com os seus próprios meios. E o ministro das Comunicações da Alemanha Federal também externou a opinião que o empenho brasileiro em desenvolver tecnologia nacional na área informática poderia comprometer modernização da nossa indústria.

Devemos preferir o exemplo das lições desses países. Da mesma forma que os Estados Unidos, a Alemanha, o Japão e todos os países desenvolvidos conquistaram o seu lugar ao sol através da reserva de mercado, devemos usá-la em toda a amplitude e tendo em vista, apenas, os interesses nacionais. Não podemos nos preocupar com o fato de o deputado Roberto Campos estar atemorizado com a perspectiva de que, ao adotar a reserva de mercado, o Brasil seja "condenado a um atraso irremediável".

Isto, na verdade, deve até nos alegrar. Como se sabe, o Brasil é um país que padece da falta de informações. E não temos informações porque a informação é poder e não querem que tenhamos poder. No dia em que tivermos as informações necessárias, podemos ter um projeto político. E é essencial (para eles) que não tenhamos um projeto político.

•••

Para compensar a minha carência de informações, uso as de quem as tem através de um esquema (até agora) infalível: saber a posição do deputado Roberto Campos. Quando, deputado Roberto Campos está acabrunhado, sei que a situação do Brasil é boa. Quando o deputado Roberto Campos está alegre, as coisas vão mal para o país. Quando se coloca qualquer assunto em debate, espero, primeiro, a definição do deputado Roberto Campos. Tomo, depois, a posição contrária, na certeza de que é a que mais convém ao Brasil.

É verdade que o mesmo esquema pode ser usado com relação a "O Globo", mas esse jornal tem as suas manhas. De vez em quando, como que para nos apanhar, realiza movimentos do tipo "Campanha contra o Câncer".

O deputado Roberto Campos não é dado a essa espécie de brincadeira. Se partisse de um movimento desses, colocar-se-ia, com certeza, contra o câncer nos Estados Unidos mas a favor dele no Brasil.

Pode-se fazer qualquer espécie de restrição ao deputado Roberto Campos, menos negar a sua extraordinária versatilidade. Na sua brilhante carreira diplomática, chegou a realizar estarrecedora façanha de ser, ao mesmo tempo, embaixador do Brasil nos Estados Unidos e embaixador dos Estados Unidos no Brasil. Mas não serviu a dois senhores: serviu a um só.

O Japão adotou a reserva de mercado durante 18 anos, tempo suficiente para emergir como a segunda potência na informática. Não estaríamos, acaso, em condições de repetir o exemplo japonês?

O prof. Mário Dias Ripper lembra, a respeito, uma conversa que teve, durante uma das suas viagens ao Japão, com um importante executivo de uma das maiores empresas de computação daquele país, sobre a implantação da indústria no Brasil e as suas perspectivas.

- "Para fazer uma moderna indústria nacional de computação" - disse-lhe o empresário japonês - "são necessárias somente duas condições para países como o Japão e o Brasil. Uma vocês tem; não sei se tem a outra. A condição que vocês tem é um déficit substancial no balanço de pagamentos, como tivemos nos anos do pós-guerra. Isto permitiu justificar a proteção necessária ao desenvolvimento de uma indústria nacional. A outra é uma VONTADE NACIONAL".

A VONTADE NACIONAL a que ele se refere, é, de fato, a VONTADE NACIONAL TRANSFORMADA EM AÇÃO, ou seja A MOBILIZAÇÃO NACIONAL, força poderosa e abrangente, capaz de transmudar em AÇÃO qualquer PROJETO POLÍTICO.

Celso Brant é jornalista, escritor, deputado federal cassado em 1964

TRIBUNA
da imprensa
Fundada em 27 de dezembro de 1949

Diretor Redator-Chefe: Helio Fernandes

Editor Responsável: Helio Fernandes Filho

CARTAS

Coragem

Empolgante, sincera, isenta, incontestável, corajosa e profunda, é o que poderia dizer, com entusiasmo, da entrevista exclusiva do "Correio Braziliense" com o ex-presidente Collor. Ao contrário do atual "presidente", omisso e deslumbrado, Collor conhece os problemas nacionais e estava no caminho certo, com as ferramentas legais para solucioná-los. Caiu, por causa dos fortes interesses contrariados de políticos e empresários acostumados aos vícios seculares da vida pública brasileira, que, ele, Collor, lutava bravamente para liquidá-los. Quem ousa desmentir as palavras de Collor? E olhem que, certamente, ele sabe muito mais, de políticos e empresários, que agora são vestais. Mas sabem que Collor sabe que eles não prestam, são patifes e oportunistas. E há também jornalistas, sempre a serviço dos manipuladores de opinião. Dos patrões que "quando têm problemas de coração vão ao banqueiro e não ao cardiologista" (viva Helio Fernandes!)

Vicente Limongi Netto - DF

Privatização

A privatização da YPF argentina, além de provocar um grande aumento dos combustíveis, comprometeu seriamente o futuro econômico do país vizinho. Privatizada, a YPF caiu do 26º para o 28º lugar no "ranking" das maiores empresas de petróleo, e hoje a Argentina tem reservas de petróleo para menos de 13 anos. Enquanto isso, a nossa Petrobrás subiu do 17º para o 15º lugar, e apenas estes 4 últimos poços agora descobertos equivalem a todas as reservas da YPF.

A estatal venezuelana também está em franco crescimento, com investimentos de US$ 300 milhões somente para o setor petroquímico. O monopólio mexicano, que também abrange a petroquímica, igualmente vai de vento em popa. Enquanto isso, o país mais privatizado no mundo em matéria de petróleo, os Estados Unidos, é o que apresenta o quadro mais sombrio. Só tem petróleo para menos de 10 anos. Daí toda essa pressa em reformar nossa Constituição antes da eleição!

Ivone Tálamo - SP

Lógica

Ao fazer algumas reflexões sobre a atual conjuntura política, econômica e social do Brasil, cheguei a conclusões que considero lógicas e viáveis.

Não devemos cultivar fatos agourentos como os que têm sido impostos ao povo brasileiro pelos verdugos da pátria. A nação continua e os homens passam.

A mescla admirável de raças que compõem a população brasileira, é rica em qualidade positivas, como adaptação à circunstâncias desfavoráveis, criatividade, improvisação, alegria contagiante, como tem sido demonstrado nos momentos festivos como o Carnaval e algumas conquistas esportivas como a copa mundial de futebol.

A heterogeneidade de etnias que originam a nossa população é que qualifica como ímpar o povo brasileiro no planeta. Além de sermos ricos pela própria natureza, com nosso vasto litoral, as fronteiras gigantescas com quase todos países da América do Sul. Nossa Amazônia, cobiçada por nações do Primeiro Mundo, enfim, verdadeiras dádivas da natureza.

Tudo isso são perspectivas alvissareiras para o futuro. A hora que conseguirmos colocar dirigentes dignos, dotados de patriotismo, determinação, coragem e demais qualidades como autênticos estadistas, aí sim marcharemos para o progresso, e daremos exemplos ao mundo de quanto é capaz nosso povo com sua inigualável mescla de raças.

Lourenço Reis - RJ

Igreja

Há anos que as cartas de leitores são freqüentadas por certos leitores que insistem numa campanha de difamação contra a Igreja Católica, não faltando sofismas e distorções em grande quantidade. Ora, alguém precisa esclarecer que tais leitores estão cuspindo no prato em que comem, se levarmos em conta os inúmeros benefícios que a religião católica trouxe ao mundo, já nem falo na esfera religiosa, mas nas ciências, artes, letras e nas obras sociais.

Ao ruir o Império Romano, foram os chamados monges copistas que, em trabalho invulgar, copiaram a mão - não existia imprensa - as preciosidades da literatura greco-romana, salvando assim a cultura antiga da destruição. Os monges da alta Idade Média ajudaram a construir a Europa, com seus mosteiros que difundiam pelos arredores a agricultura e outros conhecimentos. A contribuição cultural da Idade Média - que nos legou a universidade, a escrita musical, o canto gregoriano - é espantosa.

Posteriormente foi pelas mãos de sábios católicos, como Nicolau Copérnico, Galileu Galilei e o Padre Cristóvão Clavius, que surgiu a moderna astronomia. E o calendário gregoriano é utilizado até pelos anticatólicos, para datar as suas diatribes.

Foi ainda a Igreja Católica quem modelou de forma exemplar as obras de caridade, através de pessoas como São Vicente de Paula, ou S. João Bosco, que na Itália do século passado socorria os menores abandonados. Em tempos recentes, notáveis obras humanitárias vêm sendo realizadas - vejam-se os exemplos de Irmã Dulce, Madre Teresa de Calcutá e, no Rio, o Apoio Fraternal.

A participação de sacerdotes no progresso das ciências inclui nomes importantíssimos como Mendel, descobridor das leis da genética, e o abade Moreux, astrônomo do século XX. Nas letras, não há nada melhor que os grandes livros de autores católicos, como "Os noivos" de Alexandre Manzoni ou as "Reflexões Pedagógicas" do padre Artur Alonso, para não falar nos livros de São Tomás de Aquino, tido como o maior de todos os filósofos.

O exemplo de cultura e humanismo dos papas - que desde os primeiros séculos escreveram grandes obras - dispensa maiores comentários. A Igreja Católica é o farol da humanidade. Por isso as trevas a combatem.

Miguel Carqueija - RJ

Só publicamos cartas datilografadas e identificadas pelos signatários.

Cartas para a Redação - Rua do Lavradio, 98 - CEP 20.230-070 - Rio

HENRIQUE

POR QUE SERÁ QUE ESSE BICHO VIVE RINDO?

Opinião

A disparada de Álvaro

Nonato Cruz

A disparada do ex-governador Álvaro Dias nas pesquisas (56% na da Datafolha 53,28% no do Ibope), praticamente assegura sua vitória no primeiro turno da eleição para o governo do Paraná. Para os que argumentam com a possibilidade de uma virada, nos próximos meses, é importante lembrar que Álvaro se encontra em curva ascendente, ao contrário do seu adversário, Jayme Lerner, que já registrou melhores índices de intenções de votos, agora praticamente liquidado (média de 35% nas Datafolha e Ibope).

Álvaro Dias, um político que, durante os últimos anos, freqüenta, com intimidade, a cena nacional (foi apontado como candidato até à Presidência da República) presidindo o desequilibrador Partido Progressista, ao reverter seu projeto para o governo do seu estado, conquistando a fidelidade do governador Roberto Requião (PMDB), constituindo a aliança vigorosa, tendo em vista os percentuais de apoio popular.

Perdido nas suas próprias contradições - de ter sido iniciado na vida pública bionicamente, nomeado pelo governador Haroldo Leon Peres, e de na última gestão na prefeitura de Curitiba, ter-se alinhado sob a orientação do PTB e do senador Andrade Vieira - o urbanista Jayme Lerner corroeu seu prestígio com o líder do seu partido, Leonel Brizola (PDT). À medida que as bases brizolistas do sudoeste do estado começaram a abandonar Lerner, é claro que tendem a seguir as candidaturas da aliança PP/PMDB, alicerçadas nos nomes de Roberto Requião e do próprio Álvaro Dias...

O avalista desta unidade será, sem sombra de dúvidas, o governador que vai assumir, Mário Pereira, fidelíssimo a Requião, inovando em tal prática na política paranaense, haja, vista o que ia acontecendo há quatro anos, quando o então governador pensava em se afastar do governo...

O vice Ary Queiróz já se preparava para lhe passar a perna!

Mário Pereira, hoje, é o artífice da chapa Álvaro Dias (PP)/Caíto Quintana (PMDB), que consolida a unidade das forças que estão a frente dos destinos do Paraná...

Sem sofrer solução de continuidade, as gestões irmanadas Álvaro Dias/Roberto Requião transmitem ao povo paranaense a tranqüilidade de que os programas e investimentos - não serão interrompidos, por meras divergências políticas. A continuidade das políticas de investimentos na agricultura, solidificadas na permanência do secretário de Agricultura, Osmar Dias, durante os dois últimos governos, explica as safras recordes colhidas pelos agricultores paranaenses, alavancados por crédito fácil no banco estadual. Osmar Dias, por isso mesmo, surge como candidato natural do PP ao Senado, em "dobradinha" com Requião, em complemento à chapa encabeçada por Álvaro Dias, que continua avançando, em busca de novos apoios, que podem incluir até o PTB e o PFL.

Nonato Cruz é advogado e jornalista

Comendo requentado

Aldo Alvim

O artigo de Joelmir Beting em "O Globo" de 13/02/94 com o título "Comendo poeira" informa que a rentabilidade das estatais é em torno de 1%, a seu ver uma rentabilidade baixa, pois a velhinha de Taubaté consegue 6% na caderneta de poupança. Na verdade, 1% de rentabilidade é obtido levando em conta que algumas estatais tiveram um desempenho espetacular. Este é o caso da Companhia Vale do Rio Doce, a empresa considerada como a de melhor desempenho em todo o mundo, contrastando com a General Motors, que amargou o pior desempenho do mundo capitalista, com prejuízo de centenas de milhões de dólares.

A maioria das empresas estatais amargaram prejuízos, em conseqüência de causas estruturais, financeira, ou ambas. O metrô é uma empresa estatal que deu prejuízo. Deu prejuízo no Brasil e dá prejuízo em todo o mundo, tendo que ser subsidiado. Estes prejuízos se justificam, tendo em vista que o metrô não serve apenas às pessoas que estão sendo transportadas, mas a toda a cidade e, portanto, todos devem pagar a conta e não somente os transportados. O subsídio do metrô e no transporte de massa, nas cidades, só vai terminar quando for estabelecida uma nova equação financeira para estes transportes. Sobre este tema escrevi um artigo publicado na "Revista da Aeronáutica".

A Petrobrás é outra empresa analisada por Joelmir em comparação com YPF da Argentina, que produz 140 barris diários de petróleo, por funcionário, e antes da privatização produzia 55 barris diários, em comparação com a Petrobrás, que produz apenas 33 barris diários. Esta comparação é questionada, quando se comparam os custos da produção da Petrobrás com o petróleo na Argentina, já que este país alega dificuldades na implantação do Mercosul, tendo em vista que seus preços ficam sem competitividade com os brasileiros, tendo em vista que os combustíveis no Brasil são 30% a 80% mais baratos que na Argentina.

As empresas se dividem em verticais e horizontais. Vertical é aquela que opera o produto desde a mina ao consumidor. A horizontal é aquela que só opera numa fase da produção. Geralmente a empresa horizontal tem muito menos empregados que uma vertical, sem que isto defina necessariamente mais ou menos eficiência. Uma empresa de Manaus que "produz" artigos eletrônicos tem relativamente muito menos funcionários que uma empresa japonesa que faz tudo, enquanto a de Manaus muito pouco faz, já recebendo tudo quase pronto.

Na questão telefônica é que o caos alertado por Joelmir é preocupante, tanto no que se refere ao seu custo como a sua eficiência. Na Europa, em cada 1.000 ligações, apenas 54 não se completam, enquanto no Brasil, em cada mil ligações, 254 não se completam. Isto ocorre porque nosso equipamento está ruim, desgastado e obsoleto. Nos alvores da Revolução de 64, quando era ministro da Fazenda, o senhor Campos comprou o gigantesco ferro-velho da companhia telefônica, que pertencia à ITT americana, por quase US$ 1 bilhão, incluindo o custo da empresa e suas dívidas. Este total foi multiplicado várias vezes pelos juros extorsivos da dívida externa, que já atingiram até 27% ao ano, quantia elevadíssima, pois o governo americano paga nos seus papéis juros de 3,5% ao ano.

O pior é que todo esse acervo da telefônica deveria ser entregue ao Brasil, dentro de poucos meses, sem que nada tivéssemos de pagar, por força contratual. Além de ter que ficar com este ferro-velho, em lugar de usar estes dólares para comprar equipamento novo, ainda tivemos que onerar o usuário dos telefones, com esta dívida fabulosa, que encarece as contas telefônicas.

Pagar este tipo de juros é realmente um absurdo, tendo em vista que uma telefônica bem estruturada rende no máximo 6% ao ano. É em conseqüência deste caos estrutural que nossas ligações pifam muito. Este equipamento velho e obsoleto, que nos foi imposto, é tão ruim, que os modem dos computadores americanos, que fazem a interligação entre computadores, operam com até 14.000 bites por segundo, enquanto o modem da telefônica tem que operar com 200 bites por segundo. Quando se usa a comunicação com disquetes é comum a mensagem abortar no meio, devido à incapacidade de nossas linha de assegurar uma comunicação sem ruído de fundo. O custo internacional de uma linha telefônica é de US$ 140, no Brasil custam US$ 600. O usuário paga US$ 1.000 antecipadamente e a instalação leva vários anos para acontecer, e o governo lida com este dinheiro do assinante, que eles chamam de acionista, para pagar vultosos compromissos da dívida da telefônica ou a instalação de sistemas automáticos para falar rapidamente com os EUA ou Europa, ficando mais fácil falar com os EUA do que com São Pedro da Aldeia no Estado do Rio.

Esta análise não significa cheque em brannco sobre a eficiência das nossas estatais. Toda a empresa, seja ela pública ou privada, pode ser melhorada. Constantemente a IBM, a mais moderna empresa americana, passa por grandes reformas, e no Brasil não poderia deixar de ser diferente com nossas empresas. Entretanto, um fato deve ser considerado: quem nomeia os presidentes das estatais é o governo, que está todo voltado para as privatizações, cuja concretização tem sido muito suspeita. Empresas que não dão lucro e no ano seguinte à privatização dão grandes lucros, e o que é inacreditável: com a mesma diretoria. Empresas altamente rendosas, como a Usiminas, vendidas por uma parcela do seu valor. O governo alega que não tem capital para tocar suas empresas e logo em seguida a privatização dá empréstimos generosos à empresa privatizada. Tudo isto e muitas coisas mais que são escamoteadas do público. Um exemplo desta escamoteação é a questão da energia elétrica. Joelmir mostra no seu artigo que a perda de energia do gerador ao consumidor na Europa é de 7%, enquanto que no Brasil é de 14,7%. A principal causa desta perda é a favelização que nos foi imposta com o aviltamento econômico e financeiro do povo. As favelas estão cheias de gatos. A companhia desliga os gatos e os favelados ligam. O resultado é imputar este roubo aos que pagam. Um acordo tácito dos grupos que nos dominam e as pseudo-esquerdas de jogarem o custo social do caos da dívida externa na classe média.

A mídia deles diz que o nosso KW é muito barato, pois é 10% abaixo dos custos internacionais mais altos, só não explica que nosso eletricitário ganha 10 vezes menos que um eletricitário do Primeiro Mundo e que no preço da nossa energia estão embutidos 70% para pagamento da dívida externa, sendo por isto que, apesar de pagarmos pouco ao nosso eletricitário, nossos preços em relação aos salários, médios do povo, são os mais altos do mundo.

Aldo Alvim é coronel da Aeronáutica

Há 40 anos

Greve pára praticamente todos os ônibus do Rio

Hugo Faria

Manchete da TRIBUNA DA IMPRENSA do dia 16 de março de 1954: "Parados ônibus e lotações". A então capital federal amanhecia praticamente sem ônibus e sem lotações, em decorrência da greve decretada pelo Sindicato dos Condutores de Veículos Rodoviários. Diante disso, o ministro do Trabalho, Hugo Faria, conseguira então que os ministérios da Guerra e da Marinha cedessem viaturas e motoristas para ajudar no transporte de passageiros, naquela manhã e/ou até quando do fosse necessário. As empresas, no entanto, negaram-se a entregar seus ônibus aos motoristas militares, sob a alegação de que os motoristas militares não saberiam manejá-los, porque "os carros, hoje, são automáticos e seu funcionamento requer certo conhecimento e prática". Por isso, o deslocamento de passageiros de suas casas para os locais de trabalho, em sua maioria, no Centro da cidade, era um verdadeiro caos, face às dificuldades em se encontrar condução, pois o movimento grevista tivera a adesão de mais de 50 % dos motoristas e trocadores. Estes exigiam cumprimento do acordo de aumento de salários (60 % para motoristas e 40 % para trocadores), assinado dia 02 de fevereiro, entre o sindicato da classe e o Sindicato das Empresas de Transportes de Passageiros do Rio de Janeiro. As empresas de Ônibus, no entanto, recusavam-se a pagar o aumento porque a Cofap (Comissão Federal de Abastecimento e Preços, antecessora da Sunab) ainda relutava em conceder autorização para aumento das passagens. O ministro do Trabalho, Hugo Faria, em reunião com o presidente da Cofap, coronel Hélio Braga, e representantes dos empregadores e empregados das empresas de transportes coletivos, ainda tentara um adiamento de 24 horas - quando o órgão controlador de preços e abastecimento deveria assinar portaria autorizando o aumento das passagens -, mas os motoristas e trocadores não concordaram, preferindo cruzar os braços.

Militares vão para as ruas transportar a população

"Vargas nada diz sobre Perón" - Ao responder pergunta do repórter da TRTBUNA sobre se o presidente da República não pretendia pronunciar-se a respeito do discurso feito pelo ditador Juan (Domingo) Perón aos oficiais-alunos da Escola Suoperior de Guerra da Argentina, o presidente Getúlio Vargas - que antes recebera sorrindo o nosso representante - amarrara a cara e respondera, secamente: - "O governo brasileiro não se pronunciará sobre o discurso atribuído ao general Perón". Como nosso repórter insistisse na pergunta, depois de permanecer longos segundos em completo silêncio, Getúlio, com a fisionomia fechada, respondia: - "O pronunciamento do governo brasileiro não tem mais objetivo de ser. Qualquer coisa que se diga agora só servirá para provocar um atrito internacional", e mais não disse.

"Está faltando um B no ABC" - A TI estampava na 1a. página a reprodução dum folheto de propaganda oficial distribuído em Buenos Aires e em Santiago, quando da visita de Perón ao Chile. Nele, os dois ditadores militares apareciam abraçando-se efusivamente, sorriso de metro-e-meio de largura. Encimando a dupla de presidentes-ditadores da Argentina e do Chile, Juan Domingo Perón e Carlos Ibáñez del Campo, o impresso trazia a inscrição "Confraternidad Latinoamericana" - e a TRIBUNA acrescentara: "Perón e Ibáñez - Está faltando um". O texto-legenda dizia: "ABC sem B", significando que o Bloco ABC (Argentina, Brasil, Chile) estava incompleto; faltava o Brasil, porque Perón cometera o erro de confiar em Getúlio. E este "trafra" o bloco latino-americano, quando ainda em estado de "gestação", por não ter honrado o compromisso assumido com Perón, antes da eleição de 1950.

"Técnico do Paraguai não acredita na Seleção Brasileira" - O técnico italiano Bartoli (matéria não menciona o prenome do "nostradamus"), que dirigia o selecionado do Paraguai, depois de dizer conhecer o futebol brasileiro desde 1938 e falar sobre outras datas, inclusive 1950, dizia: - ".... agora, volto a apreciá-la (a seleção brasileira), como seu adversário, devo confessar que não creio no seu sucesso como finalista". E completava: - ".....Jogando como vêm jogando, os brasileiros dificilmente conseguirão evitar o fracasso na Europa. Baseado no que vi até agora, sou levado a crer que a seleção brasileira caiu muito, perdeu bastante".

"Subomo da Fiscalização do Trabalho" - Ao extinguir os Distritos de Fiscalização, o novo diretor da Divisão de Fiscalização do Ministério do Trabalho, João Arruda (funcionário do MTb há 35 anos), visava acabar com a prática das chamadas "caixinhas" - uma verdadeira indústria de propinas, mediante a não-fiscalização pelo órgão. Mas, o novo método de fiscalizar por meio de turmas especiais - que em apenas 15 dias lavrara 363 autos de infração - não agradara os inspetores e fiscais, que até então "fiscalizavam" ou não como bem entendessem: eles já tinham memorial pedindo a volta do antigo regime viciado, que lhes facilitava a "coleta de propinas".

"Três candidatos disputam presidência da "Gaiola de ouro" - Terminadas as longas férias (três meses) dos edis, a Câmara Municipal de Vereadores do então Distrito Federal voltara a funcionar na segunda-feira, com a sessão solene de abertura durando menos de 10 minutos. E já começara a encamiçada luta pela presidência "da casa". Levi Neves, Couto de Souza e Mourão Filho. A candidatura do primeiro era articulada pelo diretor da "gaiola", Artur Massena e tinha apoio do coronel-prefeito Dulcídio do Espírito Cardoso; Couto de Souza gozava da simpatia da bancada da UDN, por haver votado contra projetos da Cia. Telefônica Brasileira (Telerj, atual), aumento das passagens de bondes da Light etc, e; Mourão Filho, que era candidato do esquema de Machado Costa, com apoio da bancada do PSP, mas o deputado Lutero Vargas, no mesmo dia da abertura, estivera na "gaiola" com a bancada do PTB, pedindo que não votassem em Mourão Filho para a presidência da Câmara Municipal..

Propaganda tenta iludir o povo sobre a privatização

Paulo Cezar Soares

A questão da privatização já há algum tempo vem ganhando adeptos no país, fruto de uma propaganda enganosa e demagógica, que usa sofismas para enganar o povo. É o jogo antiético dos que defendem essa posição. A elite não tem limites na sua ganância, e agora está pretendendo privatizar empresas que fazem parte do patrimônio nacional, construídas e desenvolvidas com o trabalho dos brasileiros.

Essa tendência de achar que privatizar é moderno e resolve como num passe de mágica todos os problemas, faz parte do discurso neoliberal, cujo ex-presidente Fernando Collor - afinal, quando será julgado? - é adepto. Convém lembrar que o programa do governo Collor defendia o setor público, mais uma promessa de campanha não cumprida, mas que conseguiu conquistar votos daqueles que acreditaram que um homem com as suas características pudesse modificar a questão social do Brasil.

Apesar da Constituinte de 88 ter estabelecido o monopólio estatal nos serviços de telecomunicações, o lobby para privatizar a Telebrás continua. Esse monopólio é uma conquista da sociedade que remonta os anos 60, quando as nossas telecomunicações, controladas por corporações internacionais, eram atrasadas. A situação começou a mudar a partir de 1962, com a aprovação do Código Brasileiro de Telecomunicações. Em 65 foi fundada a Embratel que, seguindo a linha dos governos ditatoriais dos militares, privilegiou as comunicações a longa distância, mais lucrativas que a telefonia residencial.

Telebrás é uma conquista da nossa sociedade

O Sistema Telebrás, assim como todas as estatais, foram prejudicados pela política econômica do então ministro Delfim Netto, que lançou o país numa recessão que permanece até hoje. O setor das telecomunicações foi atingido no seu ritmo de expansão e, mesmo tendo recursos para investir, foi contido pela Secretaria das Empresas Estatais - Sest - criada pelo Delfim para submeter estatais lucrativas e eficientes, aos interesses dos banqueiros internacionais.

Quando o assunto for privatização é preciso ter isso na memória, porque os problemas que as empresas estatais enfrentam não estão, sob nenhuma hipótese, nos funcionários, nos seus salários, mas sim, na injusta e elitista política econômica, que gira em função de uma enorme dívida externa que não deixa o país crescer, e que precisa passar por uma auditoria.

Modelo não deu certo na Inglaterra nem na Argentina

Estamos num período eleitoral, e acredito que todos os candidatos a presidente da República vão precisar ter uma idéia formada sobre a questão da privatização. Esse será um dos temas mais polêmicos nos debates, e o povo brasileiro precisa ser informado a respeito, para não compactuar com certas idéias que só interessam ao grande capital.

Os que defendem a privatização das estatais costumam citar o exemplo da ex-primeira ministra da Inglaterra, Margaret Thatcher, que privatizou diversas empresas estatais, seguindo sua política neoliberal. Privatizadas, as empresas não melhoraram o seu desempenho, e o povo está pagando mais caro serviços essenciais como eletricidade, água, telecomunicações, além de o desemprego ter aumentado consideravelmente. Essa dilapidação do patrimônio britânico colocou o país numa recessão, com tudo que ela possui de ruim para o bem estar da população.

Lá não deu certo, na Argentina também não. Nos Estados Unidos, onde houve uma desregulamentação das telecomunicações, idem. Aqui não será diferente. Creia nisso, e não deixe que entreguem o que ainda resta do Brasil.

Paulo Cezar Soares da Silva é jornalista

Os conceitos emitidos nos artigos não representam necessariamente a opinião do jornal, sendo de responsabilidade dos articulistas.

TRIBUNA
da imprensa

Editado por S.A. Tribuna da Imprensa
Redação, Administração e Oficina
Rua do Lavradio, 98
Tel.: 232-7720- Telex (021) 34553
GEAN BR Telefax (021) 252-9975

Diretora Administrativa
Nice Garcia Brant
Gerente de Publicidade
José Coelho Filho
Gerente de Circulação
Carlos Santiago Ribeiro

Rio de Janeiro, Espírito Santo, Minas Gerais e São Paulo .... CR$ 450,00
Distrito Federal .... CR$ 700,00
Alagoas, Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Sergipe, Bahia, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Pernambuco . CR$ 900,00
Acre, Amazonas, Amapá, Ceará, Maranhão, Pará, Piauí, Rio Grande do Norte, Rondônia, Roraima, Tocantins e Paraíba CR$ 1.000,00

ASSINATURAS
Anual .... CR$ 130.000,00
Semestral .... CR$ 65.000,00
Número atrasado .... CR$ 800,00

Sebastião Nery

Com tais exemplos é que o PT quer pôr Lula lá

BRASÍLIA - Brizola é quem conta esta história. Alegrete estava em festa, muitos anos atrás. O Cruzeiro de Porto Alegre tinha chegado para jogar contra o Alegrete Esporte Clube. Banda de música, rodeio, bombacha, chimarrão. Na hora do jogo, a tragédia. O goleiro tomou um porre de vinho e roncava no canto do vestiário. O primeiro reserva tinha caído do cavalo, quebrado a perna. O segundo tinha fugido com a namorada, desapareceu.

A solução era o circo. Foram buscar "Oswaldo", o macaco-prodígio, que pegava coco nos quatro cantos do picadeiro. "Oswaldo" não negou fogo. Camisa número 1, piscando o olho, agarrava tudo quanto era bola. E ainda cuspia no centroavante. Foi um delírio. Alegrete aplaudia e cantava. Até que o juiz marcou um pênalti contra o Alegrete. De repente, saiu todo mundo da frente, o homem de preto pôs a bola bem perto, mandou outro chutar, a bola bateu no fundo da rede.

"Oswaldo" não entendeu nada. A culpa só podia ser do homem de preto. "Oswaldo" saiu da trave, deu uns urros no meio do campo e comeu o dedo do juiz.

A história do prefeito

Eu me lembrei do macaco "Oswaldo", de Alegrete, por causa de outro Oswaldo. Em 1988, minha querida cidade de Jaguaquara elegeu o único prefeito do PT em todo o estado da Bahia, Oswaldo Cruz Morais, um dos três do Nordeste. (Lula esteve lá, na campanha de 88 e na de 89.) Escrevi, então, que ele era um símbolo e uma esperança. Médico, jovem, recebendo uma prefeitura bem administrada pelo prefeito anterior do PMDB, com os recursos municipais multiplicados pela nova Constituição, tinha tudo para fazer um bom trabalho.

E foi um desastre completo. Como o macaco "Oswaldo" comeu o dedo do juiz, o prefeito Oswaldo comeu as verbas da prefeitura. Quando saiu, em janeiro do ano passado, sucedido por outro médico do PT, a maioria dos vereadores denunciou-o ao Tribunal de Contas, acusando-o de "graves desmandos administrativos, desvio de verbas, inclusive com apresentação de notas frias, um nível inacreditável de irregularidades".

O Tribunal julgou "procedente a denúncia" e sexta-feira agora, dia 11, a Câmara Municipal finalmente "rejeitou as contas por dois terços, 9 dos 13 vereadores, com os votos de 4 do PFL, 3 do PT e 2 do PL, contra 4 do PT". Até 3 vereadores do PT votaram contra o ex-prefeito de seu partido (esse é um retrato da diferença entre o que o PT fala nos comícios e faz nas prefeituras).

O relatório examinado pelo Tribunal e votado pela Câmara Municipal é um catálogo de falcatruas, aparentemente menores diante de outros escândalos nacionais, mas igualmente graves por se tratar de dinheiro público comido do orçamento de um município pequeno (50 mil habitantes). "Anão" é "anão", mesmo que seja um macaco-anão, e seja qual for o tamanho da verba pública roubada:

1) "Compra, entre 21 de agosto e 30 de setembro de 92 (nas vésperas das eleições), de 4.451 litros de álcool combustível, 1.700 litros de gasolina e 211 litros de óleo lubrificante, o suficiente para abastecer uma frota de mais de 100 veículos no mesmo período, e superando a média normal de consumo de três anos";

2) "Compra, no mês de novembro de 92 (já depois das eleições), de 3.570 litros de óleo diesel, para uma patrol quebrada (que já não funcionava na época)";

3) "Compra de 4 mil estacas de madeira para arborização de um povoado (que não houve)";

4) "Contratação, sem concurso, de 400 servidores para diversas funções, dos quais 150 na campanha eleitoral";

5) "O excesso de despesas apresentadas com combustíveis, locação de veículos, medicamentos, etc, era a válvula para encobrir desvios de dinheiro aplicado no interesse particular e escuso." (O prefeito Oswaldo comia verba pública como banana.)

Partido tenta tapar o sol

Agora, o mais grave. Nenhum partido está livre de ter um prefeito corrupto. O que é inacreditável é que, apesar de a denúncia ter sido feita por dois terços da Câmara Municipal (inclusive 3 dos 7 vereadores do PT, em um total de 13) e apesar do demorado exame do Tribunal de Contas, a direção do PT na Bahia fez tudo para atemorizar e impossibilitar o voto dos seus três vereadores que, diante do tamanho do escândalo na cidade, também votaram contra o ex-prefeito.

Quinta-feira, dia 10, na véspera da votação, o deputado estadual Nélson Pelegrino, presidente do PT na Bahia, mandou à bancada do PT uma carta-apelo (papel da Assembléia, ofício 014/94, gabinete 102):

1. - "Lembramos que o companheiro ex-prefeito Oswaldo Cruz Morais é presidente do nosso partido aí em Jaguaquara. A rejeição de suas contas poderá ser utilizada por nossos adversários políticos no município e no Estado";

2. - "Esperamos que os companheiros vereadores petistas tenham consciência da responsabilidade deste momento e balizem seu comportamento de acordo com os princípios partidários";

"PT saudações. Nélson Pelegrino, presidente da Executiva Regional".

Também o deputado federal do PT da Bahia, Alcides Modesto, escreveu advertindo a bancada: "Não podemos perder de vista a trajetória do PT e as perspectivas da eleição de 94, principalmente a campanha do companheiro Lula à Presidência da República". (Eu não sabia que corrupção é "princípio partidário" do PT e da campanha de Lula.)

Dom Aloísio Lorscheider é feito refém em penitenciária cearense

Parlamentares, padre, bispos e fotógrafos também são dominados

FORTALEZA - O cardeal-arcebispo de Fortaleza, dom Aloísio Lorscheider, e outras 11 pessoas foram mantidas como reféns ontem por um grupo de presos do Instituto Penal Paulo Sarasate (IPPS), que fica em Eusébio, a 30 quilômetros de Fortaleza. Um preso morreu e dois ficaram feridos. Também foram feridos três soldados durante a rebelião que começou às 10h30 e não havia terminado até o início da noite. O presídio está cercado pela Polícia. Estavam no IPPS, tentando a liberdade dos reféns, o governador Ciro Gomes, o secretário da Justiça, Antônio Tavares, e o juiz das execuções criminais, Ademar Bezerra. O grupo de rebelados é liderado pelo assaltante Antônio Carlos, o "Carioca", ligado ao Comando Vermelho.

O arcebispo e representantes de entidades ligadas à defesa dos direitos humanos visitavam o presídio pela manhã. Eles foram apanhados de surpresa, quando o diretor do IPPS, Raimundo Brandão, fazia a apresentação do grupo a presos reunidos no auditório.

Segundo o advogado João Alfredo Melo, que foi feito refém e terminou libertado, a ação foi muito rápida. "Eles arrancaram dom Aloísio da cadeira com violência e o arrastaram pelos braços para um dos cantos do auditório", disse Melo, presidente da Comissão de Direitos Humanos da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB). De acordo com ele, logo após o ataque, o soldado Demétrios foi atingido por disparos efetuados por um dos presos. "O clima de pânico se estabeleceu, sem que ninguém entendesse o que estava acontecendo", afirmou Melo. Conforme o advogado, o interesse dos detentos era dominar dom Aloísio, ameaçando-o com uma faca. "Foi horrível". Dom Edmilson da Cruz tentou confortar o bispo e também foi arrancado com violência. "Ele terminou dominado por um dos presos, que colocou uma faca em seu pescoço". De acordo com o advogado, quando se estabeleceu a confusão, os presos se espalharam estrategicamente pelos cantos do auditório, levando cada um seu refém. "Dom Aloísio foi arrastado para trás de uma mesa, ficando sob a guarda de dois detentos." O arcebispo, que já foi submetido a cirurgias cardíacas, passou mal. No início da tarde, os presos entregaram um bilhete com as exigências para libertar o bispo. "Queremos duas metralhadoras carregadas, cinco revólveres também carregados, doze fuzis e um furgão blindado. Queremos também os portões do IPPS abertos", informava o bilhete.

É a seguinte a relação de reféns que está sob o domínio dos presos: d. Aloísio Lorscheider, cardeal-arcebispo de Fortaleza; d. Edmilson da Cruz, bispo auxiliar; d. Geraldo do Nascimento, bispo auxiliar; padre Aldo Paggoto, vigário geral de Fortaleza; deputado Mário Mamede, do PT, presidente da Comissão de Direitos Humanos da Assembléia Legislativa; vereador Severino Pires e sua mulher dona Rejane Pires; o diretor do presídio, Raimundo Brandão; e os fotógrafos Avelino Neres, da "Tribuna do Ceará", e João Carlos Moura, do jornal "O Povo", além do soldado Demétrios.

Dom Aloísio (E) durante encontro de cardeais no Vaticano, em 1987

Médico particular teme morte súbita

FORTALEZA - O médico particular do cardeal-arcebispo de Fortaleza garantiu que pelo que conheçe do cardeal, se ele tivesse sido capturado sozinho, o problema não seria tão sério. O grave, porém, assinalou Zacarias Ribeiro, é que ele deve estar sofrendo muito por causa dos outros reféns, todos seus amigos. É nessa situação que ele entra num perigoso processo de stress, disse o médico ao explicar que "o que me preocupa no momento é essa mudança brusca, que pode precipitar um processo mais complicado".

Segundo Zacarias Ribeiro, que cuida da saúde de d. Aloísio há mais de cinco anos, "ele é um homem que tem uma saúde delicada, frágil, tendo em vista as três cirurgias cardíacas a que se submeteu e, principalmente, pelo fato de recentemente, há coisa de três meses, ter apresentado um quadro de arritmia, que foi controlado com uma medicação". D. Aloisio é também portador de uma esquemia miocárdica crônica, que numa situação mais complicada poderá provocar morte súbita."Sou médico e amigo do cardeal há muito tempo. Ele é para nós cearenses uma verdadeira jóia, uma jóia muito querida e rara.

Confesso que prefiro ficar recolhido em meu consultório, solidário com o sofrimento dos reféns, ao invés de ficar na frente do presídio sem poder fazer nada por eles. Estou de plantão permanente para qualquer eventualidade", disse o médico particular do cardeal ao afirmar que "imediatamente depois que ele for liberado, correrei ao seu encontro para medicá-lo. Eu recomendaria que ele fosse imediatamente sedado, para que esse choque fosse melhor absorvido.

Prestígio internacional na Igreja Católica

FORTALEZA - Dom Aloísio Lorscheider protagoniza uma das mais rápidas e respeitadas carreiras eclesiásticas do Brasil. Ordenado frade franciscano em 1948, aos 24 anos, ele sempre se demonstrou hábil em fundir sua humanidade a uma vigorosa defesa da justiça social. Hoje, cardeal-arcebispo de Fortaleza, dom Aloísio Lorscheider já teve seu nome cotado para papa e representa em nível mundial uma das maiores lideranças católicas. A opção pelos pobres que teria sido feita logo aos primeiros passos na religião, quando aos 9 anos ingressou no seminário da cidade gaúcha de Taquari, colocou dom Aloísio diante de vários obstáculos. Desde ameaças de morte e atentados reais. Superou todos os contratempos, dando mostras de uma velada simpatia pela "Teologia da Libertação", que tem como maior defensor no Brasil o frei Leonardo Boff. Dom Aloísio não se omite em denunciar crimes contra os direitos humanos e de alertar o povo para escolher com consciência seus representantes no cenário político.

Dom Aloísio defende ainda as Comunidades Eclesiais de Base (CEBs). Em 1986, quando um conflito de terras em Trairi acabou com a morte de quatro pessoas, o então secretário de Segurança do Estado, José Feliciano de Carvalho, acusou as CEBs de incentivarem os confrontos e taxou-as de "perigosas". Dom Aloísio Lorscheider rebateu: "Se as Comunidades de Base são assim tão perigosas, o secretário deveria defender primeiro nós os bispos, a começar pelos do Ceará, porque, a partir de 1962, começamos no Brasil a promover as CEBs e a acompanhá-las. Prender, se quiser, até o papa, que nos manda promover as CEBs".

Naquele episódio, como em todos os outros que envolvem ações violentas, dom Aloísio condenou o uso da força. "A violência não é nem cristã nem evangélica", disse em diversas paróquias cearenses onde celebrou a missa em homenagem aos mortos no conflito de Trairi. E frisou: "Quando Deus fez o mundo entregou a terra para todos nós, não para poucas pessoas. Entregou a terra para que nós a cultivássemos e tirássemos aquele alimento necessário para o sustento da vida humana". Pregador da reforma agrária, o cardeal-arcebispo de Fortaleza também já provocou reações de setores conservadores, como a União Democrática Ruralista (UDR). "Quem não é a favor da reforma agrária pode ser considerado um cego.

Sem reforma agrária, posso afirmar, não há democracia", disse em entrevista em 1988. Posições como esta geraram críticas como a de Edson Lopes, médico cearense e presidente da UDR local. Lopes chegou a dizer que dom Aloísio era um incentivador da confusão social, por apoiar os movimentos dos sem-terra. Diante da acusação do médico, diferentes setores da sociedade apoiaram dom Aloísio. Nos legislativos estadual e municipal, moções de apoio ao cardeal-arcebispo de Fortaleza foram aprovadas. Ele classificou as palavras de Edson Lopes como "um mal-entendido", garantindo: "Foi um erro de interpretação do que eu venho escrevendo sobre a questão da terra como um bem social". Mesmo assim, lembrou que a "UDR acaba agindo de maneira pecaminosa, porque cria situações negativas e desastrosas para a humanidade".

CNBB mantém João Paulo II informado

BRASÍLIA - A Santa Sé e a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) montaram um esquema para enviar ao papa João Paulo II notícias sobre os acontecimento com o cardeal-arcebispo de Fortaleza, dom Aloísio Lorscheider. Segundo o vice-presidente da CNBB, dom Serafim Fernandes de Araújo, as autoridades da Igreja Católica em todo o mundo estão muito preocupadas, principalmente porque o cardeal sofre de graves problemas cardíacos.

"Dom Aloíso já sofreu três gravíssimas operações. cirúrgicas", explicou dom Serafim, que também é arcebispo de Belo Horizonte. "Ele foi feito refém quando visitava o presídio, preocupado com as más condições oferecidas aos presos e chegou ao local com tudo programado para que fosse feito cativo". O arcebispo disse que o incidente, em parte, pode ser creditado ao falido sistema penal e penitenciário do Brasil, que coloca no mesmo nível dos atuais setores de saúde e educação do Estado. "Mas nada justifica que se faça isso", acrescentou.

O cardeal-arcebispo de Brasília, dom José Freire Falcão, disse que suas preocupações aumentaram ainda mais quando tomou conhecimento de que os detentos, no meio da tarde, decidiram não permitir o ingresso no presídio de um cardiologista para avaliar o estado de saúde de dom Aloísio. Natural do Ceará, ele foi provavelmente a primeira autoridade da Igreja a tomar conhecimento do episódio e passou o resto do dia em casa recebendo telefonemas de parentes e amigos. "Dom Aloísio foi defender o direito dos detentos e acabou sendo vítima se sua missão pastoral", lamentou.

O bispo de Goiás Velho (GO), dom Tomás Balduíno, além de deplorar o indicente e mostrar-se, como outros prelados, preocupados com a saúde de dom Aloísio, preferiu, também, refletir um pouco adiante. "Tenho receio que se faça daquilo um novo Carandiru, que manchou a nossa história", disse, referindo-se ao massacre ocorrido em um presídio paulista onde 111 detentos foram massacrados pela Polícia Militar. "Não posso falar por um irmão, mas tenho certeza de que dom Aloísio não há de aceitar o sacrifício para salvar-se: não se fala algum mal para que venha algum bem."

Ciro Gomes solicita ajuda federal

BRASÍLIA - O presidente Itamar Franco determinou no final da tarde que a Policia Federal atue no caso da rebelião dos presos do Instituto penal Paulo Salasate. A providência foi tomada logo após ter recebido um telefonema do governador do Ceará, Ciro Gomes, solicitando a intervenção de forças federais para resgatar os reféns. Itamar Franco também determinou a mobilização de dois agentes especializados em liberação de reféns para tentar resolver a questão sem o uso de força.

Após receber a ligação de Ciro Gomes, o presidente convocou ao seu Gabinete o ministro da Justiça, Maurício Corrêa, para que providenciasse a imediata participação da PF na operação. ès 17h45, Corrêa despachou para o Gabinete do superintendente da corporação no Ceará, delegado Laerte Ribeiro, o telex do presidente da República ordenando a entrada do efetivo no Estado no caso. Segundo informação da Superintendência, cerca de cem agentes foram deslocados para ajudar o governo do Ceará na tentativa de resgate de dom Aloísio Lorscheider e demais reféns.

Os dois policiais convocados para atuar nesse episódio são oriundos do Comando de Operações Táticas (COT), integrada por uma tropa de elite da PF treinada na Alemanha e nos Estados Unidos. O método de trabalho desses agentes não prevê o uso de armas e sim métodos de conversação junto a seqüestradores para que desistam da ação. O assessor de Imprensa da Presidência da República, Fernando Costa, disse que Itamar Franco está acompanhando, com "extrema preocupação" o desenrolar dos fatos.

Clima no presídio está muito tenso

FORTALEZA - O médico Francisco Alencar, do Instituto Penal Paulo Sarasate, que conseguiu entrar no presídio e medicar o cardeal-arcebispo de Fortaleza, d. Aloísio Lorshceider, disse que o clima é de muita tensão e que "os detentos, embora sob forte emoção, não fazem ameaças ostensivas, mas mostram suas armas de fogo e brancas".

Na Cúria Metropolitana, o padre Elói Soares fez um apelo ao pistoleiro Ildefonso Maia, o "Mainha", que é muito respeitado no presídio, para que conduzisse as negociações para conseguir a libertação dos reféns. Ao mesmo tempo fez uma convocação para que os fiéis se deslocassem para as igrejas, para rezarem por um desfecho favorável. Na residência de d. Aloísio, no Centro, o ambiente é de consternação. A irmã Iane, uma das secretárias do cardeal, muito abalada, não pára de orar, acompanhada por outras religiosas. A residência de d. Aloísio foi invadida por lideranças católicas da Cidade, em busca de informações. As ligações não param. São do interior do Estado, de todo o Brasil e do exterior.

O presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), d. Luciano Mendes de Almeida, ligou três vezes durante a tarde. A Rádio Vaticano também entrou em contato com a residência de d. Aloísio, além de emissoras de quase todo o país. A todos, os auxiliares do cardeal pediam orações pelos reféns. A Catedral Metropolitana de Fortaleza abriu suas portas para receber os fiéis. Quase todas as igrejas e capelas da Cidade também abriram as suas portas para orações.

Mercado Financeiro

Rosa Cass

BC paga 56,43% por BBC e Bolsa tem lucro e sobe

O Banco Central teve que pagar 56,43% de taxa para colocar BBCs com 28 dias de prazo, e assim mesmo pela terceira semana consecutiva não vendeu nem mesmo o total ofertado no curto prazo. Ontem, por exemplo, dos 3 bilhões de títulos com vencimento em 13/04, a autoridade vendeu apenas 1,9 bilhão, totalizando CR$ 1,415 trilhão, abaixo dos CR$ 2 trilhões que resgata hoje. A URV vale hoje CR$ 767,47.

Os mercados financeiros e de capitais foram influenciados pelos desdobramentos relativos à votação do Plano FHC no Congresso. Isso resultou em estimativa de inflação maior para março e aumento da taxa de juros na renda fixa, além de um mercado de ações que oscila nervoso, respondendo com agilidade a qualquer boato.

A renúncia do deputado Gonzaga Motta (PMDB-CE) da relatoria do que estuda o Plano, por exemplo, causou apreensão no mercado e contribuiu para que as Bolsas realizassem lucro na parte da tarde, depois das 15h, embora fechassem em alta e até com melhor volume em São Paulo.

O IBV subiu 2,1%, com CR$ 23,3 bilhões (US$ 30,829 milhões) enquanto o Ibovespa, em alta de 1,60%, negociou CR$ 286,7 bilhões (US$ 380,000 milhões), dos quais cerca de US$ 80 em operações tipo box. Os juros na renda fixa subiram para a média de 8.940% ao ano, com over de 56,83%.

O Banco Central comprou e vendeu dólar comercial, para que o ativo fechasse no mesmo valor da URV do dia: CR$ 755,520, com deságio de 1,09% sobre o black, que fechou no preço de CR$ 745 nas casas de câmbio - embora a maior parte dos negócios fosse feita entre CR$ 735 e CR$ 740. O grama de ouro subiu 2,42% no mercado à vista da Bolsa de Mercadorias e de Futuros (BM&F).

BBC custa 56,43%

O Banco Central vendeu ontem apenas 1,9 bilhões de BBCs dos 3 bilhões com 28 dias de prazo - e pagou 56,43%, totalizando CR$ 1,415 trilhão, montante inferior aos CR$ 2 trilhões que deve resgatar hoje. Pela terceira semana consecutiva, o BC não consegue colocar nem todos os títulos de curto prazo: ontem, primeiro dia com os contratos em URV, diminuiu muito o número de instituições que encaminharam proposta no leilão formal das terças-feiras. Afinal, consideram difícil trabalhar com papéis préfixados num período de instabilidade financeira.

No dia-a-dia do mercado aberto, a autoridade monetária tabelou de novo as taxas nos financiamentos de títulos públicos até a próxima sexta-feira dia 18: 50,80%. Tomou recursos nesse nível logo na abertura, de ontem para o dia 18, sem cortes, e voltou ao sistema às 9h35 repetindo a operação e o nível no over - também sem cortes.

Na zerada das 17h30, o BC informou que tomava recursos a 50,39% e doava dinheiro a 51,19%.

Na renda fixa, os CDIs e os CDBs foram negociados na média de 8.940% (30 dias e 20 saques). Isso significa taxa efetiva de 45,55% e over de 56,83%. Os CDIs over fixaram na média de 50,80%, nível da reserva de hoje.

Ouro vai a 2,42%

O grama de ouro no mercado à vista (spot) da BM&F valorizou-se 2,42% em termos nominais mas apenas 0,71% em nível real, pelo CDI over da véspera. O spot negociou apenas 10.577 contratos de 250 gramas (2,64 toneladas) com movimento financeiro de CR$ 24,563 bilhões.

O metal abriu a CR$ 9.234, fez a máxima de CR$ 9.320, a mínima de CR$ 9.230, para encerrar operações em CR$ 9.300. No mercado de opções na BM&F, março/01 transacionou 10.446 contratos novos, ajustando o prêmio em CR$ 40. No exterior, a onça-troy (31,1g) subiu 0,10% no futuro de abril da Comex (US$ 387,60) e 0,13% no mês presente (US$ 386,90).

Os Depósitos Interfinanciros (DIs), que lastreiam as operações de renda fixa das instituições, negociaram CR$ 1.685,941 bilhões. A taxa DI over de abril foi fixada em CR$ 53,92%, com fetiva de 45,98% para março. O ajuste de maio ficou em 58,42%, com efetiva de 46,83% para abril.

O futuro do Ibovespa, para cujo exercício faltam 19 saques, caiu 0,32%, com 19.149 pontos e volume da ordem de CR$ 167,878 bilhões.

Comercial iguala URV

O BC igualou ontem a cotação de venda do comercial à URV e para isso comprou o ativo de manhã, às 10h15, e vendeu de tarde, às 16h08. No primeiro leilão pagou CR$ 755,425 e aceitou CR$ 755,520 no segundo, preço com que fechou o comercial, com deságio de 1,09% sobre o black e de 0,80% em relação ao dólar flutuante.

O paralelo abriu a CR$ 710 com CR$ 735 e foi operado nesse preço até por volta das 15h30, fechando em CR$ 720 com CR$ 745 nas casas de câmbio - com pressão na ponta de venda, devido às oscilações no dólar flutuante, que fechou na média de CR$ 748 com CR$ 749 depois que três bancos paulistas pressionaram a moeda para aproveitarem o deságio de 1,50% em relação ao comercial.

Na BM&F, o futuro do dólar de março (posição de abril) foi ajustado em CR$ 924,880, estimando desvalorização de 42,88% no período. Não houve negócios no dólar de abril (posição de maio).

Bolsa realiza lucro

As Bolsas operaram um pouco largadas - no Rio o volume caiu para US$ 30,820 milhões - com realização de lucro. Até às 15h30, por exemplo, o IBV, que fechou em alta de 2,1% com 49.723 pontos, estava em 3,8%, cedendo ponto a ponto até o fechamento.

O volume da Bolsa carioca foi de CR$ 23,292 bilhões, dos quais CR$ 20,478 bilhões à vista (84,5% do Senn) e CR$ 2,814 bilhões em opções. O Ibovespa subiu 1,60%, com CR$ 286,695 bilhões, sendo CR$ 196,135 bilhões à vista e CR$ 89,550 bilhões em opções (31,23%).

Na BVRJ, a Telebrás (pn) foi a ação mais negociada à vista, com CR$ 5,198 bilhões, seguida de Vale do Rio Doce (n), no total de CR$ 4,853 bilhões. A Eletrobrás (bn), negociou CR$ 2,411 bilhões.

Em São Paulo, a Telebrás (pn) caiu 0,6%, transacionando CR$ 51,990 bilhões, representando 26,37% dos negócios à vista da Bovespa. A Eletrobrás (pnb), em alta de 5,3%, totalizou CR$ 21,587 bilhões, confirmando a preferência pelo setor de energia dos investidores externos e profissionais..

INDICADORES

URV	
Março:	
Variação Diária:	1,581%
Hoje:	CR$ 767,47

INFLAÇÃO	janeiro	fevereiro
IPC/Fipe	40,30%	38,19%
INPC/IBGE	41,23%	40,57%
ICV/Dieese	46,48%	40,10%
IGP-DI/FGV	42,19%	
IGP-M/FGV	39,07%	40,78%

BOLSAS — Volume em CR$ bilhões		variação
IBV	23,292	2,1%
Ibovespa	286,695	1,6%
SENN (pregão nacional)	27,554	1,8%

MAIORES ALTAS	
Inepar (pn)	19,12%
Samitri (on)	14,98%
Banco do Brasil (on)	11,86%
Mannesmann (on)	11,46%
Banco do Brasil (pn)	10,00%

MAIORES BAIXAS	
Banerj (pn)	6,86%
Sid. Tubarão (bn)	4,29%
Paranapanema (pn)	2,86%
Unipar (bn)	2,80%
Telebrás (on)	2,35%

SALÁRIO MÍNIMO	
Dia: (16/03)	CR$ 49.724,38

DÓLAR	compra	venda
Paralelo	720,00	745,00
Comercial	755,470	755,520
Turismo	720,00	740,00

OURO	
CR$ 9.300,00	2,42%

OVERNIGHT		
BBC	1,69%a/d	ND
CDB	45,55%a/m	8.940%a.a

CADERNETA DE POUPANÇA	
Dia (17/03)	39,72%

TAXA DE REFERÊNCIA (TR)	
Dia (08/03):	42,38%
(09/03):	43,26%
(10/03):	41,05%

TAXAS	
UFERJ	CR$ 16.144,89
UNIF	CR$ 6.698,79
UFIR	CR$ 365,06
Taxa de Expediente	CR$1.011,62

UNIDADE FISCAL DE REFERÊNCIA (UFIR)	
Março:	40,01%
Dia (16):	CR$ 431,66

FHC defende autonomia para o BC, a fim de evitar uso irresponsável do real

Banco Central terá diretor para controlar emissão da nova moeda

BRASÍLIA - O ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, informou ontem que o governo criará uma diretoria no Banco Central para controlar exclusivamente a emissão do real, a moeda que substituirá o cruzeiro real. Cardoso revelou que deseja que o Senado também passe a referendar o nome deste diretor, como faz atualmente com os presidentes do BC. Seria necessário mudança na Constituição para que o Senado ganhasse a atribuição de aprovar o nome do novo diretor.

O ministro defendeu ainda um Banco Central mais independente do Governo Federal. O controle do Senado, na opinião de Cardoso, seria importante para garantir que a moeda não seja usada "irresponsavelmente" por qualquer governo no futuro. O ministro lembrou que ontem o Conselho Monetário Nacional tem a função de autorizar emissões de moeda, mas para ele "seria bom ter garantias mais sólidas" para evitar o uso irresponsável da moeda.

Cardoso revelou que o governo está tomando todas as precauções para que a nova moeda a ser criada nos próximos meses fique protegida dos ataques de algum setor do governo que queira gastar mais do que pode. No dia anterior, o assessor especial Edmar Bacha anunciou que o presidente Itamar Franco baixará uma medida provisória regulando a emissão da nova moeda. Ontem foi a vez de Cardoso informar que pretende discutir com a sociedade quais são as garantias necessárias para que não se contamine a nova moeda com a inflação. "Basicamente, precisamos saber qual é a base de lastro que a nova moeda poderá ter", explicou o ministro que também está disposto a discutir os mecanismos de conversão da moeda.

Real só será emitido com lastro de ativos reais

Nova MP deve definir regras para o capital estrangeiro

BRASÍLIA - Uma nova medida provisória será editada pelo presidente Itamar Franco, quando a Unidade Real de Valor (URV) for transformada no real. Nessa MP, o governo vai definir regras para o ingresso e a saída de capital estrangeiro do país e estabelecer os critérios de emissão da nova moeda, informou o diretor da Área Internacional do Banco Central, Gustavo Franco. No primeiro momento, o real só poderá ser emitido contra lastro em ativos reais, de conversibilidade imediata em ouro ou moedas fortes, segundo explicou o assessor especial do Ministério da Fazenda, Edmar Bacha.

O Banco Central vai trabalhar, durante a emissão do real, com um conceito de demanda por de moeda que abrange os meios de pagamentos (depósitos à vista nos bancos e dinheiro em poder do público), os depósitos no Fundo de Aplicação Financeira (FAF) e os Depósitos Especiais Remunerados (DER). Bacha acredita que US$ 20 bilhões das reservas internacionais do país serão suficientes para lastrear essa emissão. "Deixaremos outros US$ 15 bilhões das reservas como margem de segurança", disse o assessor especial.

De acordo com Bacha não será necessário ter lastro para todo o chamado M4 (conceito de moeda que inclui os depósitos em caderneta de poupança, os títulos públicos e todas as outras aplicações do mercado financeiro que estão indexadas). "Daremos estímulos para que os poupadores deixem os seus recursos aplicados no mercado financeiro, da mesma forma como acontece atualmente", disse.

"As regras de emissão do real precisam ser confiáveis e, para isso, é necessário que o país tenha instituições monetárias sólidas e com credibilidade", disse Bacha. "Precisamos discutir mecanismos que evitem que a emissão do real seja feita para financiar déficits ou socorrer bancos", afirmou. "Por isso, o Banco Central precisa de autonomia e sua diretoria terá que ser obrigada a vir aqui no Congresso, todo mês, prestar contas de sua atuação", acrescentou.

Bacha e Gustavo Franco não foram claros se o governo deseja essa autonomia para o atual Banco Central ou para um Comitê que será responsável apenas pela emissão do real. Se for para o Banco Central, o governo terá que regulamentar o artigo 192 da Constituição, que trata do sistema financeiro nacional. Neste caso, terá que encaminhar ao Congresso um projeto de lei complementar, que para ser aprovado precisa de maioria absoluta no Senado e na Câmara. Mesmo com toda essa dificuldade política, eles deixaram claro que a emissão da nova moeda e sua confiabilidade vai depender da criação de uma instituição monetária autônoma, que seja preservada contra as pressões políticas.

Brasil não negocia metas para acordo com FMI

BRASÍLIA - O ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, disse ontem que o acordo do Brasil com o Fundo Monetário Internacional (FMI) está praticamente acertado e que a equipe econômica não está apresentando metas para o FMI como condição para o acerto. "Se o FMI não der o sinal verde para o Brasil, vai perder o bonde da história", acrescentou. O ministro Fernando Henrique Cardoso encontra-se hoje, em Washington, com o diretor-geral do FMI, Michel Camdessus, e com o presidente do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), Enrique Inglesias.

Cardoso se juntará, na capital americana, com o presidente do Banco Central, Pedro Malan, e com o secretário de Política Econômica, Winston Fritsch, que estão desde sexta-feira nos Estados Unidos. A viagem do ministro Fernando Henrique Cardoso só foi confirmada depois que Pedro Malan informou o ministro, ontem à tarde, sobre o andamento das negociações com o Fundo Monetário Internacional. Apesar do otimismo, o ministro Fernando Henrique Cardoso não quis antecipar os resultados das conversações. "Só se pode dizer que a situação estará tranquila quando as negociações terminarem", destacou, antes de participar da reunião sobre preços com o presidente Itamar Franco no Palácio do Planalto. Ele disse ainda que o ajuste fiscal está sendo o ponto principal das discussões que Malan e Fristch estão mantendo em Washington com o corpo técnicos do FMI. Este também será o tema central de seu encontro com Camdessus. "Não vou falar muito do plano durante minha viagem porque ele ainda depende do Congresso", assinalou.

Vizinhos da América do Sul apóiam plano

PEREIRA BARRETO (SP) - O plano econômico do ministro Fernando Henrique Cardoso já conseguiu o endosso de boa parte de seus vizinhos sul-americanos. Segundo o presidente da Bolívia, Gonzalo Sánchez de Lozada, o "plano é bom, mas para solucionar problemas econômicos devem ser resolvidos primeiro os problemas políticos".

De acordo com uma fonte diplomática argentina presente, na semana passada o chanceler Guido di Tella disse ao ministro das Relações Exteriores do Brasil, Celso Amorim, que o plano "vai funcionar".

CEG repassa aumento de 42,5% na matéria-prima

O presidente da Companhia Estadual de Gás (CEG), Bruno Armbrust, esclareceu, ontem, que a empresa paga a matéria-prima (gás natural) 42,5% mais cara em dólar do que ocorria há um ano. O preço é repassado aos 10.800 consumidores comerciais e 1.200 do setor industrial.

Bruno Armbrust mostrou que o custo de cada milhão de Unidades Térmicas Britânicas (BTU) de gás natural, que custava US$ 2,00 em abril do ano passado e passou a US$ 2,85 a partir de 24 de fevereiro. A Petrobrás explicou que a alteração na estrutura de preço foi obra do Departamento Nacional de Combustíveis (DNC).

Em resposta ao apelo do Conselho de Energia da Federação das Indústrias do Estado (Firjan), Bruno explicou que estuda balanceamento da tarifa de gás natural por atividade industrial, como mecanismo possível de baixar os preços do metro cúbico fornecido pela CEG.

Ele disse que a solução principal que o setor de gás procura, neste momento, é negociar com o governo federal, a adoção de uma política definitiva para o gás natural. Bruno é vice-presidente da Associação Brasileira da Indústria do Gás (Abigás), que defende tratamento igual ao da Petrobrás.

Armbrust revindica a transferência controlada dos 19 grandes consumidores de gás natural para a CEG, o que seria outro meio de baixar os preços para a indústria. A empresa vende 1,3 milhão de metros cúbicos por dia, sendo 600 mil para a indústria e 700 mil manufaturados para consumo residencial.

A Petrobrás que produz a matéria prima e distribui na sua rede de gasodutos e polidutos, de pouco mais de 170 quilômetros, vende 2 milhões de metros cúbicos por dia ao setor industrial no Estado do Rio de Janeiro. A CEG, segundo Bruno, tem rede de distribuição de três mil quilômetros.

O dirigente deixou de participar de recente reunião do Conselho de Energia da Firjan, por se achar em audiência com o relator do Congresso Revisor, deputado Nelson Jobim (PMDB-RS), em Brasília.

Funcionários garantem que Lloyd pode dar lucro

Vinte e três entidades representativas dos mais de 800 trabalhadores do Lloyd Brasileiro, entregaram, ontem, ao delegado do regional-Rio, Nélson Paes Leme, a relação das categorias envolvidas na operação dos 12 navios da empresa em condições de dar lucro.

Para eles, o preço mínimo do leilão de privatização marcado para o próximo dia 30 "é vil e repugnante." Acusa os promotores da venda do Lloyd de tentarem "assaltar valiosíssima parcela do Patrimônio Público", após a empresa completar 104 anos de "glorioso serviço na paz e na guerra".

Entre os 18 navios que serão transferidos à iniciativa privada com o leilão, dizem os sindicalistas, 12 podem operar sem problemas dando lucros para o Lloyd, e dois, o "Lloyd Pacífico" e o "Lloyd Atlântico", que custaram, cada um, US$ 72 milhões, se vendidos, representaram perdas gigantescas. E, qualquer navio desse porte, custa hoje, no estaleiro, US$ 60 milhões.

O documento, para ser entregue ao presidente Itamar Franco, através do ministro dos Transportes, Bayma Denys, pede a manutenção do Lloyd como estatal "porque levará a que o presidente tenha condições políticas de estabelecer, com a empresa e seus trabalhadores, uma relação jamais construída pelo acionista majoritário".

Assinam o libelo, os sindicatos nacionais de oficiais de náutica, de máquinas, de rádio-comunicação, dos mestres de cabotagem, eletricistas e enfermeiros de Marinha Mercante, dos marinheiros, taifeiros e trabalhadores em transportes marítimo e fluvial, além das federações e confederações nacionais dessas categorias e o presidente da Central Geral dos Trabalhadores (CGT), Francisco Canindé Pegado. Todas as entidades de aposentados do Lloyd também subscreveram o documento de protesto contra o leilão do Lloyd.

Petrobrás financia livro sobre questão do petróleo

A Petrobrás investiu US$ 10 mil no lançamento do livro "A questão do petróleo no Brasil: uma história da Petrobrás", dos professores José Luciano de Mattos Dias e Maria Ana Quaglino. Trata-se de uma comemoração dos 40 anos da empresa.

Apesar de vivermos num momento em que o país se mobiliza para a revisão constitucional, cujos pontos mais controversos são a quebra do monopólio estatal do petróleo e a privatização da Petrobrás, o presidente da empresa, Joel Mendes Rennó, faz questão de ressaltar que não houve a preocupação de defender ou atacar esses pontos.

Ele argumenta ser a obra apenas "um importante instrumento para análise e reflexão sobre o papel da Petrobrás como empresa de economia mista e sua importância para o desenvolvimento tecnológico, econômico e social do Brasil". Parte desta primeira edição (5 mil exemplares) será distribuída entre parlamentares, imprensa e entidades de classe.

Falta de quorum extingue comissão que analisa MP 434 que agora terá que ser votada pelo plenário do Congresso

Perdas impedem votação da URV

BRASÍLIA - O governo não aceitou incluir na Medida Provisória que trata do plano de estabilização econômica a reposição das perdas salariais que os trabalhadores tiveram com a conversão dos salários, pela média, em URV. Esta posição gerou um impasse que acabou provocando a falta de quorum para a votação da MP pela comissão que a analisava. Este fato levou os presidentes das principais centrais sindicais do país a marcarem, para o próximo dia 23, uma mobilização geral em defesa dos salários. Os sindicalistas prometem parar o país por 24 horas para pressionar o Congresso a votar.

A comissão mista do Congresso que analisava a MP 434 foi automaticamente extinta ontem. Agora, a MP só poderá ser votada diretamente pelo plenário do Congresso. Desta forma, o governo e os líderes partidários ganharam mais duas semanas para negociarem mudanças na proposta original. Os sindicalistas querem evitar que o Congresso fique sem votar a MP 434. A medida provisória perde a validade no dia 30 e, se não for apreciada, será reeditada sucessivamemte, até que a sua tramitação seja concluída. Os líderes sindicais temem que, na reedição da MP, o governo altere o projeto e lance de imediato a nova moeda - o real.

Segundo Canindé Pegado, presidente da Confederação Geral dos Trabalhadores (CGT), se isso acontecer ficará sepultado de vez qualquer tentativa de recuperação das perdas salariais. Por isso é que a CGT e a Central Única dos Trabalhadores (CUT) são favoráveis a uma paralisação em massa em todo o país, numa demonstração de força ao governo de que os trabalhadores não estão dispostos a perder, mais um vez, com um plano econômico.

O impasse na questão das perdas salariais já estava previsto desde segunda-feira, quando o Ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, não aceitou as propostas da Comissão Mista para alterar o projeto do governo. O ponto central do problema é que os parlamentares, depois de ouvirem os representantes dos trabalhadores, queriam garantir no projeto de conversão que todas as perdas - tanto as resultantes da conversão para URV quanto as que vierem a se dar já na vigência do real - fossem repostas aos salários até a data-base de cada categoria profissional dos trabalhadores.

No seu projeto, o governo apenas assegura a livre negociação e a negociação coletiva dos salários (artigo 25). Para o Ministro da Fazenda isso é suficiente, pois cada categoria vai procurar negociar livremente o melhor patamar para o seu salário. Com esse argumento não concordam os sindicalistas, que acreditam que o plano traz perdas diferenciadas para os trabalhadores, dependendo da sua data-base. Outro ponto polêmico diz respeito ao crescimento real de 50% para o salário mínimo até o fim do ano. A Comissão Mista queria incorporar ao projeto do governo o decreto do executivo que garante a recuperação real do salário mínimo até o mês de dezembro, quando deve passar dos atuais 64,79 URVs para 97,18 URVs. O Ministro da Fazenda também não estava disposto a ceder nesse ponto. Para Cardoso o crescimento real do mínimo já está assegurado pelo governo no decreto do presidente Itamar Franco e, por isso, não há necessidade de colocar a mesma garantia no projeto de conversão. O ponto comum até o momento é para a inclusão do Programa de Garantia de Renda Mínima, de autoria do senador Eduardo Suplicy, que seria implantado em etapas, a partir de janeiro de 1995.

PMDB não autoriza relator a entregar parecer

BRASÍLIA - A Comissão Especial do Congresso criada há 15 dias para analisar o plano econômico do governo dissolveu-se ontem sem concluir sua tarefa. Seguindo orientação do PMDB, o deputado Gonzaga Motta (CE), relator da Medida Provisória 434, simplesmente desapareceu do Congresso e levou consigo o parecer que modificaria parcialmente as regras salariais em vigor. Como ontem era o último dia de trabalho da Comissão, o sumiço do relator garantiu a integridade temporária da MP e abriu caminho para que o governo a reedite no dia 30.

Nunca houve, desde 1988 - quando as MPs, previstas na nova Constituição, entraram em vigor -, um caso deste tipo no Congresso. "Além do parlamentar gazeteiro, temos agora a figura do relator gazeteiro", ironizou um integrante da Comissão. Apesar de ter sustentado, na segunda-feira, contra a vontade da liderança de seu partido, que apresentaria relatório propondo a elevação do salário mínimo e a reposição de perdas salariais, Gonzaga Motta viajou cedo para Fortaleza a fim de visitar o pai doente, sem ter deixado cópias de seu parecer. "Ele me disse, por telefone, que não entregaria o relatório porque o PMDB não havia autorizado", contou o presidente da Comissão, senador Odacir Soares (PFL-RO).

O líder do PMDB na Câmara, Tarcísio Delgado (MG), e o vice-líder, Germano Rigotto (RS), pressionaram Gonzaga Motta a não modificar o plano sem o "sinal verde" do ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso. "Demos mesmo cobertura para que o relator não apresentasse o parecer", confirmou Delgado, que dizia desconhecer o paradeiro de Gonzaga Motta. Para não correr o risco de ver a Comissão Especial aprovar um parecer em substituição ao extraviado, o PMDB coordenou a obstrução na última sessão da Comissão. Sem quórum - além do PMDB, faltaram os representantes do PSDB e do PPR -, a Comissão teve de encerrar seus trabalhos sem qualquer votação. "É por isso que o Congresso tem sido sistematicamente acusado de omissão", irritou-se Odacir Soares.

Graças ao apoio do PMDB, a MP da URV chegará ao plenário do Congresso sem qualquer análise de mérito. Antes de votar, a Mesa terá de nomear no plenário um novo relator para a matéria. Os integrantes da Comissão acreditam, no entanto, que a MP não será votada antes do final do mês.

FHC brecou intenção dos sindicalistas

BRASÍLIA - O ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, reafirmou ontem que o governo não concorda em incluir na Medida Provisória 434, que criou a Unidade de Referência de Valor (URV), mecanismos de reposição de perdas salariais. "A medida provisória já permite que empregados e empregadores negociem as perdas passadas", declarou. O ministro contou também que na reunião de segunda-feira à noite entre a equipe econômica e alguns parlamentares da comissão que analisou a medida provisória não se chegou a um acerto sobre a questão salarial.

Entre as propostas que os parlamentares querem incluir na MP é a garantia de que as perdas salariais sejam pagas até julho. "Não vou fazer uma coisa que leve de novo à inflação", rebateu o ministro. E acrescentou: "ou nós acabamos com isso ou vamos ficar no lenga-lenga que não resolve" Sobre a não votação da Medida Provisória 434 pela comissão mista do Congresso, Cardoso revelou que o próprio relator, deputado Gonzaga Mota (PMDB-CE) lhe adiantou que "não se sentia confortável" em concluir o relatório a tempo, porque só haviam ocorrido reuniões informais na comissão. "Como ministro não posso fazer acordos somente informais".

Cardoso disse que não se sentiu ameaçado com a estratégia dos parlamentares de pedirem ao presidente Itamar Franco que inclua na MP garantias contra perdas salariais. Observou que não há problema dos integrantes da comissão quererem falar com o presidente, mas avisou que "não é forçando que se conseguirá as coisas". E ainda insistiu que o governo está disposto a fazer qualquer acerto com o Congresso desde que não se queira colocar medidas que "furem o plano".

Governo não muda prazo para indexação

BRASÍLIA - O governo não adiará para o fim do mês o prazo de implantação dos contratos a prazo em Unidade Real de Valor, ao contrário do que acenou o assessor especial do Ministério da Fazenda, Mílton Dallari, durante reunião, ontem, com representantes da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp). "É regra geral: começa hoje (ontem) e acabou", afirmou o ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, depois de lembrar que desde ontem é obrigatória a assinatura de contratos novos e vendas a prazo em URV.

Conversão de contratos públicos ainda depende de portaria

Para evitar um confronto com Dallari, o ministro chegou a admitir exceções para algum setor específico que apresente dificuldades em celebrar contratos em URV. "Podemos estudar um setor ou outro, mas não vamos mudar o que está estabelecido". O ministro observou que, a princípio, não está vendo problemas com as vendas a prazo em URV. Deu como exemplo os cartões de crédito que já estão operando em URV, além de muitos outros setores que também aderiram ao novo indexador.

O ministro também comentou a sugestão dada pela economista Maria Conceição Tavares, em depoimento à comissão de assuntos econômicos, de recriar o Conselho Interministerial de Preços para controlar os oligopólios. Cardoso lembrou que este instrumento vem do regime autoritário, quando se tinha a ilusão de ser possível "cipar" os preços. "Estamos fazendo um plano para a democracia", disse e lembrou que o objetivo hoje é fazer com que a economia de mercado funcione adequadamente e o caminho, segundo ele, é o da negociação. "O Dallari vem fazendo um corpo-a-corpo com os empresários", acrescentou. Para o ministro, o mais importante agora é assegurar "sustentação política" para aprovar o plano.

Mesmo com a obrigatoriedade de assinatura de contratos a prazo em URV desde ontem, o governo ainda precisa divulgar portarias e decretos orientando a realização de contratos públicos e passagens aéreas. As regras para os contratos públicos estão sendo definidas pelo secretário do Tesouro, Murilo Portugal, que espera concluir o trabalho até o final desta semana. Já o assessor especial do Ministério da Fazenda, Milton Dallari, está com a tarefa de negociar com o Departamento de Aviação Civil a transformação dos preços das passagens em URV. Hoje, Dallari tem nova reunião com representantes do DAC para definir a questão.

Projeto torna crime aumento abusivo

BRASÍLIA - O governo enviará ao Congresso, nas próximas 48 horas, a proposta de projeto de lei que torna crime a cobrança de preços considerados abusivos. No mesmo prazo, o governo editará medida provisória reformulando os órgãos que acompanham o abuso do poder econômico. A proposta foi discutida ontem em reunião no Palácio do Planalto, entre o presidente Itamar Franco e o ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, e o ministro da Justiça, Maurício Correa. Participou também do encontro, o ministro do trabalho, Walter Barelli.

"As punições serão pesadas", informou o líder do governo no Senado, Pedro Simon (PMDB-RS), que também participou da reunião. O projeto, segundo o líder, prevê multas pesadas e até a prisão dos que promoverem reajustes abusivos dos preços, como defendia a ala mais radical do governo. O autor da proposta final e assessor especial do presidente Itamar Franco, Alexandre Dupeyrat, disse que a eficácia da lei para combater os oligopólios dependerá do empenho administrativo do próprio governo. A versão final do projeto será submetida ainda ao aval do ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, durante sua viagem a Washington, antes de ser submetida ao Congresso Nacional como emenda ao projeto da lei anti-truste.

Simon diz que punições serão pesadas para quem fizer aumentos abusivos

Indústria começa a negociar com novo índice

SÃO PAULO - Alguns setores industriais, apesar de não terem a definição completa de todos os seus custos, estão encaminhando negociações com tabela em URV. As empresas de higiene e limpeza, pressionadas pelos supermercados, começaram ontem a apresentar seus preços com base no novo indexador e até o fim da semana a expectativa é de que todos os produtos já estejam sendo vendidos dessa maneira.

A maior dificuldade, para José João Locoselli, presidente da Associação Brasileira da Indústria de Limpeza (Abipla), está na definição dos preços. "Não é hora de se tirar vantagens", comentou Locoselli.

Omar Assaf, vice-presidente da Associação Paulista de Supermercados (Apas), disse que o varejo vai negociar a média dos últimos quatro meses de seus fornecedores tendo como base a nota fiscal do negócio fechado e não as tabelas apresentadas pela indústria. "Houve muito desconto, a tabela é irreal, não podemos deixar de levar isso em consideração no cálculo da média", ressaltou Assaf. José Roberto Tambasco, diretor de vendas do Grupo Pão de Açúcar, disse que as negociações nesta semana estão "muito melhores". Tambasco concorda que a maior dificuldade ainda está na definição de preços para as novas tabelas, mas observou que existem casos de apresentação de preços iguais ou mesmo inferiores à média dos últimos quatro meses de 1993.

A política do Pão de Açúcar, segundo ele, é a de manter as lojas abastecidas para evitar o risco de falta de produtos. Para fazer o cálculo das tabelas em URV, o setor de higiene e limpeza, conforme Locoselli, optou pela média dos últimos quatro meses com o desconto de 39% referente ao custo financeiro embutido nos preços, e o desconto das taxas de juros do mercado. O Carrefour, por sua vez, ainda ontem não queria aceitar preços cujo deflator fosse inferior a 45%. "Não é o momento de ser inflexível, as negociações não podem prejudicar nenhum dos lados", observou o presidente da Abipla.

A discussão que este setor terá com as empresas de embalagens, por sua vez, não promete ser das mais fáceis. Sergio Haberfeld, do Sindicato de Artefatos de Papel, garantiu que as empresas não têm muita margem de negociação e que seus preços caíram em dólar no passado cerca de 17%. Entre as dificuldades ressaltadas pela indústria está a falta de definição do pagamento de impostos, principalmente ICMS estaduais - com exceção de São Paulo e Paraná - e a ser cobrado nas operações interestaduais. Este foi, inclusive, um dos motivos que levou a Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp) a solicitar ao ministro da Fazenda um prazo maior para que as faturas e duplicatas da área industrial fossem convertidas em URV. "O governo não tem mesmo de dar mais prazo, acho que o Confaz é que precisa antecipar sua reunião para definir os tributos estaduais", afirmou Locoselli.

Na área de eletroeletrônicos, conforme Nelson Freire, presidente da Associação Brasileira da Indústria de Eletroeletrônica (Abinee), a maior parte das tabelas já estão com preços em URV. A conversão, na sua avaliação, não foi difícil, já que os custos eram calculados em dólar há vários meses. "Boa parte da matéria-prima é importada, dolorarizávamos os custos e fazíamos projeções de como eles ficariam em cruzeiros reais. Agora está mais fácil", afirmou Eduardo Magalhães, do Grupo Machline.

Compras com cartão continuam mais caras

Os consumidores que fiquem atentos ao sair às compras. Poucos comerciantes estão seguindo a determinação do governo de cobrar o preço no cartão, já convertido em URV, igual ao à vista. Redobrar a vigilância sobre os lojistas "esquecidos" tornou-se mais que uma obrigação, já que agora o preço dos produtos serão corrigidos diariamente pelo novo indexador.

Na liquidação do Shopping Rio Sul, mais da metade das lojas cobravam preços mais altos no pagamento com cartão. Em algumas, como a Rabo de Saia a diferença chegava a 70%. Porém, poucas gerentes sabiam explicar porque o dono da empresa não estava cumprindo a lei. "Não sabia que era proibido cobrar a mais no cartão. Sempre demos descontos para quem compra à vista", afirmou uma vendedora da Ganish.

A psicóloga Cláudia Ferreira não tinha a menor idéia que estava pagando mais caro duas vezes pela blusa de crepe que estava comprando na Glória Modas. Ou seja, além de pagar o maior preço, quando recebesse a fatura do cartão o preço já viria corrigido pela URV, que reflete a inflação do período. "Acho que o governo deveria fazer uma campanha explicando como usar a URV", reclamou Cláudia.

Salários quinzenais ganham correção de 38%

SÃO PAULO - Grandes empresas pagaram ontem os chamados vales - antecipações salariais - com projeção de valorização futura da URV embutida. Autolatina (Ford e Volkswagen), Mercedes-Benz e Scania, por exemplo, aplicaram 38% de reajuste sobre os valores pagos no dia 15 de fevereiro. O índice está próximo ao que só será incorporado aos salários no pagamento do dia 30. A Otis Elevadores aplicou 40,57%. A idéia é descontar o valor pago a mais no final do mês. Não há garantia de que o sistema vigore também nos próximos meses. A lógica desta concessão é a de que antes do plano a projeção de inflação do mês inteiro era antecipada no dia 15. "Nesta data, concentra-se grande parte dos compromissos dos nossos funcionários, com carnês, mensalidades etc.", disse o diretor de Relações Trabalhistas da Autolatina, Carlos Marino.

Segundo ele, não haverá problemas no desconto do dia 30. "Os trabalhadores receberam esta parcela a mais por meio de um demonstrativo em separado e foram informados do sistema". Segundo o Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, os empresários estavam preocupados com a reação dos trabalhadores ao receber seus avisos de crédito segundo a URV do dia. O pagamento em URV deflagrou uma série de iniciativas. Na Braibant, em Santo André, a insatisfação dos empregados levou o sindicato a pedir abertura de negociação. O presidente da Federação Estadual dos Metalúrgicos da CUT, Carlos Alberto Grana, entregou ontem, na Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), documento protestando contra a demora nas negociações para acordos que devem ser firmados em abril, data-base dos metalúrgicos do ABC e do Interior. Obteve a garantia de que de hoje a sexta-feira, todos os subsetores do ramo metalúrgico estarão prontos para negociar.

Representantes do principal subgrupo, o automotivo, sentam-se à mesa com sindicalistas na sexta-feira, na sede da Anfavea. Reposição de perdas passadas e redução de jornada são os principais itens da pauta da categoria. Começa também esta semana a negociação da categoria dos químicos, plásticos e farmacêuticos, a nível estadual, com a Fiesp. As reivindicações são de conversão de salários para a URV pelo pico - salário de 1º de novembro - e gatilho salarial para enfrentar possível inflação em real.

Funcionalismo

Lindolfo Machado

César Maia discrimina os médicos e dentistas

A Prefeitura do Rio vem pagando menos do que deveria a cerca de 20 mil médicos, dentistas e enfermeiros aposentados, pois não atribui a esses profissionais o mesmo salário pago àqueles que se encontram em atividade. Tal fato contraria frontalmente a Constituição Federal que, no parágrafo 4º do artigo 40, determina taxativamente que "os proventos da aposentadoria serão revistos na mesma proporção e na mesma data que se modificar a remuneração dos servidores em atividade, sendo também estendidos aos inativos quaisquer benefícios ou vantagens posteriormente concedidos aos servidores em atividade, inclusive quando decorrentes da transformação ou reclassificação do cargo ou função em que se deu a aposentadoria, na forma da lei".

Um grupo representando as três classes procurou o vereador Gerson Bergher - que é médico - e pediu que entregasse ao prefeito César Maia a sua reivindicação. Há algumas semanas, o prefeito do Rio, citando o exemplo da Argentina, havia negado o pedido de médicos aposentados que lutam pela paridade com os médicos da Prefeitura que se encontram em atividade. Os profissionais de saúde prepararam um manifesto que estão distribuindo aos jornais criticando a decisão do prefeito. Em resposta, Maia sustentou que a paridade na aposentadoria vem sendo questionada por razões financeiras, como está acontecendo na Argentina.

Ação na Justiça

Entende o prefeito que os aposentados têm direito a adicionais maiores que os da ativa e, por isso, sua folha de pagamento cresce mais. "Isso é justo"?, indagou César Maia. Ele próprio respondeu: "Claro que não". Mas os médicos, dentistas, enfermeiros e enfermeiras aposentados, no entanto, argumentam com a Constituição do Brasil, que não segue o modelo argentino, nem de qualquer outro país. O vereador limitou-se a encaminhar a reivindicação ao prefeito. Os profissionais de saúde, caso não sejam atendidos, vão recorrer à Justiça. Na opinião desta coluna, têm total razão: direito é direito, ainda mais assegurado pela Constituição Federal que, infelizmente, não é cumprida neste país.

Estatuto

O Sindicato dos Servidores do Município do Rio (Sisep), a pedido do prefeito César Maia, concluiu anteprojeto de lei que estabelece o novo Estatuto dos Servidores do Município. O presidente do Sindicato, Fernando Sanches Cascavel, que é engenheiro e administrador, introduziu conceitos tais como produção, eficiência, eficácia e produtividade que se aplicam tanto aos servidores, como às unidades organizacionais do Poder Público Municipal (administração direta, autárquica e fundacional e à Câmara Municipal e ao Tribunal de Contas do Município). O anteprojeto faz parte do acordo firmado entre César Maia e Fernando Carcavel. Nele, o presidente do Sisep introduziu ainda a implantação tanto do Regime Jurídico Unico, nos moldes do artigo 243 da Lei 8.112 já aplicado até pelo Supremo Tribunal Federal, como, também, a transformação de cargos, corrigindo a exploração da mão-de-obra que vem ocorrendo no município desde antes mesmo de sua fundação em 1975.

Em discussão

Fernando Sanches Cascavel afirma que o custo com a transformação de cargos de cerca de 12 mil servidores, não será além de 3,5% das folhas de pagamento, já que os cargos primitivos que se mostraram desnecessários serão automaticamente extintos. A Prefeitura terá que pagar, tão somente, a diferença entre as remunerações: se esta transformação não ocorrer, segundo ele o próprio Município consolidará sua torpeza, já que os desvios se deram no exclusivo interesse da administração pública que, durante muitos e muitos anos, não abriu concurso nem promoveu concurso interno, para que esses servidores pudessem ascender aos cargos mais elevados da hierarquia da carreira.

O anteprojeto, que tem 310 artigos, será encaminhado para avaliação também à Câmara dos Vereadores e aos conselheiros do Tribunal de Contas do Município; e aos dirigentes das associações vinculados à Fasp-RJ. Durante o Seminário Pró-Servidor, que será realizado na sede da Fasp, na Rua Senhor dos Passos 241, no Centro, nos dias 15, 16 e 17 de abril, será debatido o novo Estatuto dos Servidores do Município do Rio de Janeiro. Após o encontro com o prefeito, o Sisep divulgará a programação do seminário.

Umas & Outras

* O procurador da Justiça do Trabalho de Pernambuco, Nélson da Silva Junior, abriu inquérito contra o Banorte, em Pernambuco, acolhendo denúncia do Sindicato dos Bancários do Estado. O Banorte vem utilizando os serviços de empresas locadoras de mão-de-obra - terceirização -, que a CLT proíbe em caráter permanente. Trata-se de uma forma de não pagar a mão-de-obra que presta serviços, pois esta termina recebendo quantias ridículas de seus verdadeiros empregadores e realizando trabalhos que valem muito mais no mercado. De fato, locação de mão-de-obra é um absurdo; representa a existência de trabalho semiescravo.

* Enquanto isso, no Rio, a Secretaria de Meio Ambiente da Prefeitura publica anúncio no "Diário do Município" do último dia 14 oferecendo vagas e pedindo currículos para contratar geógrafos, biólogos, engenheiros florestais, engenheiros sanitaristas, arquitetos, secretárias e datilógrafos. Pede para que os interessados enviem seus currículos para a Rua Afonso Cavalcanti 455, sala 1.247. Fica aqui o aviso.

* Com a Medida Prvisória 434 do presidente Itamar Franco, os 14 milhões de aposentados e pensionistas do INSS estão amargando uma perda salarial da ordem de 25%, pois a média aritmética de seus quatros últimos proventos diminuiu, sem dúvida alguma o que vinham recebendo. A redução de proventos dos inativos é absolutamente inconstitucional. E não apenas em face da Constituição, mas igualmente em face da decisão do Supremo Tribunal Federal que, em 92, determinou o pagamento dos 147%. Depois, o INSS diz que conhece as leis e que as cumpre.

Preços em URV têm aumento médio de 10,67% em 15 dias

Os consumidores estão, inexplicavelmente, se mostrando mais esperançosos com relação à inflação. Na segunda-feira, 15 dias após a criação da URV, vários deles disseram, nos supermercados que os preços estão subindo menos. Uma calculadora, no entanto, é suficiente para provar o contrário. Entre os dias 28 de fevereiro e anteontem, conforme pode-se ver pela tabela abaixo, a variação, em URV, foi de 10,67%. Isso equivale dizer que os preços tiveram inflação em dólar.

Dos 32 produtos pesquisados, 14 ficaram mais baratos em URV, enquanto 12 tiveram aumento real, e quatro permaneceram estáveis, incluindo o café, que está sendo vendido em sacos de 500 gramas em vez dos de um quilo. As maiores altas, em URV, foram as do arroz tipo 2, que subiu 79,63%; feijão, 60,87%; papel higiênico, 103,92%; e presunto, 78,06%. As maiores baixas foram as do leite B, 14,71%; leite em pó, 9,55%; e macarrão, 5,06%.

O aposentado João Marques, 71 anos, morador na Penha, continua pesquisando preços na hora de comprar e reduziu um pouco o consumo por causa da sua pensão, mas sente que as coisas estão subindo menos. "A batata é que está muito cara", reclama. Outro aposentado, Antônio André Neto, 65 anos, morador no bairro de Fátima, também acha os preços mais estáveis. Ele acredita no fim da inflação, "mas os empresários precisam ser menos gananciosos e os banqueiros, menos gulosos, para o plano FHC engrenar". Já a dona de casa Maria José Ferreira, 66 anos, moradora em Santa Tereza, está comprando mais nas promoções e ofertas e reclama das altas nos legumes, mas também ela tem fé "que tudo vá melhorar".

Indexador revela reajustes abusivos

PRODUTOS UNIDADE	CR$ 28/2	CR$ 14/3	URV 28/2	URV 14/3	VARIAÇÃO
Óleo de soja (900 ml)	390,00	595,00	0,60	0,80	33,33%
Extrato de tomate (370 g)	330,00	495,00	0,51	0,66	29,41%
Cerveja Antártica (600 ml)	295,00	320,00	0,46	0,43	-6,52%
Cerveja Brahma (600 ml)	320,00	254,00	0,49	0,34	-30,62%
Cerveja Antarctica (lata)	210,00	210,00	0,33	0,28	-15,15%
Guaraná Brahma (2 l)	388,00	598,00	0,60	0,80	33,33%
Coca-Cola (1,5 l)	423,00	490,00	0,66	0,66	zero
Arroz tipo 1 (2 kg)	590,00	720,00	0,92	0,97	5,43%
Arroz tipo 2 (2 kg)	348,00	720,00	0,54	0,97	79,63%
Feijão Combrasil (kg)	590,00	1.100,00	0,92	1,48	60,87%
Acúcar União (kg)	349,00	520,00	0,54	0,70	29,63%
Sal Cisne (kg)	165,00	184,00	0,26	0,25	-3,85%
Sabão em pó (kg)	890,00	940,00	1,38	1,26	-8,70%
Sabão de coco (kg)	720,00	870,00	1,12	1,17	4,46%
Sabão Platino (kg)	980,00	890,00	1,52	1,20	-21,05%
Pasta de dentes Kolynos (90 g)	470,00	470,00	0,73	0,63	-13,70%
Café Pilão (kg)	1.510,00	ND	2,34	ND	ND
Café Câmara (500 g)	ND	880,00	ND	1,18	ND
Papel higiênico Finesse(4 unidades)	330,00	770,00	0,51	1,04	103,92%
Pão francês (Paes Mendonça)	39,00	55,00	0,07	0,07	zero
Pão francês (padaria)	55,00	65,00	0,09	0,09	zero
Macarrão Adria (500 g)	510,00	560,00	0,79	0,75	-5,06%
Leite B	435,00	435,00	0,68	0,58	-14,71%
Leite C	365,00	365,00	0,57	0,49	-14,03%
Leite CCPL (caixa)	429,00	485,00	0,67	0,65	-2,99%
Leite em pó Ninho (400 g)	1.150,00	1.200,00	1,78	1,61	-9,55%
Ovos (dúzia)	599,00	759,00	0,93	1,02	9,68%
Carne, acém (kg)	1.450,00	1.920,00	2,24	2,58	15,18%
Fubá (kg)	230,00	220,00	0,36	0,30	-16,67%
Água Sanitária (l)	239,00	265,00	0,37	0,36	-2,70%
Presunto Sadia (kg)	1.800,00	3.680,00	2,78	4,95	78,06%
Maionese Gourmet (500 g)	1.040,00	1.500,00	1,61	2,02	25,47%
VARIAÇÃO EM URV	-	-	27,37	30,29	10,67%

Brasil é novo membro do centro da OCDE para o desenvolvimento

PARIS - O Brasil é o mais novo integrante do Centro de Desenvolvimento da Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE). Desta forma, aproxima-se do organismo que reúne os 24 países mais industrializados do mundo, cuja sede se situa em Paris. A troca de cartas para formalizar o ingresso brasileiro vai ocorrer amanhã, durante o encontro do secretário-geral do Ministério do Exterior, embaixador Roberto Abdenur, com o secretário-geral da OCDE, Jean Claude Paye, no Hotel de la Muette.

O trabalho de aproximação do Brasil com a OCDE vem sendo desenvolvido há dois anos pelo embaixador brasileiro em Paris, Carlos Alberto Leite Barbosa. Já o México, apadrinhado pelos EUA e Canadá, será o 25º país a integrar a OCDE, a partir de junho. Foi uma decisão política que o Brasil ainda não adotou, apenas admitindo, numa primeira etapa, fazer parte do seu Conselho de Desenvolvimento, a exemplo da Argentina e da Coréia do Sul.

A OCDE é uma espécie de clube fechado que reúne os países mais ricos do planeta. Seu objetivo é promover maior cooperação e ampla troca de informações sobre economia e desenvolvimento.

Criado por decisão do Conselho da OCDE, o centro tem como missão desenvolver trabalhos de pesquisa acerca das relações econômicas internacionais, indicar soluções que permitam superar problemas identificados nos trabalhos de pesquisa e estabelecer diálogos com os países em desenvolvimento. Diante dessa evolução, a própria embaixada do Brasil, em Paris, segundo Leite Barbosa, está montando um setor para cuidar especificamente dos problemas relacionados com a OCDE.

A primeira consequência dessa participação será a organização pela OCDE, já no mês de abril, no Hotel Mofarrej, em São Paulo, de um seminário mundial sobre privatização, que contará com a presença dos principais países membros da organização e que desenvolvem experiências nessa área.

Ao mesmo tempo, em Londres, sob a égide do embaixador Rubens Barbosa, acontece na próxima semana um seminário sobre privatização no Brasil, com a participação de economistas como Pérsio Arida.

Iniciativas dessa natureza do Itamarati têm revelado que o Brasil está abandonando a diplomacia passiva que prevaleceu até muito recentemente, assumindo uma postura bem mais agressiva no plano externo. Tal fato pôde ser constatado com o êxito da viagem do ministro Celso Amorim a Bonn e Berlim, na Alemanha. Em abril, o ministro britânico do Exterior, Douglas Hurd, visitará o Brasil, quando deverão ser assinados os documentos que permitirão a extradição de cidadãos entre os dois países, uma negociação iniciada pelo então embaixador Paulo Tarso Flecha de Lima quando da fuga para Londres do empresário Paulo César Farias, e concluída pelo atual, Rubens Barbosa. Até junho, o ministro brasileiro, Celso Amorim, deverá visitar a França.

Missão comercial visita África do Sul

JOHANNESBURGO - A primeira delegação comercial brasileira que visita a África do Sul entrevistou-se ontem, em Johannesburgo, com o vice-ministro das Relações Exteriores sul-africano, Renier Schoeman, informou a agência Sapa.

A comitiva brasileira foi dirigida por Celso Marcos Vieira de Souza, o qual declarou que esta visita anuncia "a expansão e o fortalecimento do comércio entre a África do Sul e o Brasil".

A delegação visitará a Cidade do Cabo hoje. Depois viajará a Maputo, a capital de Moçambique, para uma breve visita.

O comércio da África do Sul com os países sul-americanos aumentou desde que teve início o processo de transição para a democracia.

Rússia experimenta queda da produção industrial

MOSCOU - A queda da produção industrial russa se acelerou desde o início deste ano, comprometendo a realização dos ambiciosos objetivos do governo nesse campo e as possibilidades de realização do orçamento de 1994 antes mesmo de sua aprovaçÑo definitiva.

Depois de uma entrevista com Ivan Rybkin, presidente da Duma (câmara baixa do Parlamento), o presidente do Conselho da Federação (câmara alta), Vladimir Chumeiko, previa ontem a aprovação pelo Parlamento de uma lei declarando o "estado de emergência econômica", informou a Interfax.

A medida se justifica pelos números: a queda chegou a menos 24,1% no final de fevereiro em relação ao mesmo mês do ano anterior, segundo o Comitê de Estado para as Estatísticas, citado pela Interfax. Em 1993, a produção industrial havia registrado resultados negativos de menos 16,2%, e em 1992, primeiro ano da aplicação das reformas economicas, de menos 18%.

O Ministério da Economia previa para 1994 uma queda limitada a menos 8%, mas as primeiras cifras do ano indicam uma tendência mais desfavorável. O agravamento da depressão econômica deve-se, segundo especialistas, às dificuldades das empresas para comercializar seus produtos, a uma crise de dinheiro disponível e ao acúmulo das dívidas entre as empresas, que colocam cadeias inteiras de produção à beira da falência.

Desde setembro do ano passado, o trabalho em tempo parcial se multiplicou nas empresas, segundo o Comitê para Estatísticas. Em fevereiro, 4.280 empresas fecharam algumas de suas unidades ou reduziram suas cargas horárias, contra 3.789 empresas em janeiro e 2.407 em outubro do ano passado.

Comissão adia leilão de privatização da Caraíba

A medida foi determinada pelo presidente Itamar

A comissão-diretora do Programa Nacional de Desestatização (PND) informou ontem que suspendeu o leilão de privatização da Mineração Caraíba, que estava marcado para quinta-feira, na Bolsa de Valores do Rio de Janeiro (BVRJ). A nota da comissão explica que o cancelamento atende a pedido do ministro do Trabalho, Walter Barelli, feito ao presidente Itamar Franco, que determinou o adiamento. Não foi marcada ainda nova data para este leilão. Segundo técnicos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), o adiamento está relacionado ao prazo solicitado pelos funcionários da Caraíba ao ministro do Trabalho para que possam fechar acordos de forma a comprar parte das ações ordinárias da estatal que serão colocadas à venda.

O preço mínimo de venda da Mineração Caraíba é de US$ 5 milhões, mas quem comprar paga multa de US$ 3 milhões se desativar a mina, que tem vida útil de apenas mais cinco anos. O valor de liquidação da Caraíba é de US$ 8 milhões e com a multa a comissão pretende estimular a continuidade das operações da empresa por este período, mantendo os atuais empregos. O principal interessado na compra dessa empresa é a Caraíba Metais, do Grupo Arbi, que consome a quase totalidade do cobre produzido pela estatal.

Polícia admite envolvimento da organização basca espanhola ETA

Maior banqueiro do México é seqüestrado na saída de casa

CIDADE DO MÉXICO - O seqüestro de um dos mais importantes banqueiros mexicanos, Alfredo Harp Helu, 50 anos, despertou forte comoção nos meios financeiros mexicanos. Presidente do conselho de administração e co-proprietário com Roberto Hernandez Ramirez do grupo bancário e financeiro Banamex-Accival, o mais importante do país à frente do Bancomer, Harp foi seqüestrado ontem, depois de sair de sua casa.

A Bolsa mexicana de Valores iniciou as atividades em baixa e em meados da manhã chegou a cair 2,01%, devido ao nervosísmo provocado pelo seqüestro do banqueiro. Há quem ache que o seqüestro foi praticado por um bando de delinqüentes comuns mas, a Polícia e um consultor financeiro consideraram "possível" que a organização separatista basca espanhola ETA esteja envolvida no caso. O seqüestro não havia sido assumido por nenhuma organização até a hora em que esta edição foi fechada.

O jornal "El Universal" lembrou que o nome de Harp Helu figurava numa lista de 77 "seqüestráveis" descoberta em junho passado em Manágua em um esconderijo do ETA na capital nicaraguense.

O grupo Banamex-Accival (Banco Nacional de México-Ações e Valores) é mais poderoso do México e um dos mais importantes da América Latina. Conta com 720 sucursais em todo o país, 32.000 funcionarios e obteve lucros de US$ 730 milhões em 1992 e de US$ 360 milhões no primeiro semestre de 1993, segundo os últimos numeros disponíveis. O grupo ocupava em junho de 1993 o primeiro lugar na Bolsa mexicana com cerca de US$ 13 bilhões em ações.

Associado a Roberto Hernandez Ramirez, Harp comprou em agosto de 1991 o grupo Banamex-Accival, criado há 120 anos, por US$ 3,2 bilhões, dentro do processo de privatizações decididas pelo presidente do México, Carlos Salinas.

A revista norte-americana Forbes estimava em 1993 que a fortuna pessoal de Harp era pouco inferior a US$ 1 bilhão.

Harp Helu nasceu na Cidade do México em 1944 e estudou contabilidade pública na Universidade Nacional Autônoma do México. Foi presidente da Bolsa de Valores mexicana de 1988 a 1990. Seu ingresso no mundo das altas finanças aconteceu em 1986 quando comprou, junto com seu sócio Roberto Hernandez, o grupo Banamex-Accival (Banco Nacional do México-Ações e Valores), aproveitando a onda de privatizações de Carlos Salinas.

As autoridades mantiveram silêncio sobre o "desaparecimento" do empresário, a pedido da família. Entretanto, fontes jornalísticas afirmaram que Harp Helu foi seqüestrado no bairro El Carmen, Coyocan, por um grupo de oito homens fortemente armados. Os informantes jornalísticos coincidiram em que são desconhecidas as exigências dos seqüestradores, mas disseram que pode tratar-se de uma quadrilha internacional.

Líder separatista da Geórgia rejeita plano de paz da ONU

Envio de tropas será considerado ocupação sujeita a resistência

MOSCOU - O líder da província georgiana da Abkhasia, Vladislav Ardzinba, rejeitou ontem o plano apoiado pelos Estados Unidos de enviar tropas de paz da ONU para a província, acenando com uma possível resistência armada a tal iniciativa. O posicionamento das forças da ONU na Abkhasia será considerado como "uma ocupação com todas as suas conseqüências", disse Ardzinba, numa coletiva de imprensa.

O líder abkhazio disse que a província secessionista no noroeste da Geórgia aceitará somente o posicionamento das tropas da ONU na fronteira Abkhasia-Georgia, situada ao longo do rio Inguria. Para ele, o posicionamento das forças de paz na Abkhasia favorece apenas os interesses da Geórgia, que estaria tentando conseguir com as forças da ONU o que não conseguiu antes "com a ajuda dos tanques".

Os combatentes da Abkhasia expulsaram as tropas do governo no ano passado numa violenta ofensiva para separar sua pequena província do Mar Negro do resto do país. Os comentários do líder separatista seguiram-se à visita a Washington, na semana passada, do líder da Geórgia, Eduard Shevardnadze, que obteve o apoio dos Estados Unidos para a proposta da Geórgia de enviar forças de paz da ONU à região. Ardzinba disse que veria com bons olhos o deslocamento de forças de paz da Rússia para a Abkhasia. "Somos favoráveis a que estas tropas venham a Abkhazia. Entretanto, a questão do estatuto destas forças e das condições de sua presença precisam ser decididos diretamente pelas autoridades da Abkasia e da Rússia", disse ele.

O governo da Geórgia acusou as forças da Rússia de terem ficado ao lado dos rebeldes da Abkhasia durante as batalhas pelo controle da província. Por isso, poderá recear que tropas russas sejam enviadas como força de paz. Ardzinba também anunciou que a decisão dos legisladores da Geórgia de dissolverem o Parlamento da Abkasia implicará em que as negociações entre representantes da Abkhasia e da Geórgia em Genebra dificilmente vão continuar.

O Parlamento da Geórgia determinou no último dia 10 que "todas as decisões tomadas pelos separatistas abkhasios" são ilegais, medida que enfureceu a Abkhasia. Mas foi o Parlamento regional da Abkhasia que lançou a luta secessionista em agosto de 1992.

Shevardnadze assumiu ontem um tom mais conciliatório. Ele disse à agência de notícias Interfax que "diversos passos foram apressadamente tomados", referindo-se à decisão de dissolução do Parlamento da Abkhasia. "Talvez isso não fosse taticamente aconselhável", admitiu. Mas o líder da Geórgia sustentou que a decisão de abolir a legislatura da Abkhasia é coerente com os objetivos políticos de Tbilisi na região, o que envolve a remoção da base de poder político dos separatistas armados.

Começa julgamento de colaboracionista francês

VERSAILHES (França) - Pela primeira vez, um francês, Paul Touvier, começa a ser julgado amanhã na França por crimes contra a humanidade, em um julgamento espectacular que se prenuncia, 50 anos depois, como o processo da colaboração com os nazistas. O julgamento vai durar cinco semanas.

O julgamento de Touvier, de 79 anos - ex-chefe de inteligência da milícia (as forças auxiliares alemãs durante a II Guerra Mundial) de Lyon -, acusado da execução de sete judeus no dia 29 de junho de 1944, será também o da cumplicidade dos franceses antisemitas, diretamente associados à "solução final", que resultou no extermínio na França de 75 mil judeus.

Mas, além de Touvier, o processo que começa no Tribunal criminal de Versalhes (periferia parisiense) - ao qual comparecerão historiadores e testemunhas da época - julgará os colaboradores e o regime de Vichy.

Personalidades, entre as quais vários ex-ministros, foram intimados pela defesa como testemunhas. O primeiro-ministro Edouard Balladur, que era secretário geral adjunto da Presidência da República quando o presidente Georges Pompidou firmou, em novembro de 1971, um decreto de indulto parcial em favor de Touvier, foi intimado, assim como o historiador norte-americano Robert Paxton, especialista do regime de Vichy.

Este caso é sintomático de uma Justiça que, na França, vacilou sempre quando tinha que julgar a colaboração e os colaboradores. Condenado a morte à revelia em duas ocasiões, em 1946 e em 1947, Touvier foi preso no dia 9 de julho de 1947, mas conseguiu escapar e esteve na clandestinidade durante 45 anos, a maioria dos quais passou escondido em mosteiros católicos.

Perseguido por ex-resistentes e associações de descendentes de judeus deportados, foi preso em 1989 em um priorato em Nice (Sudeste) e acusado de seis crimes contra a humanidade, cometidos entre dezembro de 1943 e junho de 1944.

Exército desativa bomba próxima da capital britânica

LONDRES - Especialistas do Exército britânico desarmaram ontem uma bomba encontrada debaixo de uma ponte próxima à estação de trem da cidade de Seven Oaks, no sudeste da Grã-Bretanha. Os serviços ferroviários na cidade, localizada 32 quilômetros a sudeste de Londres foram interrompidos depois que a bomba foi localizada, por volta das 8:00 horas da manhã, hora local.

A área foi isolada e as estradas na região fechadas enquanto policiais do esquadrão antiterrorista da Scotland Yard vasculharam o local. As autoridades esperavam conseguir reabrir a linha ferroviária e os demais serviços de transporte, até à noite.

O Exército Republicano Irlandês, IRA, que luta contra o domínio britânico na Irlanda do Norte, já colocou várias bombas em linhas férreas no sul da Inglaterra, causando interrupções no tráfego de trens e transtornos a centenas de passageiros.

Também ontem, especialistas do Exército britânico desarmaram uma pequena bomba colocada numa área florestal próxima ao aeroporto de Gatwick, em Londres.

Helio Fernandes

Esperidião Amin

O ex-governador de Santa Catarina, e agora senador, tem se destacado. Anteontem e ontem, lutou bravamente pela não legalização dos cassinos. Isto é um absurdo.

O país vive um clima que não tem precedentes. Nem nas vésperas do Plano Cruzado, Bresser, Verão, feijão com arroz, (de Maílson da Nóbrega) houve tanta expectativa. Principalmente por causa de um fato: ninguém sabe como agir. Não se trata nem de perder ou de ganhar, e sim de saber pelo menos como agir. Ganhar já se sabe que serão os mesmos de sempre. Quem ganhou com a inflação, ganhará com a deflação, ganha com a recessão, não perde nunca. Os trabalhadores de baixa renda, os desempregados, a multidão incalculável que vive desesperada e com fome, agora está mais desesperada do que nunca.

O fato de Fernando Henrique sair ou não sair não tem a menor importância. O grave, o assustador, o angustiante (**para usar a palavra tão do gosto do próprio FHC**), é o desconhecimento total do futuro. O que é que irá acontecer? Não só agora, mas mais tarde, quando desaparecer essa URV dolarizada e surgir o real, que o ministro diz que vem "limpinho", sem inflação alguma. É a mágica tola de um ministro tolo.

•

Pelo menos de uma coisa teremos certeza. O ministro não continuará. Será candidato a presidente da República, será derrotado, e continuará sendo postulante ao posto de embaixador em Paris. Que já estará vago à espera de S.Exa. Então, FHC poderá rever os amigos que fez em Paris quando esteve lá **auto-exilado**. É o primeiro exilado sem punição esse FHC.

•

Portanto, só o povo será estraçalhado. Os preços sobem estrondosamente, e o ministro conversa com os empresários numa boa, fazendo um apelo para que sejam "compreensíveis". FHC ou fica ministro e será embaixador. Ou sai, se... candidata a presidente, perde e no fim do ano vira embaixador. Tudo ótimo.

•

O senhor Ibsen Pinheiro quer ver se leva a sua luta pela não cassação, até junho. Motivo: ele sabe que a partir daí não haverá mais número para qualquer votação. Primeiro vem 1 mês de Copa do Mundo, até 17 de julho. (**E o Brasil só não irá à final, se Parreira errar mais do que o permissível. Portanto, será 1 mês dedicado apenas à conquista desse título.**)

•

Terminada a Copa do Mundo, ficarão faltando 2 meses e 15 dias para a eleição. Só mesmo Jesus Cristo conseguiria colocar 293 deputados e senadores no Congresso. Por causa disso, Ibsen está juntando pareceres e mais pareceres, de juristas e tributaristas, mostrando sua inocência. Um desses pareceres é de Ives Gandra Martins, irmão do pianista envolvido com Lutfalla Maluf. É um escândalo provado. Ives não deveria ter dado parecer.

•

Fernando Henrique teve conversa pública e particular, anteontem, com três economistas famosos. Mário Citisimonsen (**o gênio incompetente**); Conceição Tavares (**que chorou de emoção no Plano Cruzado e agora de pena do seu amigo FHC**); Paulo Nogueira Batista Júnior, (**o mais competente economista da nova geração**). E que será ministro certo com um dos próximos presidentes. O primeiro que convidá-lo se credencia com o povo.

•

Esses três economistas, de ideologias e convicções diferentes, mas tarimbados, competentes, conhecendo o assunto a fundo, saíram de lá assustados. Estão convencidos que FHC vai desarrumar a casa inteira, e depois, como terá que voltar atrás, ficará mais perdido do que já está e não saberá como... colocar as coisas nos lugares. A palavra é esta: **ASSUSTADOS.**

•

Tanto o gênio-incompetente, quanto Maria da Conceição ou Paulo Nogueira Batista Júnior, provavelmente não quererão falar publicamente, para não serem acusados de derrotistas. Mas na intimidade, mostram que esse plano FHC (**ou de quem quer que seja**) não tem uma chance em um milhão de dar certo. E o pior será quando a URV tiver que se transformar em REAL.

•

No Ministério da Fazenda, e em círculos do Planalto, voltou a ser discutida a razão de André Lara Resende ter deixado a equipe de FHC. O que diziam: que ele saíra por defender uma dolarização como foi feita na Argentina. Pois ele saiu, e FHC fez exatamente o que o ministro Cavallo fez na Argentina, com um fracasso retumbante. Então por que André Lara Resende deixou a equipe de FHC? Precisam explicar melhor a saída.

•

Bernardo Cabral, ex-presidente da OAB nacional, cassado pela ditadura, ministro da Justiça, e agora candidato ao Senado, foi recebido ontem pela manhã por Itamar Franco. Conversa cordial, Itamar agradeceu a Bernardo, gentilezas recebidas quando ele era ministro e Itamar vice de Collor. O chamado presidente desejou felicidades a Bernardo e ofereceu seu apoio.

•

O senador por três vezes, Alexandre Costa, é do PFL, mas não esconde: **"Se o meu partido apoiar Fernando Henrique, eu apoiarei Maluf."** Motivo: FHC, um dos intrigantes, foi especialmente ao Planalto pedir a cabeça do ministro. Itamar nesse caso agiu corretamente e manteve Alexandre Costa no cargo. Acabou inocentado, Itamar aliviado, FHC frustrado.

•

A propósito de Maluf: ele deixa o cargo certo e garantido antes do dia 2 de abril. Existe sempre um suspense, que provoca dúvidas nos que não são realmente bem informados. Mas esse suspense feito por Lutfalla Maluf acaba logo. Embora agora tenha surgido o problema do vice de Maluf, um senhor completamente desconhecido. E que ninguém quer engolir como prefeito.

•

Outro prefeito que deixará o cargo na certa: Amazonino BMW Mendes. Só não será candidato a governador, se antes da eleição for preso por sonegação. Amazonino BMW é um espanto. Era senador, trocou 6 anos de mandato, por 4 de prefeito de Manaus. Agora, tendo ainda 33 meses de prefeito, sai para governador. Como senador disputou de graça, pois se perdesse, continuava senador. Agora não. Se perder, perdeu tudo. Se escora e se garante com Mestrinho.

•

Ontem eu disse aqui, que Hideckel de Freitas era candidato a deputado federal pelo PPR, e estava tentando obter apoio com Noel de Carvalho, candidato a candidato a governador pelo PDT. Hideckel disse que não é candidato a deputado federal, e sim a governador. Dou a nota, não como retificação, porque não errei. Mas como gentileza a um homem do estado.

•

Pois se Hideckel for mesmo candidato a governador, então será apenas candidato de mentirinha, como aqueles três que eu citei ontem. Aí, os candidatos de mentirinha, passarão a quatro: Mello Porto, Newton Cruz, Procópio Lima Neto, e Hideckel. Não chegarão nem no quarto ou quinto turno.

•

Joaquim Roriz, governador de Brasília, não admite a candidatura de Walmir Campelo. É mais tolo do que eu pensava, o senhor Roriz. O senador do PTB está com 29 por cento nas pesquisas, e é o único que vai subir ainda mais. Roriz acha que elege José Roberto Arruda, que está com 5 por cento. Tanto Arruda quanto Roriz, prefeririam 10 por cento. É a tabela.

•

Walmir Campelo chegou a Brasília com a fundação da cidade. Ele mesmo afirmou ontem: **"Tenho 30 anos e não 30 meses de trabalho por Brasília. E ainda quero trabalhar mais por ela."** Pedro Teixeira exaltou o metrô de Brasília. Apesar de achar que Roriz faz uma "administração" desastrosa, acho o metrô altamente necessário e até indispensável para Brasília.

Ur-gente

O ditador-relator da chamada revisão, Nélson Jobim, só tem colocado na pauta coisas inúteis. As grandes reformas estruturais que o país está exigindo, não passaram nem perto. Nem mesmo a palavra o relator-ditador cumpre, pois disse que ia deixar o cargo, de forma irrevogável, e não tomou qualquer providência. E ninguém admite, no seu currículo, que ele saia.

•

A cada dia surgem coisas mais desastradas, desinteressantes e até despudoradas, como é o caso da legalização dos cassinos. O lobby do jogo está prontinho. Na elaboração da Constituição de 1988, tentaram de todas as formas aprovar esses cassinos, mas não conseguiram. Este repórter continua na mesma posição de sempre: contra o funcionamento dos cassinos. É a "justificativa social", que os cassinos levariam dinheiro para o povo é absurda.

•

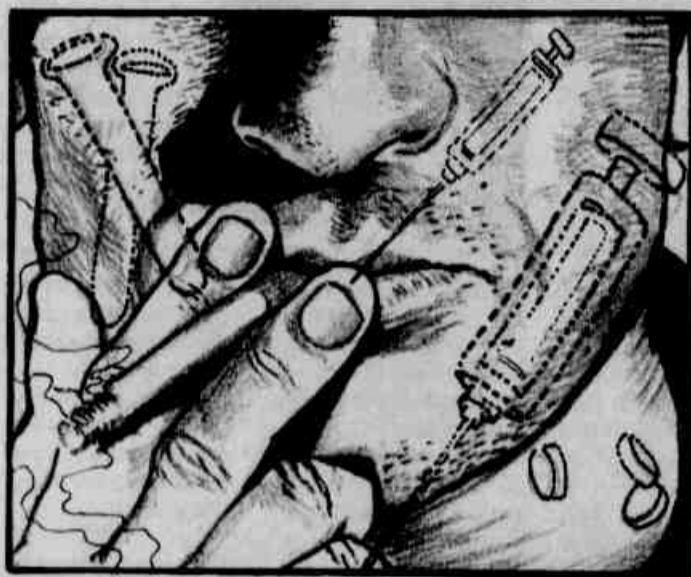
Se a jogatina fosse aceitável apenas porque "produz" dinheiro para o funcionamento das Instituições, então, em nome da coerência, deveríamos também legalizar a prostituição, o tráfico de drogas, e nomear o senhor Francisco Recarey para administrar e conduzir todos esses recursos. Por que favorecer apenas o jogo? Além do mais, é sabido no mundo inteiro, que o jogo tem ligações intimíssimas com a prostituição e o narcotráfico.

•

Meus parabéns ao senador Espiridião Amin, que lutou intransigentemente contra a aprovação dos cassinos. Ele usa dos mesmos argumentos que utilizo aqui incansavelmente há mais de 30 anos. Esses argumentos não são meus nem do senador Esperidião Amin, fazem parte da integração moral de um povo. Os cassinos, abertos em um ou dois lugares, logo se multiplicarão.

Engraçadíssima a carta publicada anteontem pelo O Globo, defendendo Paulo Francis. Em primeiro lugar, Paulo Francis não precisa de defesa. Se o adversário é fraco, ele mesmo se defende, ou ataca. (**Como fez ao desafiar o pobre do Lula para um debate na televisão.**) XXX Mas se o adversário é reconhecidamente forte, Paulo Francis finge que não entendeu, que não é com ele, que não vale a pena responder. XXX Só mesmo um "leitor de encomenda", como esse "Carlos Anastácio", chamaria Paulo Francis de **"consagrado autor de Cabeça de Papel."** Ha!Ha!Ha! Se fosse um leitor de verdade, chamaria Paulo Francis de **"o homem que não foi cassado nem em 1964 nem em 1968".** Aí atingiria o alvo: defender e o mesmo tempo dar oportunidade a Paulo Francis de "agradecer" ao leitor. Da próxima vez descubram um "Carlos Anastácio" não tão desfrutável. XXX Cortando o cabelo com o Paz, no Jóquei Clube, o doutor Odilon, filho do grande Pedro Ernesto. Um dos maiores homens públicos brasileiros, e um fantástico prefeito do antigo Distrito Federal, depois Guanabara, agora capital do Estado do Rio. XXX Também cortando o cabelo com o Paz, o excelente César Roberto Palhares, advogado no Rio e juiz do Superior Tribunal de Justiça Esportiva. XXX O Jóquei Clube dá uma demonstração fantástica de vitalidade, e de poderio. Pois não é que o clube consegue viver sem diretoria? Não tem presidente, nem vice, nem ninguém, e não vai à falência. Segredo dessa sobrevivência do Jóquei: o senhor Fragoso Pires, que se julga mesmo presidente, não aparece nunca no clube. Quando surge, o pânico é total. Todos sabem que as coisas irão piorar na certa. XXX

Argemiro Ferreira

A equiparação às drogas pode ser o fim do cigarro

NOVA YORK - O cigarro - ao menos o cigarro como o conhecemos hoje - corre o risco até de ser retirado do mercado e igualado a drogas como a cocaína e a heroína, no que pode ser a maior das batalhas contra a indústria do fumo nos EUA. Mas por enquanto o poder dos fabricantes ainda é capaz de impedir que os 45 a 50 milhões de consumidores americanos saibam quais os ingredientes contidos no produto.

Ante a nova ofensiva contra o cigarro, a indústria ofereceu na última semana ônibus e dia livre aos seus empregados, em vários estados, para que viajassem a Washington e ali participassem de barulhento protesto contra novas medidas do Legislativo e do Executivo - em especial o novo imposto de 75 centavos com o qual o presidente Bill Clinton espera financiar parcialmente a reforma do sistema de saúde. Mas também nos últimos dias, programas de TV nas redes ABC e NBC acusaram a indústria de manipular os níveis de nicotina com o objetivo de viciar ou manter o consumidor viciado. Isso reabriu a questão dos ingredientes do cigarro.

O mistério dos ingredientes

Há 10 anos, após pressão de entidades de consumidores e proteção à saúde, os fabricantes acabaram entrando em acordo com os congressistas e se comprometeram a fornecer ao governo - e só ao governo - a lista dos ingredientes. A pretexto de proteção industrial, a lei negociada pelos fabricantes também proíbe o governo de fornecer a lista a qualquer pessoa, o que a torna praticamente inócua.

Sabe-se que são 700 ingredientes, 13 deles numa "categoria especial". Só o diretor do Escritório de Fumo e Saúde - atualmente, o sr. Michael Erickson - e uns poucos funcionários têm acesso ao cofre no qual é guardada a lista. "Nem o presidente dos Estados Unidos pode vê-la", disse à ABC o antecessor de Erickson, Ron Davis. Na American Cancer Society, o diretor Cliff Douglas afirmou que os fabricantes impõem o sigilo porque manipulam níveis de nicotina com doses calibradas para alimentar o vício do consumidor. Ou seja, o fumante torna-se tão incapaz de abandonar o cigarro como o viciado em heroína de deixar essa droga.

Políticos no bolso da indústria

A Food and Drug Administration (FDA), em carta à rede ABC, admitiu que estuda regulamentar produtos de tabaco, como faz com cocaína e heroína, podendo retirá-los do mercado conforme o nível de nicotina. "Esta é a única indústria do país que pode botar químicos e outros aditivos em seu produto sem primeiro provar à FDA que são seguros e eficazes", diz Mathew Myers, da Coalizão sobre Fumo ou Saúde. Ele acha que os americanos têm o direito de saber o que existe num produto como esse, que mata 400 mil nos EUA a cada ano. Ao mesmo tempo, recorda que o poder e a influência dos fabricantes de cigarros se devem aos milhões de dólares usados no financiamento de campanhas políticas.

Entre os políticos beneficiados por tal apoio financeiro, foram citados senadores como Robert Dole, líder da minoria republicana, e deputados como Richard Gephardt, líder da maioria democrata, e Dan Rostenkowski, democrata que preside a poderosa Comissão de Meios e Recursos. Eles estão entre os parlamentares mais influentes nas duas Casas do Congresso, mas Myers manifestou a esperança de que o poder da indústria chegue ao fim devido à crescente consciência do país para o problema.

Quatro Cantos

* No protesto de 16 mil pessoas em Washington, os manifestantes - liderados pelo presidente da Philip Morris, William Campbell - alegaram que as novas medidas contra o cigarro ameaçam deixar 275 mil trabalhadores sem emprego.

* É uma nova tática da indústria, que acaba de sofrer outros golpes: o Pentágono proibiu cigarro em suas dependências, dentro e fora dos EUA, e a médica Joycelyn Elders, a Surgeon General, intensificou o esforço para proibir propaganda do Camel, com claro apelo às crianças.

* Acusada de atrair a cada dia mais 3 mil crianças para o vício, a propaganda de cigarro está há anos fora da TV, mas continua maciça nas revistas, "out-doors", etc.

* Outro adversário do cigarro, o senador Edward Kennedy, pediu rigorosa investigação sobre a manipulação da nicotina pelos fabricantes e uma comissão da Câmara inicia ainda este mês uma série de audiências sobre o assunto.

* A indústria corre o risco de ter finalmente de enfrentar uma fiscalização rigorosa do produto, como o governo jamais foi capaz de impor.

OLP pede no Parlamento de Israel a retirada dos colonos

JERUSALÉM - Dirigentes da Organização para a Libertação da Palestina na Faixa de Gaza fizeram ontem uma visita sem precedentes ao Knesset, o Parlamento de Israel, a fim de pedirem ao Partido Trabalhista, do primeiro-ministro israelense Yitzhak Rabin, o fim dos assentamentos judaicos nos territórios ocupados.

Sufyan Abu Zayda, o porta-voz da OLP na Faixa de Gaza, declarou: "Acho que o governo israelense precisa pensar em não continuar com os assentamentos em Gaza". Legisladores israelenses, inclusive Yossi Katz e o líder trabalhista Eli Dayan, pediram que a OLP voltasse à mesa da paz e reiniciasse as conversações suspensas desde o massacre do último dia 25 na mesquita de Hebron, cometido pelo colono judeu norte-americano Baruch Goldstein, noticiou a rádio de Israel. Esta foi a primeira vez em que uma delegação da OLP, fora da lei em Israel durante anos como um grupo terrorista, entrou no Knesset.

Os dois lados ainda não conseguiram romper o impasse sobre a questão dos assentamentos apesar do grande número de contatos em Túnis e outros lugares, envolvendo enviados israelenses, da OLP, norte-ameicanos e russos. Israel vem recusando a exigência palestina de acabar com os assentamentos ou permitir que uma força armada internacional entre nos territórios, dizendo que a melhor maneira de conseguir algum avanço é a rápida execução das providências de autogoverno acertadas em setembro do ano passado.

Enquanto isto, o B'tselem, destacado grupo defensor dos direitos humanos, acusava o governo israelense de ter "falhado em sua tarefa de proteger a vida, as pessoas e as propriedades dos palestinos" nos territórios ocupados. "O ato de Baruch Goldstein não ocorreu num vácuo", acentuou a presidente do B'tselem, Gila Svirsky. "Aquilo foi resultado da atual incitação e do uso freqüente e ilegal de armas pelos colonos, a maioria dos quais tem ficado impune".

Num relatorio de 132 páginas sobre as atitudes de execução da lei em relação aos israelenses na Cisjordânia e na Faixa de Gaza, o grupo concluiu que o governo e o Exército "aplicam uma política não declarada de tolerância, concessão e omissão na distribuição de plena justiça no que diz respeito a israelenses e palestinos".

Respondendo ao relatório, a Polícia de Israel divulgou uma nota, negando a afirmação e dizendo que "o tratamento dado aos cidadãos israelenses e palestinos, no que concerne à realização de investigações, é o mesmo". O Exército disse estar preparando uma resposta.

Perto do povoado de Beit Lahiya, na Faixa de Gaza, tropas israelenses mataram a tiros Abdullah Méesen, de 22 anos, membro da Frente Popular para a Libertação da Palestina, de linha dura, depois que o jovem atirou nelas com um fuzil, informaram fontes palestinas. O comandante israelense da área, identificado como tenente Eagal, informou que um segundo palestino foi ferido no incidente, que, disse, começou quando os dois dispararam metralhadoras contra seu jipe.

AFP

Líderes da OLP recepcionados na entrada do Parlamento israelense

Rússia apela a palestinos para dialogarem

MOSCOU - O Ministério das Relações Exteriores russo anunciou ontem que o governo de Moscou apelou para seus velhos amigos da Organização para a Libertação da Palestina que voltem à mesa de negociações para as conversações sobre a paz no Oriente Médio.

Viktor Gogitidze, o principal diplomata russo em questões do Oriente Médio, disse em entrevista à imprensa que o governo de seu país está intensificando sua atividade de mediador, enquanto os Estados Unidos assumem uma posição mais passiva.

"Estamos em contato contínuo com nosso co-patrocinador norte-americano" das conversações sobre a paz no Oriente Médio, acrescentou Gogitidze e observou que cada lado vem seguindo abordagens separadas na diplomacia relacionada com o Oriente Médio. Assinalou que lhe tem sido dito freqüentemente "que os norte-americanos estão agindo energicamente e nós não. Agora, os papéis se inverteram. Começamos a trabalhar energicamente, enquanto os norte- americanos mantêm uma posição comedida".

Enquantoo isso, o ministro do Exterior de Israel Shimon Peres fez também um apelo à Organização para a Libertação da Palestina, OLP, para que retorne à mesa de negociações e discuta o acordo "Gaza-Jericó, depois de Hebron", que incluiria arranjos específicos de segurança para proteger os palestinos dos extremists israelenses.

Peres deu uma entrevista pelo rádio, ao mesmo tempo em que o primeiro-ministro Yithzak Rabin estava viajando a Washington para um encontro com o presidente dos Estados Unidos, Bill Clinton. Antes de partir, Rabin firmou uma minuta de acordo com o Partido Shas, ultra-ortodoxo, abrindo caminho para a reentrada do Shas no Gabinete e para a amplição da coalizão de governo do Partido Trabalhista. Uma delegação de funcionárioss

Sérvios impedem a chegada de ajuda humanitária a enclave

Cessam fogo entre muçulmanos e croatas continua em vigor

SARAJEVO - Os sérvios bósnios continuam a frustar os esforços das Nações Unidas para levar ajuda humanitária aos 103 mil residentes da sitiada região de Maglaj, informaram ontem funcionários da ONU.

Um porta-voz da ONU disse que os sérvios se recusaram a atender a um pedido da ONU para dar a um comboio com ajuda humanitária livre passagem pelo território em mãos dos sérvios bósnios, na periferia de Maglaj, a cerca de 95 quilômetros a Noroeste de Sarajevo.

Ao mesmo tempo, os sérvios bósnios continuaram seus ataques às regiões de população muçulmana no Oeste e no Norte da Bósnia, e um cessar-fogo entre croatas bósnios e o governo da Bósnia, liderado por muçulmanos, parece estar sendo respeitado. Peter Kessler, porta-voz do Alto Comissariado da ONU para Refugiados, informou que os caminhoneiros civis holandeses seriam escoltados por efetivos britânicos da ONU de um depósito da organização mundial em Zenica, na região central da Bósnia, para Maglaj. "Ainda não recebemos qualquer autorização dos sérvios bósnios, apesar de numerosos pedidos do Unhcr, da comunidade internacional e mesmo do Conselho de Segurança da ONU", assinalou Kessler. "Nos sentimos muito frustrados e estamos fazendo tudo para que o comboio chegue. É simplesmente inaceitável que esse tipo de demora possa ocorrer", acrescentou ele.

A ONU não pode garantir a segurança dos comboios para além dos postos de controle, pois os caminhões de carga não são blindados e não há meios de fazer com que as estradas permanecam abertas, uma vez que os comboios passaram.

A ONU informou sobre "incidentes isolados de provocação" em torno de Sarajevo. Dois soldados do governo da Bósnia ficaram feridos, segundo o hospital de Kosevo, em Sarajevo. A ONU informou igualmente que continua precário o abastecimento de água e de energia à capital.

No Norte da Bósnia, as Nações Unidas disseram que houve pelo menos 15 explosões em áreas sob controle do governo em torno de Doboj, ao norte do bolsão de Maglaj, e 18 na região de Olovo, onde os sérvios bósnios estão tentando cortar um corredor para Maglaj, pelo território em mãos dos muçulmanos.

No Sul da Bósnia, Mostar permaneceu em calma com apenas disparos de armas leves. O porta-voz Peter Kessler disse que as Nações Unidas estão começando a distribuir sementes para as pequenas hortas que os habitantes de Sarajevo estão plantando em varandas e quintais, e que se espera que até' meados do verão as sementes produzam sete toneladas de vegetais.

Agência atômica encerra vistoria na Coréia do Norte

TÓQUIO - Um grupo formado por sete inspetores da Agência Internacional de Energia Atômica, Aiea, deixou ontem Pyongiang depois de examinar por duas semanas as sete instalações nucleares cuja existência foi admitida pelo governo norte-coreano.

Segundo um despacho da agência de notícias oficial de Pyongiang, os inspetores deixaram o país após o término da inspeção destinada a garantir o cumprimento das determinações de um acordo firmado recentemente pelos Estados Unidos e a Coréia do Norte.

A equipe da agência internacional encarregada da vistoria chegou a Pequim depois da missão na Coréia do Norte, mas evitou fazer comentários sobre o curso de suas investigações ou sobre os relatos de que o governo de Pyongiang negou o acesso do grupo a algumas das sete instalações liberadas para exame.

A agência de notícias sul-coreana Yonhap disse, entretanto, que os sete membros da Aiea não receberam permissão para entrar "em uma ou duas importantes instalações" no complexo nuclear de Yongbyon, 70 quilômetros ao norte da capital. A agência citou fontes do governo sul-coreano afirmando que uma terceira rodada de negociações entre Washington e Pyongiang, marcada para o proximo dia 21, em Genebra, havia sido suspensa indefinidamente.

AFP

Clinton acusa republicanos de desviarem atenção do plano de saúde

Clinton denuncia ação contra plano de saúde

NASHUA (EUA) - O presidente norte-americano Bill Clinton acusou ontem os críticos republicanos de estarem usando o caso Whitewater para tentarem desviar sua atenção do plano geral de reforma do sistema de saúde. Clinton fez este comentário numa reunião na cidade de Nashua, em New Hampshire, de onde ele guarda excelentes memórias sobre o começo de sua campanha presidencial.

O presidente norte-americano contou à audiência que sua mulher Hillary, que esteve no Colorado, recebeu o apoio de jovens, que carregavam cartazes onde se lia: "dê-lhes saúde, Hillary", um jogo de palavras com o famoso slogan da campanha presidencial de Truman, em 1948. "Não há dúvida de que algumas pessoas que estão me perseguindo em Washington, agem assim para que eu não possa lhes dar saúde. Mas não vou desistir de tentar lhes dar saúde".

A multidão em Nashua parecia estar totalmente a favor de Clinton. Uma mulher disse ao presidente que, ex-republicana, desejava enviar uma mensagem ao senador Robert Dole e aos meios de comunicação para mostrar que "nosso interesse se concentra na saúde".

Respondendo a perguntas, Clinton declarou que poderia ser flexível em relação a vários aspectos do plano de saúde, mas que não poderia ceder na promessa central de oferecer cobertura universal. Em relação às perguntas sobre Whitewater, ficou basicamente na defensiva, mas, em Boston, dirigiu-se aos republicanos, afirmando que seus ataques pessoais tinham motivação política.

Já a primeira-dama dos Estados Unidos, Hillary Rodham Clinton, disse ontem que confirma sua acusação de que há "uma conspiração bem financiada e bem organizada" contra a Casa Branca, enquanto crescem as críticas ao caso Whitewater.

A primeira-dama, que está fazendo uma viagem ao Colorado, para falar da reforma da saúde, rebateu algumas perguntas sobre as investigações relativas a Whitewater e insistiu em que o programa administrativo de seu marido está "seguindo adiante", apesar do problema representado pelo inquérito.

Mandela recebido como presidente em bantustão

MMABATHO (África do Sul) - O presidente do Congresso Nacional Africano (CNA), Nelson Mandela, foi recebido como um libertador e um verdadeiro presidente ontem, em Mmabatho, por milhares de pessoas procedentes de todas as regiões deste bantustão.

"Minha presenca aqui, em Bophuthatswana, é a prova de que agora existe uma liberdade de ação política", declarou o líder do CNA a uma multidão entusiasmada de 30.000 a 40.000 pessoas reunidas no estádio de Mmabatho. Mandela estava acompanhado pelo número dois do CNA, Thabo Mbeki, e de sua ex-esposa, Winnie Mandela.

Mandela parabenizou o povo do bantustão pela rebelião que expulsou, no domingo passado, o presidente Lucas Mangope e pediu a população que não impeça os outros partidos de fazer sua campanha livremente, o que poderia atrapalhar a realização de eleições livres e justas.

AFP

Mandela intensifica campanha

Nutricionista ensina como tirar o máximo proveito dos alimentos

Marcelo J. Bernardes

O brasileiro, como a maioria dos povos do Terceiro Mundo, desperdiça recursos de toda ordem. Só no consumo doméstico 20% dos alimentos são jogados fora. Isso sem mencionar que 30% da produção nacional de frutas e hortaliças são desperdiçados anualmente. Visando reduzir e, principalmente, conscientizar a população de que a educação alimentar pode fazer bem ao bolso e à saúde, quatro nutricionistas do Instituto de Nutrição Annes Dias - Cláudia Lúcia Mota Esteves, Emília Santos Caniné, Maria Cristina Cardoso Moreira e Maria José de Almeida - decidiram, no fim de 1989 e início de 1990, elaborar um estudo que tem por finalidade a utilização integral dos alimentos.

A princípio, conforme disse Maria Cristina, o estudo foi realizado com o objetivo de aproveitar todas as partes dos alimentos como talos, cascas, folhas, hortaliças e etc na preparação da merenda nas escolas públicas do município. "O projeto começou a ganhar força. Então, iniciamos uma série de palestras em escolas e nas comunidades", disse Maria Cristina Cardoso Moreira, ressaltando que o estudo foi transformado em livro "Estudo sobre a utilização integral dos alimentos".

Para ela, o brasileiro tem um sério problema de educação alimentar. Existe uma série de preconceitos de considerar alguns alimentos nobres e outros não. Por isso, ela acredita que a divulgação do trabalho poderá contribuir para

Ignácio Ferreira

Maria Cristina (E) e Emília condenam a cultura do desperdício

a melhoria da qualidade de alimentação da população, principalmente para aqueles de baixa renda. "O nosso objetivo é a divulgação do trabalho. Essa foi a maneira que encontramos para ajudar as pessoas a comerem melhor, sem gastar muito", explicou.

Já a nutricionista Emília Santos Caniné afirma que a necessidade nutricional pode ser preterida por fatores

como renda, hábitos alimentares e disponibilidade. Muitos fatores influenciam na oferta e na procura de alimentos, porém, é a quantidade produzida ou volume da colheita o fator de maior importância no controle de preços. "Os meios adequados de transporte e refrigeração podem encarecer o preço da venda", disse Emília, explicando que a refrigeração visa manter as qualidades naturais do produto até que chegue ao consumidor.

O leite, a carne, o pescado e os vegetais, na opinião de ambas as nutricionistas, são alimentos fundamentais e que precisam de refrigeração adequada. Pelas características específicas de cada um dos vegetais, a sua refrigeração é mais complexa. Problemas surgidos durante a refrigeração inadequada podem causar danos para os alimentos, causando desperdício e perdas nutricionais.

Para entender a utilização de sobras e aparas na alimentação humana, de acordo com elas, é necessário compreender o que é nutrição e sua relação com a saúde. Alcançar o bem físico, psíquico-emocional e social em um indivíduo em estado nutricional precário é um problema de difícil solução.

Trabalhar com dados como disponibilidade, custo, conservação e aproveitamento integral dos alimentos, no entender da nutricionista Maria Cristina, é fundamental para diminuir os problemas de desnutrição energético-proteica. Para ela, não se deve pensar, entretanto, que só as pessoas de baixa renda devem se beneficiar desta alimentação. "Todos podem melhorar seu estado nutricional utilizando as partes dos alimentos que são jogados fora", contou, enfatizando que o importante é a multiplicação destas informações ao maior número de pessoas. Desta forma estará sendo cumprido o princípio constitucional da igualdade de oportunidade a todos.

Maria Cristina e Emília Caniné afirmam que o homem, que busca saídas para os problemas relativos à sua sobrevivência, precisa compreender a importância de uma alimentação correta, capaz de satisfazer as suas necessidades. A escassez de alimentos, os tabus alimentares, a diminuição do poder aquisitivo são, de acordo com elas, fatores que levam a má nutrição.

De acordo com o Conselho de Alimentos e Nutrição da Associação Médica Norte-Americana, nutrição é a ciência que se ocupa dos alimentos, dos nutrientes e outras substâncias, sua ação, interação e balanço em relação à saúde e enfermidade; assim como os processos por meios dos quais o organismo ingere, absorve, transporta, utiliza e elimina as substâncias.

Nutrição requer uma dieta bem balanceada

Os alimentos são substâncias sólidas e líquidas que exercem funções de nutrição no organismo. Por isso, os alimentos compõem-se de compostos orgânicos e inorgânicos, denominados de nutrientes. Os orgânicos são: proteínas, lipídios, carboidratos e vitaminas. E os inorgânicos: água e sais minerais (cálcio, fósforo, sódio, potássio, cloro, enxofre, ferro, iodo, cobre, magnésio, manganês, cobalto, zinco e outros). Quanto às funções desempenhadas, elas podem ser divididas em funções energética, plástica e reguladora. Função energética ou calórica possibilita a manutenção da temperatura corporal e a produção de energia necessária ao organismo em atividade ou repouso.

Função plástica possibilita o crescimento e desenvolvimento do organismo, além da reparação dos tecidos.

Função reguladora, que favorece e acelera as reações e atividades biológicas.

Para um indivíduo obter uma alimentação sadia deve incluir no seu cardápio alimentos pertencentes aos diferentes grupos básicos.

I - Grupo do leite e derivados - ricos em proteínas, lactose, cálcio e fósforo.

II - Grupo das carnes, ovos, leguminosas, frutas secas e oleaginosas e vegetais:

a) carnes - ricas em proteína, ferro e vitaminas do complexo B. Já o fígado apresenta alto teor de vitamina A;

b) ovos - ricos em proteínas, gorduras, vitamina A e riboflavina;

c) leguminosas - ricos em proteínas, glicídios, fósforo, ferro e niacina;

d) frutas secas e oleaginosas - ricas em vitaminas, minerais, celulose e água;

e) vegetais - ricos em vitaminas, glicídios e minerais. Segundo o teor de glicídios, os vegetais podem ser divididos em:

vegetais A (até 5%) - couve, couve-flor, espinafre, ponta de aspargo, tomate, abobrinha, acelga, alface, agrião, chicória, chuchu;

vegetais B (até 10%) - abóbora, alcachofra, beterraba, beringela, cenoura, ervilha, jiló, maxixe, quiabo, vagem;

vegetais C (de 10% a 20%) - aipim, batata-inglesa, batata-doce, cará, inhame, milho verde.

IV - Grupo dos cereais e derivados e açúcares - cereais são ricos em proteínas, fósforo, niacina, tiamina e alto teor de glicídios.

V - Grupo dos óleos e gorduras - ricos em lipídios. As gorduras animais possuem colesterol e maior teor de ácidos graxos saturados. Já as gorduras de peixe constituem exceção, pois apresentam grande percentagem de ácido graxos poliinsaturados. (M.J.B.)

Leis fundamentais mantêm equilíbrio

Uma alimentação equilibrada deve seguir algumas regras básicas:

I - Lei da Quantidade - A quantidade de alimentos deve ser suficiente para cobrir as exigências calóricas do organismo e manter em equilíbrio o seu balanço nutritivo.

II - Lei da Qualidade - O regime alimentar deve ser completo em sua composição para oferecer ao organismo - que é uma unidade indivisível - todas as substâncias que o integram.

III - Lei da harmonia - As quantidades dos diversos nutrientes que integram a alimentação devem guardar uma relação de proporção entre si.

IV - Lei da Adequação - A finalidade da alimentação está subordinada à sua adequação ao organismo. (M.J.B.)

Hábitos mudam através dos tempos

O grupo de nutricionistas do Instituto Annes Dias comprovam, no seu estudo, que a alimentação humana vem sendo modificada através dos tempos. O trabalho mostra que o homem necessita de uma alimentação sadia, rica em nutrientes, que pode ser alcançada com partes dos alimentos que são jogados fora. Costuma-se falar diariamente das perdas de alimentos em transporte, armazenamento inadequado, além da destruição proposital visando o aumento do produto. Entretanto, as nutricionistas comprovam que o grande desperdício se dá nas casas, nas feiras e nos mercados. Jogar fora talos, folhas, cascas e sementes já é rotina. O preparo incorreto dos alimentos também gera grandes perdas.

Sobra de aparas mais utilizadas na alimentação:

Folhas - cenoura, beterraba, batata-doce, nabo, couve-flor, abóbora, mostarda, hortelã, rabanete.

Cascas - batata-inglesa, banana, tangerina, mamão, pepino, maçã, abacaxi.

Talos - couve-flor, brócolis, beterraba.

Entrecasca - melancia e maracujá.

Sementes - abóbora, melão e jaca. (M.J.B.)

Receitas são bem simples de fazer

Aperitivo de casca de batata-inglesa

Ingredientes: casca de batata, sal, óleo e farinha de trigo.

Preparo: lavar bem as batatas, com escova, sob água corrente até ficarem limpas. Feito isso, descasque fininho e polvilhe as cascas com farinha, depois de cortadas em pedaços regulares. Frite em óleo quente. Tão logo retire do fogo, polvilhe com sal e sirva.

Banana à milanesa com casca

Ingredientes: bananas-prata maduras, ovos, sal, pimenta-do-reino, farinhas de trigo e de rosca.

Preparo: lave bem as bananas, enxugue e retire as extremidades. Corte-as com casca em rodelas grossas. Tempere a parte da fruta com sal e pimenta. Passe cada pedaço na farinha de rosca. Comprima com as mãos para fixar a milanesa. Depois é só fritar em óleo quente.

Doce de casca de abóbora

Ingredientes: um quilo de casca de abóbora, meio quilo de açúcar, meio litro de água, cravo e canela em pau.

Preparo: cozinhe as cascas, escorra-as e reserve o caldo. Bata no liqüidificador. Faça uma calda com o caldo, o açúcar, o cravo e a canela. Acrescente a massa na calda e mexa de vez em quando, com o fogo baixo, até que solte do fundo da panela. Depois é só comer. (M.J.B.)

Ciência na ordem do dia

Aumento da incidência de diabetes preocupa médicos

Há 15 anos a incidência do diabetes não chegava a 3% da população brasileira. Hoje é mais que o dobro, o que significa que 10% de brasileiros são diabéticos. A informação é do endocrinologista Isaac Benchimol, presidente da Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro, ao anunciar a realização de um Simpólio Especial Estrito de Diabetes-Tipo I, que vai acontecer nos dias 18 e 19 deste mês no anfiteatro da própria sede da SMCRJ, na Rua Mem de Sá, nº 197.

O dr. Isaac Benchimol explicou que quase 10 milhões de pessoas no Brasil são hoje diabéticas, e em todos os estados. A crescente e preocupante incidência daquela patologia se deve ao fato dela estar classificada entre as chamadas "doenças da civilização". Tanto que, segundo a própria Organização Mundial de Saúde, é uma das doenças crônicas mais sérias e importantes na infância e adolescência.

No Brasil, como frisou o presidente da Sociedade de Medicina e Cirurgia, não existem quaisquer dados estatísticos a respeito. Mas nos Estados Unidos o tratamento de uma pessoa diabética custa ao governo cerca de mil dólares/ano. A realização do simpósio nos dias 18 e 19 de março visa dar aos médicos uma atualização de conhecimentos no que se refere ao tratamento dos diabéticos, mostrando que a insolinoterapia vem obtendo excelentes resultados, inclusive fazendo diminuir outras complicações crônicas.

Avanço do câncer é estarrecedor

Estatísticas e levantamentos que serão divulgados no 8º Congresso Mundial de Mastologia, que terá por sede o Brasil este ano, mostram que os números do avanço de câncer de mama no país são estarrecedores. Estatísticas revelam que 80% da população com aquela doença já está com o tumor em fase bastante avançada. Isso se deve, como lembrou o presidente do Congresso Mundial, o brasileiro Antônio Figueira Filho, ao fato de que a população ainda não está bem conscientizada da importância e necessidade de se fazer a detecção do problema o mais cedo possível.

"Se o tumor for diagnosticado até 2cm - frisou - a mulher não perderá a mama. Terá apenas de submeter-se a uma quadrantectomia, que é a retirada de um quadrante da mama com a preservação de 3/4 do órgão. Nos tumores de 2 a 5cm, tem de ser realizada a mastectomia, podendo a reconstituição mamária ser feita no mesmo momento. É que com o advento de determinadas técnicas de reconstituição e cirurgias mais conservadoras - enfatizou o médico mastologista Antônio Figueira Filho - o aspecto do impacto da mutilação praticamente acabou. Tanto que dados já disponíveis confirmam que 80% das mulheres que passaram pela mastectomia levam hoje vida normal".

O presidente do Congresso Mundial de Mastologia no Brasil chama atenção para outro dado importante. É que a primeira célula maligna microscópica, que mede um micra até um centímetro, tem um crescimento lento que pode levar até seis anos. Os especialistas aconselham que todas as mulheres, até mesmo a partir dos 15/20 anos de idade, devem transformar o auto-exame em prática rotineira. E basta fazê-lo mensalmente, uma semana após a menstruação. Toda mulher deve prestar atenção aos chamados indicadores anormais, como m nódulo no peito, alteração no corpo da mama, desvio do mamilo, saliência na pele da mama, eczema no mamilo ou na auréula, pequeno derramamento de sangue no local ou caroço nas axilas.

As conquistas da ciência e da medicina para tratar e até mesmo curar o câncer de mama já são bastante animadoras. Tanto que as técnicas de tratamentos e opções pós-cirúrgicas já afastam as dúvidas quanto a dor e a desfiguração. Mas nada melhor do que o auto-exame para afastar o "fantasma" do câncer de mama para sempre. Realizado este ano no Brasil, de 8 a 12 de maio no Riocentro, o 8º Congresso Mundial de Mastologia é o maior evento da área em todo o mundo. Com uma participação prevista de mais de quatro mil médicos especialistas dos cinco continentes, o congresso será o fórum ideal para uma ampla discussão em torno de todas as novidades tecnológicas neste campo, bem como sobre os maiores avanços da medicina no que diz respeito ao câncer de mama. Ao todo serão 46 mesas-redondas, 8 sessões plenárias e 6 palestras além de cursos de atualização, apresentação de posters, vídeos e trabalhos na área, que estarão concorrendo ao "Charlie Marie Gros Prize". Como convidados, os maiores especialistas em mastologia de todo o mundo, apresentando o que há de mais atual em tratamentos e equipamentos para prevenção e combate daquela doença que pode levar à morte, mas que também pode ser totalmente curada se detectada a tempo.

Curso forma acupunturistas

O Centro de Estudos e Pesquisas em Acupuntura e Medicinas Asiáticas Tradicionais (Cepamat) está com inscrições abertas para o IV Curso de Formação em Acupuntura com início em abril. O curso é destinado a médicos, fisioterapeutas, enfermeiros, psicólogos e estudantes do penúltimo e último ano destas áreas.

O curso de acupuntura é composto de aulas teóricas e práticas. Ao final de dois anos, os alunos passam por um estágio ambulatorial supervisionado por médicos no Centro Municipal de Saúde João Barros Barreto, em Copacabana.

O curso do Cepamat foi o primeiro a ser registrado na Secretaria Estadual de Educação do RJ como Escola Técnica de Acupuntura, proporcionando aos alunos respaldo legal para o exercício da profissão. O objetivo da entidade é evitar a proliferação de pessoas inabilitadas para o exercício profissional nesta atividade e, também, não deixar que a acupuntura seja vulgarizada com práticas sem bases científicas. Por este motivo os interessados no curso passam por uma seleção antes de serem aceitos.

Ao final, os alunos estarão familiarizados com a anatomia, fisiologia, fisiopatologia, semiologia e técnicas de tratamento inerentes ao método e serão capazes de se manterem atualizados e de se aperfeiçoarem por conta própria.

O Cepamat é uma entidade sem fins lucrativos, associado ao Sindicato Nacional dos Profissionais em Acupuntura e Terapias Orientais e oferece Medicina Tradicional Chinesa, Fitoterapia Chinesa, Massagem Chinesa e Acupuntura Constitucional. Maiores informações pelo telefone 256.2362.

Incêndio danifica base de lançamento Baikonur

MOSCOU - A base de lançamento espacial de Baikonur, no Cazaquistão, principal base de lançamento da Rússia, foi danificada por um forte incêndio na semana passada. Segundo as agências de notícias russas ninguém ficou ferido.

O incêndio ocorreu no dia 7 de março em um complexo de montagem e testes da plataforma número dois, a mesma plataforma de onde partiu em 1961 o primeiro homem a ir ao espaço, o astronauta Yuri Gagarin. O incêndio só foi revelado ontem.

A agência russa Itar-Tass disse que cinco salas e alguns equipamentos especiais ficaram danificados pelo fogo. O incêndio se espalhou rapidamente para o quartel-general do destacamento militar de Baikonur devido a falta de água.

A neve espessa, que bloqueou as estradas e ferrovias para Baikonur, impediu que os bombeiros trouxessem equipamentos para extinguir o incêndio. Segundo a Itar-Tass o fogo foi provavelmente provocado por negligência do pessoal ou por uma ligação elétrica defeituosa.

Embora as primeiras estimativas indiquem um prejuízo de 3 bilhões de rublos (US$ 1,75 milhão), a maior parte do equipamento técnico não foi danificado. Os diretores da base dizem que o incêndio não vai afetar o cronograma do programa espacial russo.

A Rússia deve lançar uma nave cargueira Progresso nesta sexta-feira e os preparativos prosseguem como planejado. Baikonur tem sido o motivo de uma disputa entre a Rússia e o Cazaquistão, desde que as autoridades locais nacionalizaram a base em 1991, depois da desintegração da União Soviética. A Rússia continua a financiar e equipar a base, usando-a como seu principal centro de lançamento para vôos tripulados e disparos de satélites comerciais e militares.

A União Européia (UE) pretende contribuir para a proteção das florestas tropicais. A UE adotou essa decisão depois de tomar conhecimento de um informe do Parlamento Europeu, indicando que as regiões tropicais perderam quase 10% de suas superfícies florestais entre 1980 e 1990. À medida que as florestas vão desaparecendo, delicados equilíbrios climáticos são rompidos - com potenciais consequências desastrosas. As árvores reciclam a umidade através das folhas, absorvem o calor do sol e o dióxido de carbono. O desflorestamento é responsável por pelo menos 10% do aquecimento global que hoje ocorre.

Lance de Bogues decide jogo a favor do Charlotte

CHARLOTTE (EUA) - Moggsy Bogues é um dos melhores atletas da NBA em roubadas de bola e criação de grandes jogadas. E na vitória do Charlotte Hornets sobre o Boston Celtics na noite de segunda-feira por 107 a 101, na prorrogação, foi o pequenino Bogues, menor jogador em quadra com seu 1,62 metro de altura, o autor da jogada de mais elevada estatura.

Restavam 36.1 segundos no tempo regulamentar e o Hornets perdia ante sua própria torcida por 95-93. Foi então que Bogues disse ao armador Dee Brown, do Celtics, que ia tomar a bola dele. O Boston pediu tempo e, na volta, quando Brown tentava levar a bola rumo à sua própria tabela, Bogues fez exatamente o que havia anunciado.

Após o toco, o "baixinho" do Hornets se precipitou sobre a bola, que quicava perdida no meio da quadra. Depois de três divididas, conseguiu impulsioná-la, meio com efeito, para frente, na direção de seu companheiro Hersey Hawkins. Este pegou a bola e fez de bandeja a "chorada" cesta de empate, a 19.5 segundos da campainha de final de jogo.

"Fiz uma boa jogada e saímos com uma vitória. Pouco antes deles pedirem tempo, eu disse a Dee que ia pegá-la (a bola), contou Bogues. "Eu ia pegá-la antes que saísse da quadra deles. Ainda bem que Hersey chegou primeiro (na bola lançada), acrescentou. O tempo regulamentar terminou, assim, com os times empatados em 95.

Na prorrogação, o pivô Alonzo Mourning e Bogues marcaram quatro pontos cada um para liderarem o Charlotte. Bogues acertou um longo arremesso, a 40.2 segundos do fim, para colocar seu time na

Bogues, o destaque do Hornets

frente por 103-100. Na seqüência, converteu dois lances livres a 20.8 segundos, livrando 105-100 e assegurando a vitória para sua equipe.

Foi apenas a terceira vitória do Charlotte em seus 10 últimos compromissos, ao passo que o Boston perdeu pela terceira vez consecutiva e pela décima quinta em suas 17 últimas partidas. Hawkins marcou 17 pontos pelo Hornets. Outros nomes de destaque no ataque da casa foram Larry Johnson e Dell Curry (16 pontos cada um) e Bogues (12).

Dino Radja liderou o Celtics com 20 pontos marcados, seguido de Brown com 18 e Kevin Gamble com 16. O jogo marcou a volta de Larry Johnson, que ficou de fora de 31 partidas pelo Charlotte devido a fortes dores lombares. Ele participou de apenas 28 minutos na peleja, que coincidiu com o dia de seu aniversário (fez 25 anos).

"As costas estão muito bem", disse ele após a partida. "Sendo eu, por natureza um jogador, é claro que desejo jogar. Mas estão tomando o cuidado de me trazer de volta aos poucos. Não posso brigar com eles por isso. Tive duas grandes lesões nas costas ano passado. Estou superando tudo e tentando reavaliar todo o meu modo de jogar".

Nuggets passa fácil pelo Spurs: 116 a 88

DENVER (EUA) - Em Denver, Mahmoud Abdul-Rauf bateu seu recorde na temporada ao converter 33 pontos pelo Denver Nuggets, na vitória de 116 a 88 sobre o San Antonio Spurs. Dezenove desses pontos foram marcados na primeira metade do jogo, ao final da qual o Denver Nuggggets vencia por 16 pontos de diferença. Laphonso Ellis acrescentou 17 pontos pelo time da casa, que vinha de três derrotas.

Foi o primeiro triunfo do Denver Nuggets sobre o San Antonio Spurs na temporada, após quatro derrotas. Vinny Del Negro, com 16 pontos, liderou o San Antonio Spurs, que passou a dividir com o Houston Rockets a ponta da classificação na Divisão Meio-Oeste. Seu pivô David Robinson, vice-artilheiro da NBA com média de 29 pontos por jogo, foi limitado a oito pontos, acertando apenas três tiros de cancha em 12.

Stockton comanda o Jazz em Salt Lake

SALT LAKE CITY (EUA) - Em Salt Lake City, John Stockton acertou dois lances-livres a 20 segundos do fim para dar ao Utah Jazz a vitória sobre o Los Angeles Lakers por 102 a 101. Nick Van Exel perdeu um arremesso desequilibrado da cabeça do garrafão quando expirava o tempo. Foi primeira derrota do LA Lakers para o Utah na temporada, após duas vitórias. Karl Malone converteu 17 pontos pelo Jazz, um a mais que seu companheiro de equipe John Stockton, que também contribuiu com 12 assistências. Foi a vitória de número 11 nas 12 últimas partidas da equipe de Utah.

Em Sacramento, Terry Mills converteu 20 pontos pelo Detroit Pistons no triunfo sobre o Sacramento Kings por 108 a 102. Metade deles no último quarto, quando sua equipe reagiu para vencer. Isaiah Thomas fez 22 pontos, 18 no quarto final, para liderar o Pistons, que venceu o Sacramento pela décima-terceira vez em 14 partidas.

NBA - Rodada de hoje

Boston Celtics	x	Chicago Bulls
Orlando Magic	x	Dallas Mavericks
Charlotte Hornets	x	Atlanta Hawks
Indiana Pacers	x	Phoenix Suns
San Antonio Spurs	x	Portland Trail Blazers
Los Angeles Lakers	x	Washington Bullets
Sacramento Kings	x	New Jersey Nets

■ **UNIVERSIDADE** - Com a presença de atletas das mais diversas modalidades esportivas - Gilmar, do Flamengo; Hernande e Leandro, do Vasco; Wilson Gottardo, do Botafogo; e o medalha de prata do vôlei Bernard Razjamn (autor do saque Jornada nas Estrelas), entre outros -, preparadores físicos, massagistas, treinadores, dirigentes e empresários, será inaugurada na sexta-feira, às 21 horas, a Universidade do Corpo, uma academia de ginástica projetada e construída segundo os moldes das existentes no Primeiro Mundo. A academia, situada na Rua Caruaru, 189, Grajaú, ocupa uma área de 1.650 metros quadrados e é um verdadeiro clube de ginástica, com as mais modernas instalações e os mais modernos equipamentos de musculação existentes no mercado internacional. Universidade do Corpo possui duas piscinas térmicas para natação, hidroginástica, musculação, salas de ginástica, sala de vídeo, departamento médico e uma pista de cooper de 71 metros.

Zagalo ignora plano de Moraci

O coordenador-técnico Zagalo só precisou assumir por um dia o lugar de Parreira para expor os conflitos da comissão técnica às vésperas da Copa do Mundo. Ao anunciar ontem a lista dos convocados para o amistoso com a Argentina, dia 23, em Recife, Zagalo desconsiderou o planejamento feito pelo preparador físico Moraci Santana para recuperar Raí para a Copa do Mundo, criticou veladamente a postura de Romário em relação a Muller e disse que tem preferido ficar "de boca fechada" para não criar problemas.

À vontade como substituto de Parreira, que viajou à noite para assistir à partida entre Egito e Camarões, hoje, no Cairo, Zagalo disse que o problema de Raí é técnico. "Se for físico, ele vai estar muito distante da gente", afirmou, antecipando sua intenção de ver o jogador do Paris Saint-Germain fora do grupo. "Não é mistério para ninguém que o Raí atravessa uma fase muito difícil", lembrou.

Embora Morací Santana tenha sido encarregado por Parreira de recuperar Raí, Zagalo deixou claro que o prazo pode não ser tão longo quanto se presumia. "O Raí tem que provar em campo a partir do jogo com a Argentina que tem condições de ir à Copa".

O coordenador-técnico disse em relação a Raí que "nem tudo que se pensa deve-se falar", mas garantiu que seu pensamento é "lúcido e coerente". A impaciência com Raí ficou mais clara ainda quando destacou as qualidades de Edílson. "Dos jogadores de ataque que nós temos, ele é o único que volta para marcar e que faz uma função de meio-de-campo". O problema de Romário vai ser discutido em Recife, segundo Zagalo. "Vamos tocar no assunto perante todo o grupo, mas de uma forma abrangente", afirmou. "O objetivo é destacar a importância da união do time para a conquista do título".

De acordo com Zagalo, o que preocupa a comissão técnica não são as brigas de Romário com pessoas que estão fora da seleção, como Pelé, mas sim as críticas relacionadas à própria seleção. Os ataques a Muller e as opiniões do artilheiro do Barcelona sobre o esquema tático são problemas que devem ser resolvidos, segundo ele. "Não queremos perder a Copa fora de campo", alerta.

Parreira observa 'Leões Indomáveis'

CAIRO - Assim que a bolinha do sorteio da Copa do Mundo indicou os adversários do Brasil no Grupo B, o técnico Carlos Alberto Parreira indicou a seleção de Camarões como a mais difícil da chave. Hoje, ele terá a única oportunidade de assistir aos "Leões Indomáveis" em ação, no amistoso contra o Egito, no Cairo. Posteriormente, a tarefa caberá ao "olheiro" da CBF, Jairo dos Santos, pois a programação da seleção brasileira tomará integralmente o tempo de treinador.

O principal objetivo de Parreira é avaliar o conceito tático do time de Camarões, comandado pelo francês Henri Michel - treinador da França que desclassificou o Brasil na Copa de 86 -, a fim de não ser surpreendido nos Estados Unidos. Alguns jogadores também serão analisados individualmente pelo treinador, em especial os atacante François Oman Biyik e Tschami, artilheiros da equipe nas eliminatórias; o apoiador Emile M'Bouh e os habilidosos defensores Stephen Tataw e Jean-Claude Pagal.

O atacante Roger Milla, que completará 42 anos no dia 20 de maio, não foi relacionado por Michel para esta partida. O jogador, contudo, ainda não perdeu as esperanças de ser convocado para a Copa do Mundo. Pretende, através de suas atuações do Yorne, da capital camaronesa, convencer o treinador de que ainda pode ser muito util à seleção, de seu país. Outro na mesma situação é o goleiro Thomas N'Kono, que também luta para voltar à seleção e como titular.

Pagal será observado hoje

Fluminense e Bangu lutam pela classificação ao quadrangular

Euforia dos torcedores à parte, o time do Fluminense já deixou os festejos pela vitória sobre os rubro-negros de lado, voltando suas atenções para o jogo contra o Bangu hoje. Uma partida de suma importância para os tricolores, que lideram o Grupo B, pois uma nova vitória garantirá à equipe do técnico Delei a classificação às finais do Campeonato Estadual. Mas no que depender do time de Moça Bonita, que também briga pela condição de finalista (divide a vice-liderança do Grupo A com o Flamengo), o Fluminense não terá boa-vida.

Ponderado, Delei alerta que seu time ainda não conquistou nada, exigindo do Grupo A a mesma determinação demonstrada diante do Flamengo. Ele considera o Bangu um adversário extremamente difícil, consciente de que ao menor descuido sua equipe poderá ser surpreendida. "O Fla-Flu já faz parte do passado e temos de nos concentrar exclusivamente nesta partida", pediu, dirigindo-se aos jogadores, antes do treino de ontem.

O fato de não poder contar com os dois laterais titulares (Lira e Júlio César), que terão de cumprir suspensão automática, preocupa Delei, pois ele terá de alterar o esquema tático. Branco, que vem tendo ótimas atuações jogando improvisado no meio, retorna à lateral esquerda, com Rogerinho reaparecendo no meio-campo. Quanto ao lado direito, Alfinete, recuperado de uma lesão que o afastou da equipe antes mesmo do início do Campeonato, retorna ao time. "Estas modificações provocarão alterações na forma de o Fluminense jogar, somente espero que não seja para pior", comentou.

A exemplo do adversário, o Bangu também está motivado - muito em função da derrota do Flamengo para os tricolores -, certo de que poderá fazer frente ao Fluminense. Confiante, o técnico Moisés aposta na determinação do seu elenco, considerando a possibilidade de vitória bastante viável, embora na sua opinião, o empate represente um bom resultado. A equipe será a mesma que empatou com o América (0 a 0), na rodada passada.

Campeonato Estadual

Fluminense x Bangu

Local - Estádio das Laranjeiras
Horário - 20h40
Árbitro - Jorge Emiliano

FLUMINENSE - Ricardo Cruz, Alfinete, Luís Eduardo, Márcio Costa e Branco; Jandir, Luís Antônio, Luís Henrique e Rogerinho; Mário Tilico e Ézio.

BANGU - Eduardo, Bimba, Paulo Campos, Paulo Paiva e Denílson; Marcão, Maciel, Jorge Luís e Robinho; Gílson e Serginho.

Flamengo teme o caos financeiro

Na Gávea não se fala do assunto abertamente, mas a grande preocupação dos dirigentes é o dinheiro que o Flamengo deixará de ganhar com a desclassificação para o quadrangular decisivo do Campeonato Estadual. Além de dívidas com o INSS (CR$ 261 milhões) e com a Receita Federal (cerca de CR$ 500 milhões), o Flamengo deve a jogadores, como ao ex-atacante Gaúcho (CR$ 105 milhões) e ao goleiro Gilmar (CR$ 300 milhões). além do ponta Renato Gaúcho.

A renda dos clássicos na fase decisiva do Campeonato serviria para sanear, ao menos em parte, as finanças do clube, e a eliminação prematura do time agravaria o caos financeiro. Os dirigentes temem também a reação da torcida, que não suportaria ver o Flamengo ausente da fase final longe da disputa com os tradicionais adversários Vasco, Botafogo e Fluminense. O presidente Luís Augusto Velloso, no entanto, rechaça a possibilidade. "Vamos nos recuperar nesta reta final e lutar pelo título".

O jogo de domingo com o Botafogo será decisivo para a permanência do técnico Júnior. Embora tenha grande fama no clube em virtude de seu passado como jogador, o treinador dificilmente ficará no cargo em caso de uma nova derrota. Até o final da semana Júnior vai decidir quem sai do time para a entrada de Sávio, atacante que tem entrado no segundo tempo dos jogos e melhorado a produção da equipe.

Dé acredita no ponto de bonificação

Após a vitória por 4 a 2 sobre o Itaperuna, o Botafogo - vice-líder do Grupo B, um ponto atrás do Fluminense - espera vencer o clássico de domingo com o Flamengo para praticamente assegurar a classificação para o quadrangular final do Campeonato Estadual. O técnico Dé acredita que o time ainda pode conquistar o ponto de bonificação como campeão de sua chave. "O Botafogo vai vencer seus jogos restantes, e o Fluminense deve tropeçar contra Bangu e Vasco".

Contra o Flamengo, o apoiador Nélson, suspenso com três cartões amarelos, será substituído por Márcio. Mas Wilson Gottardo volta à zaga após cumprir suspensão no último jogo. A dúvida de Dé são os laterais Perivaldo e Eduardo, contundidos. Se eles não se recuperarem, Eliomar e André Duarte continuam no time. O clássico de domingo terá o duelo entre os dois principais artilheiros do Campeonato, Túlio, com 9 gols, e Charles, com 8. No seu estilo falastrão, Túlio garante que, contra o Flamengo, vai se distanciar ainda mais de Charles.

Túlio

Prost desiste de pilotar o McLaren e não retorna ao 'circo' da F-1

PARIS - Alain Prost recusou a oferta da McLaren-Peugeot e portanto não participará do Campeonato Mundial de Fórmula 1 na temporada 1994, anunciou ontem em Paris o próprio tetracampeão mundial francês. Prost finalmente deixou assim de lado a tentadora proposta que lhe formulou o dono da escuderia, Ron Dennis, para voltar ao circuito máximo do automobilismo esportivo após sua decisão, a 24 de setembro passado em Estoril (Portugal), de se retirar.

A pouca confiabilidade do caroo, que passou testando por quatro dias foi o motivo citado pelo piloto para não competir na temporada deste ano da F-1. Os quatro dias de treinos com o novo modelo McLaren-Peugeot, semana passada em Estoril, foram suficiente para Prost desanimar. "Para poder contar com todos os elementos e evitar assim uma decisão que mais tarde poderia lamentar", disse. Os dólares oferecuidos por Dennis não foram suficientes para fazer mudar de opinião Alain Prost.

Francês sabe das dificuldades

Arthur Parahyba

Alain Prost disse não a Ron Dennis. Resposta esperada para quem conhece um pouco de Fórmula l. Não existe projeto novo que dê resultado imediatista. O McLaren para este ano é um carro criado para receber um motor Peugeot. O motor Peugeot foi criado especialmente para ser acoplado ao chassis do novo carro da Mclaren. Na teoria é um projeto excelente, mas na prática, está longe do desejado. Tem que rodar muito, mas muito ainda, para ser um carro razoável.

Daí o piloto francês dizer não, ao caminhão de dólares que lhe foi oferecido, para guiar o McLaren no lugar Ayrton Senna. Prost é um ótimo piloto e conheceu o carro. Se aceita, por exemplo, correr só para acertar o carro, ia se desmoralizar. Um bom exemplo é o de John Barnard, melhor projetista da Fórmula l. Há mais de um ano, tendo tudo, inclusive o numerário da Ferrari, trabalha num projeto novo e ainda não conseguiu, embora esteja próximo, do ajuste carro.

Dennis não convenceu Prost

Grand Prix abre a temporada no país do tênis de mesa

O primeiro evento do calendário do Tênis de Mesa brasileiro será o Gran Prix Rio de Janeiro, programado para ser realizado sábado e domingo no ginásio da Associação dos Antigos Funcionários do Banco do Brasil, localizado na Alameda Santa Alice, 310, em Yeré, distrito de Duque de Caxias.

O Gran Prix Rio de Janeiro será também o primeiro evento que contará pontos para o ranking, que vai selecionar os atletas mais bem colocados para participarem do Campeonato Latino Americano de Tênis de Mesa, que deverá ser realizado na cidade de Araraquara, no interior de São Paulo, no período de 05 a 13 de agosto. E também para os Jogos Pan-americanos, em março de 1995, em Mar Del Plata, na Argnetina, quando os mesatenistas brasileiros vão tentar alcançar o tetra-campeonato invicto da competição.

Entre os participantes dos eventos, estarão: Lívia Kposaka, Lyanne Kosaka, Eugênia Ferreira, Mônica Doti, Claudio Kano, Silnei Yuta, Isaías Miranda Júnior, Fábio Okano.

Tribuna BIS

Dez anos depois, cabeças da 'Geração 80' analisam sua histórica exposição

Festa visual para um país que não aconteceu

Mônica Riani

Atacada por uns, consagrada por outros, a histórica exposição "Como vai você, Geração 80?", que reuniu na Escola de Artes Visuais (EAV) do Parque Lage, em 84, jovens artistas que em pouco tempo tiveram seus nomes consagrados como representantes da época, como o paulista Leonilson e o carioca Daniel Senise, completa dez anos em julho. O diretor da EAV, Luiz Alphonsus, planeja comemorar o aniversário com uma grande mostra, ainda sem data definida, envolvendo artistas que estiveram presentes no principal evento de artes plásticas da década passada.

Um dos idealizadores da exposição "Geração 80", o crítico Marcus de Lontra Costa, que atualmente é curador-chefe do Museu de Arte Moderna, e na época era diretor da EAV, se mantém distante de qualquer comemoração oficial, apesar de ser um dos primeiros a se pronunciar a favor da homenagem. Uma atitude compreensível de quem tem acompanhado as polêmicas na imprensa sobre a exposição, taxada, entre outras coisas, de ter sido meramente comercial. "Foi um momento de vitalidade da arte brasileira. E de romantismo. A 'Geração 80' fez uma festa para um país que não houve, que era esperado pela abertura", analisa.

No total, 123 artistas integraram o grande circo visual "montado" entre julho e agosto no Jardim Botânico, que atraiu cerca de cinco mil pessoas e várias expectativas dentro do mercado. A despeito das críticas, nomes importantes como Beatriz Milhazes, Maurício Bentes, Adir Sodré e Jorge Barrão, que foram apresentados ao público através da exposição, acreditam que há motivos para comemorar o evento, que também revelou Luiz Zerbini, Karin Lambrecht, Luiz Pizarro e Sérgio Romagnolo. Em entrevista exclusiva, Marcus de Lontra defende a mostra carioca.

TRIBUNA BIS - Hoje, como você avalia a mostra "Como vai você, Geração 80"?, diante das críticas que ela recebe?

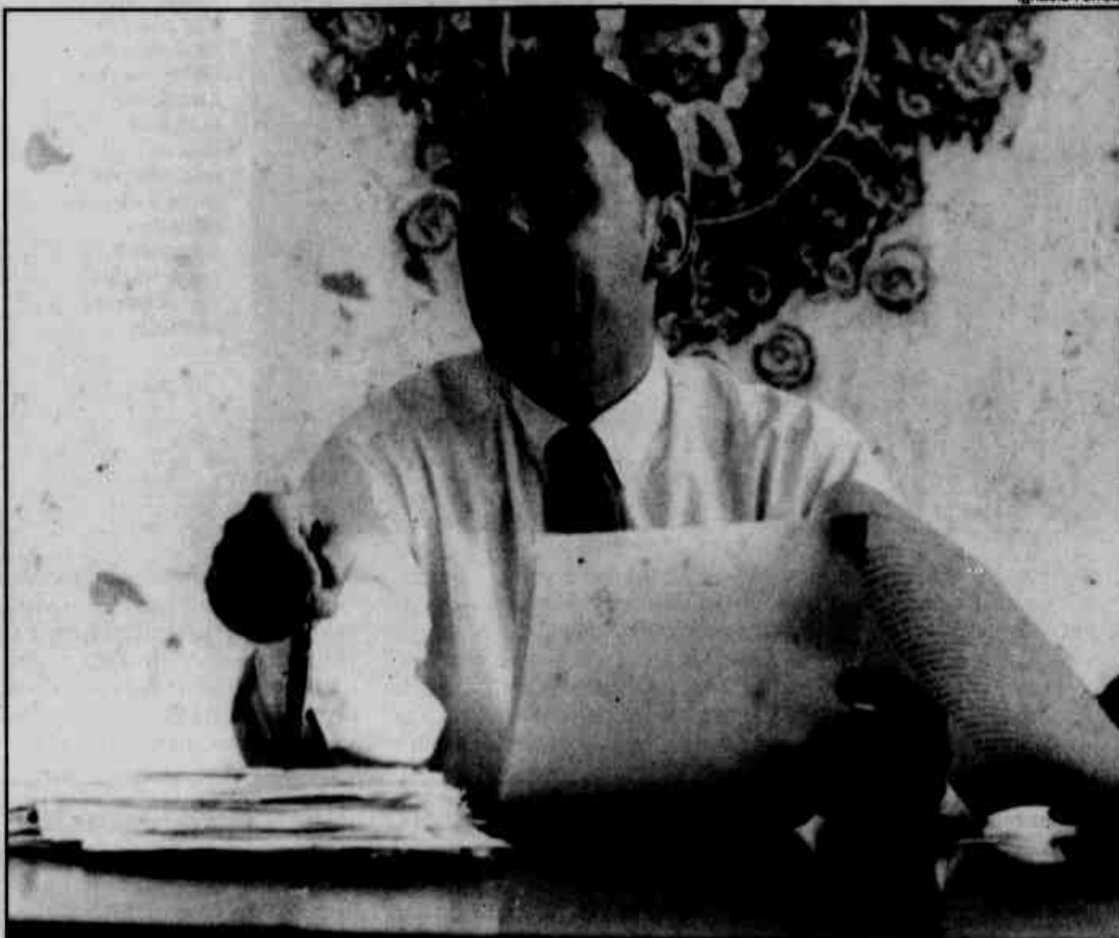
MARCUS DE LONTRA COSTA - A exposição foi uma festa; um momento de vitalidade da arte brasileira. Mas é importante que se diga que não partiu de nenhum dos idealizadores uma idéia de confronto com os anos 70, isso é uma invenção posterior da mídia. Quando usamos a expressão "Geração 80" queríamos mostrar que havia uma rapaziada desconhecida que estava produzindo. E que não chegava ao grande público porque, durante a ditadura militar, não havia canais de comunicação razoáveis entre a produção e o público.

Qual a repercussão imediata da exposição?

Provocou um reaquecimento em todo o setor artístico, inclusive no mercado. A meu ver, foi fruto de um momento de otimismo, tanto que, logo em seguida, os artistas se engajaram em peso na campanha das "Diretas já". É bem verdade que, do ponto de vista econômico, as galerias estavam funcionando.

Recentemente, alguns artistas acusam a mostra de ter acontecido somente por interesse comercial. Qual a sua resposta?

Só lamento que o nível das discussões seja baixo. Não tenho motivo para me preocupar se uma obra é ou não comercial. Acho que quem propõe antagonismos geracionais presta um desserviço à arte. Vejo o processo de forma cumulativa, um constante enriquecimento cultural. Gostaria que valorizassem mais o trabalho do Paulo Roberto Leal (um dos artistas que organizou a exposição), um exemplo de dignidade e inteligência que o Brasil deveria seguir mais. Enquanto o país não se livrar do ranço provinciano, o trabalho artístico vai ser sempre complicado.

Ignácio Ferreira

O crítico Marcus de Lontra Costa, um dos idealizadores da mostra 'Como vai você, Geração 80?', em 84

Você acha que os dez anos da "Geração 80" merecem comemoração?

Certamente. Para que pudéssemos também rever o trabalho do Paulo e batalhar até por um livro sobre ele. Pessoas inteligentes são generosas, pessoas medíocres são egoístas. O que nos interessa é ampliar o espaço da arte. Quando juntamos 123 artistas no espaço genial do Parque Lage pretendíamos dar um enfoque eclético e não valorizar o indivíduo, por isso havia trabalhos bons convivendo com os de amadores. E o tempo se encarregou de depurar quem continuaria trabalhando. Infelizmente acho que a "Geração 80" fez festa para um país que não houve.

> ***'Quando juntamos 123 artistas no espaço genial do Parque Lage pretendíamos dar um enfoque eclético e não valorizar o indivíduo, por isso havia trabalhos bons convivendo com os de amadores. E o tempo se encarregou de depurar quem continuaria trabalhando. Infelizmente acho que a 'Geração 80' fez festa para um país que não houve'***
>
> *Marcus de Lontra*

Feliz aniversário ou não?

Maurício Bentes (escultor) - "Acho que merece porque foi o evento artístico mais importante da década. Nunca vi uma festa igual àquela, um momento que colocou uma nova geração dentro da arte. É importante recolocar também a maneira de encarar a arte, que não deixa de ser conceitual, mas preocupada com a universalidade. A 'Geração 80' comemorava o estar vivo; era extremamente positiva e otimista. Hoje está tudo tão 'down' que é legal lembrar isso".

Daniel Senise (pintor) - "Pessoalmente, não vou chamar ninguém para fazer uma exposição ou livro. Mas não tenho nada contra a comemoração. Não foi apenas um evento. Houve uma grande revitalização artística. Pude mostrar mais cedo o meu trabalho".

Adir Sodré (pintor) - "Sou contra qualquer rotulação. Por isso avalio meu trabalho como 'neo-qualquer-coisa'. Mas é lógico que vale a pena reunir os artistas que integraram a exposição, inclusive para mostrar que eles deram resultados".

Beatriz Milhazes (pintora) - "É claro que merece comemoração. O fato de haver polêmica demonstra que algo realmente foi feito. Acho que a exposição foi um sucesso. O evento em si teve mil situações que se desfizeram, como a impressão de que foi apenas uma festa. As pessoas que estavam produzindo algo de útil constuíram a fama da geração. Quem ficou, trabalhou e foi tão sério como qualquer outra geração".

Jorge Barrão (escultor) - "Acho que vale a pena comemorar sim, porque surgiram vários artistas que continuam trabalhando. Vale a pena fazer uma outra exposição e convidar todo mundo que fala mal dela".

Filmar no Brasil já não é mau negócio

Marcelo Janot

Por incrível que pareça, enquanto a maioria de nossos cineastas reclamam de dificuldades para conseguir produzir alguma coisa, tem diretor estrangeiro se estabelecendo profissionalmente no Brasil. O finlandês Mika Kaurismaki, esteve pela primeira vez por aqui no Fest Rio de 1988, acompanhando a exibição de seu filme "Helsinque e Nápoles". Gostou tanto que hoje mora numa bela casa em Santa Teresa e é um dos sócios da produtora Mira Set.

Kaurismaki já rodou dois longas metragens no Brasil. Em 1990 fez "Amazon", uma aventura na floresta protagonizada pela atriz norte-americana Rae Dawn Chong, com participação de atores brasileiros e trilha sonora de Naná Vasconcelos e Milton Nascimento. Ano passado, voltou à região amazônica para filmar "Tigrero - o filme que nunca foi feito", semi-documentário estrelado pelos cineastas Jim Jarmusch e Samuel Fuller. O filme recebeu o Prêmio Internacional da Crítica no último Festival de Berlim e relembra o ambicioso - e frustrado - projeto de Fuller de rodar uma aventura com John Wayne, Ava Gardner e Tyrone Power em meio ao território dos índios Carajás (ver box).

"Tigrero" será exibido pela primeira vez no Brasil em setembro, na Mostra Internacional de Cinema do Estação Botafogo. A distribuidora Filmes do Estação lança o filme comercialmente em seguida. Mas Mika não pára. Nesta época pretende começar a rodar "Gaida", sua primeira produção falada em português, definida como um "road-movie", com elenco brasileiro e ambientada no Nordeste, Rio de Janeiro e na estrada para o Pantanal. "É uma história de amor entre um casal que foge da polícia após ter cometido um crime para se defender", revela.

Paulo Makita

O cineasta finlandês Mika Kaurismaki, que se mudou de malas e cuias para Santa Teresa, exibe o filme 'Tigrero', rodado na Amazônia, em setembro, na Mostra do Estação Botafogo

Um dos protagonistas já está definido: é o ator Chico Diaz, que fez uma participação em "Amazon". Semana que vem, Mika embarca para Nova York, onde dirige "Beyond the law", com Giancarlo Esposito. Tanta atividade fora da Finlândia significa que o cineasta esteja renegando suas origens? "Não tenho esse lado patriótico. Acho que o cinema não tem fronteiras. Além do mais, como todos os países pequenos, o cinema finlandês sofre com o massacre do cinema americano, que abocanha 90% da bilheteria. Sem contar que é difícil ganhar o público de fora, uma vez que nossa língua só é falada na Finlândia", justifica, em correto português.

Aos 38 anos, Mika já realizou treze longa-metragens, alguns produzidos junto com o irmão Aki Kaurismaki, diretor de "Os caubóis de Leningrado vão à América" e um dos mais conceituados cineastas finlandeses. Segundo Mika, a parceria entre os dois foi importante no começo da carreira, quando um ajudava o outro nas dificuldades enfrentadas por iniciantes. Mas ele descarta a possibilidade de seguirem o caminho de irmãos que ficaram famosos em dupla, como os Taviani ou os Coen.

Enquanto o trabalho de Aki - que acaba de lançar "Os caubóis de Leningrado vão à América II" na Europa - é notadamente jarmuschiano, Mika diz que sua filmografia não sofre a influência específica de nenhum cineasta. "Sempre fiz filmes bastante diferentes. Não gosto de ser rotulado". Entre seus cineastas favoritos, destaca os americanos Howard Hawks, John Huston, Robert Altman e, é claro, Samuel Fuller. Ele também elogia os filmes brasileiros da época do Cinema Novo, mas ao ser perguntado sobre "A terceira margem do rio", mais recente trabalho de Nelson Pereira dos Santos, é reticente: "Hummmm.... interessante".

Jarmusch (E) e Fuller

Projeto de Samuel Fuller é revivido

Se até hoje muitos americanos pensam que o Brasil inteiro é uma selva com cobras e gorilas nas ruas, imagine na década de 50. Pois foi justamente há quarenta anos que o cineasta norte-americano Samuel Fuller, mestre dos filmes B, resolveu rodar uma aventura na floresta amazônica. "Tigrero" seria estrelado por nomes de peso como John Wayne e Ava Gardner, mas a Fox desistiu de bancar a produção, já que as companhias de seguros acharam que era um risco muito grande levar os atores para um lugar tão "assustador" como aquele. Mika Kaurismaki reviveu, em parte, o sonho de Fuller, trazendo-o de volta, aos 81 anos, para o convívio dos índios Carajás, e filmou "Tigrero - o filme que nunca foi feito".

Fuller e o cineasta Jim Jarmusch são os protagonistas da produção. O diretor de "Daunbailó" e "Uma noite sobre a Terra" é uma espécie de entrevistador, que faz Fuller relembrar aquele inesquecível ano de 1954, em que documentou, com uma câmera de 16mm, o cotidiano dos Carajás. Mika utilizou também imagens das estrelas hollywoodianas que protagonizariam o filme de Fuller.

Kaurismaki explica que sua idéia não era a de realizar um mero documentário sobre um filme que nunca foi feito. "Faço um paralelo entre as mudanças ocorridas nos últimos 40 anos na vida dos índios e o que mudou no próprio panorama do cinema. Assim como os indígenas vêm perdendo seu território e desaparecendo, o cinema clássico se transformou em algo pior, engolido pelo excesso de formas audiovisuais. Quase não existe mais produção para a tela grande. Isso prejudica os que, como eu, consideram o cinema imagem e emoção. É por isso que gosto do Samuel Fuller: ele fez filmes para cinema". (M.J.)

'Ifigênia em Tauris', de Gluck, revela a qualidade do Coro do Teatro alla Scala

A ópera que Schubert teria assinado

Carlos Dantas

A Sony acaba de lançar um pacote de óperas que tem como "great attraction" a obra-prima de Gluck, "Ifigênia em Tauris" - ou, no original francês, "Iphigénie en Thauride". O destaque se justifica por dois motivos: primeiro porque é pouco freqüente a inclusão de obras antigas na pauta das gravadoras; e depois, como maior valorização do lançamento, a performance apresenta alto nível qualitativo, devido principalmente ao Coro do Teatro alla Scala (maestro preparador, Roberto Gabbiani). O mais significativo, na criação de Gluck, é precisamente a parte coral que alcança relevo flagrante. Não por acaso Schubert nutria entusiasmada devoção pela trama de vozes que pontua o "Orfeo".

Ainda uma surpresa concorre para adensar qualitativamente esta gravação. O regente Riccardo Muti (Orquestra Scala), tão vulnerável no comando da "Traviata" que comentamos na última quarta-feira, aparece aqui bastante eficaz. Nada de disparar andamentos, nem buscar efeitos fáceis. Este ajuste ao espírito do texto foi ao encontro do desempenho dos três mais destacados intérpretes - ou, segundo a linguagem erudita - ao trabalho da protagonista, do deuteragonista e do tritagonista. A saber: Ifigênia, soprano dramático Carol Vaness; Oreste, barítono Thomas Allen; Pylade, tenor Gösta Winbergh.

Na verdade, Vaness não começa bem. Excessiva pressão na garganta, expressão grandiloqüente e declamação defeituosa. Mas, ao atingir o nº 5 ("Ô toi, qui prolongeas mes jours"), ela se instala na realidade do papel e o preenche com belos acabamentos, de apojaturas perfeitamente realizadas. Este conjunto de qualidades culmina no nº 30 ("Ô malheureuse Iphigénie"), uma ária difícil, que se expande do si grave ao agudo em longas frases sustentadas. E no nº 32, conclusivo do 2º ato e do 1º disco (toda a ópera cabe em dois CDs), há intensa emotividade e que dá à intérprete de Ifigênia uma imagem artística bem promissora. Tem tudo para se tornar mais conhecida e mais assídua nas "carteleras" dos grandes teatros.

Thomas Allen no papel de Oreste e Carol Vaness, como Ifigênia, em uma cena da obra-prima que a Sony acaba de lançar, jogando por terra a suposta falta de interesse dos empresários por clássicos musicais

O barítono Thomas Allen e o tenor Winbergh são ambos detentores de boz voz e nítida compreensão do que têm a fazer como Oreste e Pylade, respectivamente. Este último defende bem uma ária nada fácil no nº 21 ("Unis dès la plus tendre enfance"), expressando com muita dignidade uma situação de inequívoco conteúdo amoroso em relação a Oreste - de resto tão justificada em Platão ("O banquete", discurso de Aristófanes referente ao mito do andrógino) e comentada por tantos eruditos, tais como Dugas ("A amizade antiga").

Por sua vez, Thomas Allen defende com sutilezas os nºs 23-24 (recitativo e ária - "La clame rentre dans mon coeur"). O leve sotaque no francês nem chega a perturbar a compreensão do texto. Quanto ao Thoas vivido por Giorgio Surian, a voz revela pouca afinidade com o canto de Gluck, ainda mais agravada para excesso de vibrato. Os demais nada apresentam de citável.

E por todos estes desempenhos sobrepõe-se o do coro, até mesmo pela pronúncia perfeita. Sem falar, é óbvio, na grandeza suprema da música, a propósito da qual Carpeaux declara que se Bach tivesse escrito ópera, seria como a "Ifigênia em Tauris" - ou outras de Gluck, o reformador da arte voco-dramática.

O tormento vocal das damas angustiadas

Personagens à beira de um ataque de nervos. Esta seria a tradução mais atualizada para este CD que contém 14 árias, quase todas sob o signo da morte. "Mulheres em angústia", "árias de aflição" para soprano foi o que prevaleceu e assim circula como o último disco vocal no recentíssimo pacote da Sony.

Depois de quatro títulos operísticos integrais, a gravadora recaiu no hábito generalizado das "grinaldas", das coletâneas. As damas angustiadas são as seguintes: Marilyn Horne, Nancy Argenta, Montserrat Caballé, Ileana Cotrubas, Eileen Farrel, Katia Ricciarelli, Renata Scotto, Kiri Te Kanawa, Frederica von Stade.

O repertório inclui pelo menos três suicidas: Butterfly, Tosca, Gioconda. Mas tem também duas que escapam: "La gazza ladra" e "Cendrillon" ("Cinderela"). Sua as melhores. Katia Ricciarelli está ótima na Ninfeta de Rossini. Frederica von Stade ainda mais, como a heroína de Massenet. Merecia outro contexto, outro CD menos apelativo, menos desfrutável. **(C.D.)**

APOJATURAS

Guerra Peixe tem sua memória homenageada hoje, às 18h, na Escola Villa-Lobos (Rua Ramalho Ortigão, 9, Centro). Debates e concertos. Entre os executantes, a pianista Laís Figueiró. Entrada franqueada ao público.

E por falar em Laís, ela prossegue nos preparativos da audição monográfica de Duparc, cujas canções vão ser interpretadas pelo tenor Paulo Barcellos e o soprano Maria da Glória Capanema. Este trio é especialista em monografias vocais, com participação pianística. A mais recente foi dedicada a Benjamim Britten. Antes teve Wolf, Tchaikowsky, Liszt, Schumann, Beethoven. Sempre no auditório Vera Janacópulos da UNI-Rio.

"Sic transit gloria mundi". Assim passa a glória do mundo. Isaac Karabtchewsky, que aqui na OSB sempre mandou, desmandou e tresmandou, agora na orquestra do Municipal de São Paulo está sendo contestado frontalmente. E nada vai fazer contra os músicos. Lá é diferente. Se fosse na OSB, "miserere nobis". Haveria demissão em massa.

"E será que ainda há gente para demitir na OSB?", indaga Gursching, nosso colaborador benévolo (e que foi um especialista em OSB, suas manobras, seus rodeios). Não, não tem mais não. Se demitir não toca. Pelo menos repertório sinfônico.

A que ponto chegou a orquestra mais querida da paróquia carioca! Culpa da estúpida administração, que nem um galpão conseguiu para ensaios. Isto depois de duas décadas de prestígio ininterrupto, inclusive ao longo dos ditadores militares que desviavam verba da orquestra oficial (Rádio MEC) para a OSB. Além de vantagens mil, patrocínios opulentos. Tudo sem controle, sem competência administrativa. Um desastre...

Laís Figueiró lembra Guerra Peixe

Soprano Martha Herr com um repertório "light", na pérgula do Copacabana Palace. Embora norte-americana, Martha canta em português melhor que as brasileiras. Estas só sabem pronunciar duas palavras: coração e mar. O resto ninguém entende. Martha também está preparando o "Étude desenvolte", de Monique Rolland, todo estruturado sobre nomes de frutas nacionais. Interessantíssimo...

Pianista Noel Nascimento Filho de passagem pelo Rio, numa pausa da gravação de um CD em Curitiba... "Um ouvido cioso ouve tudo" ("Livro da Sabedoria" 1, 10). **(C.D.)**

Selo pop investe em mineiros

Angelo Rossi

Agora vai. Em sua segunda vida, o Plug - selo pop da BMG-Ariola - trabalha na encolha e vem formando um cast de respeito para fazer frente aos similares, como o Chaos, da Sony, e o Banguela, da Warner. Hoje vai ser assinado o contrato com os mineiros do Pato Fu, enquanto acaba de ser finalizado o disco do Professor Antena - banda do ex-VJ da MTV Rodrigo Leão - contratada em dezembro (ver box).

O primeiro disco do novo Plug sai no fim de abril e o coordenador do selo, Maurício Valladares, continua atrás de mais alguns bons nomes. Nessa entrevista exclusiva, ele fala da primeira vida do Plug e das bandas do selo.

TRIBUNA BIS - Por que o Plug vai dar certo desta vez?

MAURÍCIO VALLADARES - Porque a situação do mercado é bem melhor hoje. Há alguns anos, as gravadoras não sabiam trabalhar os grupos. Mas não sei se o Plug chegou a dar errado. Naquela época ocupou todo o espaço que podia e lançou bons grupos, como o Hojerizah e os Picassos Falsos.

O que aconteceu, então?

Com o estouro absurdo do pop nacional nos anos 80, a capacidade de lançamentos parecia ilimitada e os discos saíram de qualquer jeito. Basicamente foi por isso. Agora quero lançar pouco, mas bem.

Hoje tem Plug, Chaos, Radical Records, Rock it! e Banguela. O mercado para o pop está numa fase mais madura ou as gravadoras estão só se precavendo para não perderem esse filão?

Acho que a situação está se normalizando. O pop existe e há espaço garantido para ele no mercado, mas não vendia bem antes de 83. Até 87 foi a consolidação da geração de Legião e Paralamas.

O pessoal da banda Pato Fu assina contrato hoje com a gravadora Plug

Mas depois disso quem surgiu com vendas expressivas? Que eu me lembre, só o Ed Motta e Marisa Monte. Para as gravadoras foi uma deformação como a "axé music" ou o sertanejo. Agora esse mercado está tomando sua dimensão real e só o que atrapalha são as rádios, que não evoluíram como as gravadoras.

Como você chegou ao Professor Antena e ao Pato Fu?

Conheci o Professor Antena através do empresário do Skank, o Fernando. Ele mostrou uma música pelo telefone e fiquei maluco. Do Pato Fu eu já tinha o CD mas queria saber mais. Recebi um clip e a gravação de um show e vi que tinha de contratá-los também.

Então qual é a cara que você quer dar ao Plug?

Todo tipo de gente me liga tentando um contrato, entre eles vários grupos de metal e muitos outros cantando em inglês. Mas o que procuro agora são bandas desconhecidas, com músicas mais balançadas, que cantem em português e tenham influência de ritmos brasileiros. Não estou interessado em gente que seja "meio Red Hot Chilli Peppers" ou cante em inglês, ao menos por enquanto. Há espaço em outros selos.

E os relançamentos do Plug original?

Resolvemos não relançar os títulos como eles eram e sim coletâneas. Já tenho dois títulos em mente: um CD de 20 faixas divididas meio a meio entre Picassos e Hojerizah e um "the best of" do De Falla.

O aval malandro de Kid Morenguinha

Para a gravação do disco de estréia dos primeiros contratados do Plug não foram poupados tempo, dinheiro ou ajuda externa. O Professor Antena contou até com as participações especialíssimas do eterno malandro Moreira da Silva e do sambista Daminhão Experiência. Eles compareceram aos estúdios de gravação no Rio, há duas semanas, para registrar suas participações especiais nas faixas "Dinamite" e "Não quero mais do que tenho".

Kid Morenguinha vai se acostumando à fama súbita entre músicos com um terço de sua idade. Há dois meses participou do clip do cover de "Na subida do morro", da Orquestra Xaka Xaká. Desta vez Morenguinha foi chamado para improvisar um trecho de quase um minuto no meio de "Dinamite".

Por conta da idade do cantor - 93 anos - a idéia era levar um DAT à sua casa e gravar a participação lá mesmo. Mas ele fez questão de vir e ainda cobrou um disco do produtor Carlos Savalla. "Não me resta muito tempo por aqui. Se não der tempo vou aparecer assim mesmo para te cobrar", ameaçou, cheio de bom humor negro.

Moreira foi liso na gravação. Bastou bancar o malandro - como faz há mais de 60 anos - e estava pronta sua participação em "Dinamite". Com Daminhão a coisa foi um pouco mais difícil. Maurício Valladares queria o músico de qualquer maneira improvisando em "Não quero mais do que tenho", um poema erótico de Gregório de Matos escrito no século XVII. **(A.R.)**

Atriz inicia curso apenas para mulheres

Agláia Tavares

De carona no Dia Internacional da Mulher, comemorado no último dia 8, o Centro Cultural Cândido Mendes dá início hoje ao curso "Teatro light", dirigido somente às mulheres. A diretora, atriz e roteirista Maria Lúcia de Lima coordenará as aulas, que vão até o dia 13 de julho.

Com parte teórica e prática, o curso funcionará no próprio Teatro Cândido Mendes. De início, com apenas 30 alunos, mas Maria Lúcia está disposta a abrir mais turmas. Sem o propósito de formar atrizes, o "Teatro light" se assemelha à uma revista teatral, onde as alunas aprenderão arte dramática, técnicas teatrais e terão contato direto com cenários, figurinos, iluminação, música e texto. "Quero falar do universo feminino. Daquela mulher que sofre transformações mas ainda não conquistou seu espaço próprio. O curso é para aquelas que procuram outras áreas de libertação", diz.

Além do "Teatro light", o Centro Cultural Cândido Mendes também promove o evento "Happy hour cultural", que promete esquentar o palco do teatro uma vez ao mês. Maria Lúcia de Lima, autora do projeto, pretende falar da vida e obra de ilustres personagens da vida brasileira na linguagem teatral. "Ao invés de contar uma passagem, vamos dramatizá-la e teatralizá-la. As alunas do curso também participarão das esquetes." Marina Colassanti e Affonso Romano de Sant'Anna serão os primeiros homenageados no "happy hour" do dia 13 de abril.

Formada em Direito, Maria Lúcia estreou como atriz na peça "Antígona", em 1969. Como diretora, levou o teatro ao sistema penitenciário, onde trabalhou com presos entre 1977 e 1982. Como roteirista, assinou a novela "Mandala", exibida pela Rede Globo.

Maria Lúcia de Lima dirige o 'Teatro light', onde as alunas aprenderão desde arte dramática à iluminação

IVAN CARDOSO

Sergio Cabral

A exuberante escultora Vera Torres exibindo mais do que um estilo na Churrascaria Porcão de Ipanema

Boa idéia

A TV Bandeirantes está de parabéns por sua iniciativa de homenagear o cinema brasileiro incluindo em sua programação de filmes as produções "Made in Brasil".

. O cinema tupiniquim sempre foi bom de Ibope na telinha e "Matou a família e foi ao cinema II" - de Neville d'Almeida - poderá surpreender, nesta quinta, às 23h, as chamadas grandes redes.

. Com Cláudia Raia e Alexandre Frota, a fita tem tudo para agradar ao telespectador, iniciando com chave de ouro esse novo programa no horário do Canal 7, coordenado por Luciano Ramos!

* * *

Opinião do síndico

Em relação à polêmica em torno da nudez de mulheres de meia-idade, o dinossáurico Tim Maia foi categórico!

. "Como vocês devem saber, milhares de cocotinhas assistem aos meus shows pelo Brasil afora. E, quando termina o espetáculo, umas cinqüenta querem me conhecer de perto para entrar em contato imediato de terceiro grau com o síndico mais famoso do país!"

. "Até virgens costumam aparecer, mas se o material não me agrada, passo pela boate Barbarella selecionando quatro ou cinco apetitosas modelos para se divertirem na minha casa!"

. "Depois eu fico com umas e mando as outras embora, porque nunca ninguém saiu insatisfeito da minha casa: pago bem e em "cash"! De maneira que nunca houve reclamação!"

. "Agora, em relação ao sexo, as mulheres feministas, feias e idosas que me desculpem, mas só faço amor com menores de 18!!!"

Beija-flores e garoupas

Em mais um furo de reportagem, a coluna NOIR informa para seus queridos leitores quais serão os "bichos" que estarão estampados na nova família de cédulas "transitórias" que serão lançadas em breve e posteriormente substituídas pelas definitivas:

. A de um real traz uma família de "beija-flores" estampada em cores verdes como o dólar...

. A de cinco reais traz a imagem de uma "garça" em tons roxo-púrpuro.

. A de dez reais traz uma "arara" estampada em vermelho.

. A de 50 reais traz uma "onça-pintada" em tons amarelo-amarronzado.

. E a de 100 reais pescou uma "garoupa-azul" da cor do mar!

Agora, segundo as línguas do Banco Central, os designers da Casa da Moeda "pisaram na bola" baseando suas ilustrações em velhos livros que nem sempre são fontes fidedignas...

* * *

Café caro

Está marcado para as 7h30 de amanhã o breakfast organizado pelo Banco Garantia que vai reunir no hotel Maksoud Plaza, em São Paulo, o filé mignon do empresariado e as cabeças pensantes da economia nacional.

. Coordenando os debates, a ex-primeira-ministra da Inglaterra, Margaret Thatcher.

. O chachê de La Thatcher, pago pelo Garantia, obviamente, é de nada menos do que US$ 100 mil por pouco mais de uma hora de palestra!

Aposta

O rubro-negro Charles teve que pagar o maior mico ontem, na churrascaria Porcão de Ipanema, se vestindo de garçom para servir o "carrasco" tricolor Ézio!

CHICLETE COM BANANA

* **"Quem diz o que quer, ouve o que não quer", resume bem a sabedoria popular... A apresentadora Hebe Camargo nunca deve ter engolido tanto sapo na vida desde que andou falando umas "bobagens" em seu programa no SBT. Não que ela se preocupe com as ameaças do Inocêncio Oliveira & Humberto Lucena (que não têm o menor fundamento); o problema é que não há agora quem perca a oportunidade de passar na cara da funcionária de Sílvio Santos sua adesão explícita às campanhas de Collor e de seu queridinho Maluf... Troca de "ghostwriter", amiga!**

* O PT carioca continua em pé-de-guerra (só ele???). Os dois candidatos a candidatos ao governo do Rio, Jorge Bittar & Vladimir Palmeira, daqui a pouco vão sair se espancando por aí.

* **Enquanto isso, por incrível que pareça, "Marcelo 51" continua liderando as pesquisas com vários corpos (ou seriam copos?) de vantagem.**

* E o "honestíssimo" governador de Brasília, Joaquim Roriz, está passando um verniz em sua enorme cara-de-pau para sair candidato ao Senado.

* **No próximo dia 2, o ministério de Itamar deverá sofrer nada menos que cinco baixas...**

* FHC está de malas prontas para ir negociar com o FMI, ainda este mês, na terra do Tio Sam. Na volta, dará uma esticada até Paris, onde foi convidado a participar de encontro de "hommes d'affaires" do Clube Pays Bresil.

* **A indústria livreira daqui nunca esteve tão mal das pernas. Segundo estatísticas, o consumo anual no Brasil é de cerca de dois livros per capita. Nos EUA, esse número sobe para 17...**

* O último & polêmico filme de Robert Altman, "Short cuts - cenas de uma vida", entra em cartaz na próxima sexta. Enquanto isso, o respeitado diretor americano termina de filmar sua mais nova bomba, "Prêt-à-porter", dinamitando o mundo da moda.

* **Em sua próxima visita ao patropi, que acontecerá ainda este mês, o presidente português Mário Soares, deve incluir uma passada "chez" José Aparecido de Oliveira, em Minas. Chique, não!?**

* Segundo informações levantadas pela Fundação Getúlio Vargas, o país conta hoje com uma população de aproximadamente 2,3 milhões de desempregados.

* O humorista Jô Soares deu para trás e não deverá mais apresentar a entrega do Oscar deste ano. A "batata quente" sobrou mesmo foi para o âncora Bóris Casoy.

* **Depois de permanecer em coma por mais de três meses, vítima de um pavoroso desastre de automóvel, Flávio Silvino recobrou a consciência e começa a dar sinais de pronta recuperação.**

* O longa-metragem de estréia de Suzana de Moraes, "Mil e uma", acaba de ser convidado para participar do Festival de Cannes.

* **Acredite se quiser: 25% das escolas públicas do Brasil não possuem banheiro...**

* Os amantes do futebol estão eufóricos com a exibição de alguns filmes do "Canal 100" diariamente pela TV Manchete. A emissora está de parabéns pela iniciativa.

* **E Lalá Guimarães é a responsável pelos lançamentos da nova coleção da Maria Bonita que acontecem na próxima quarta, na Rua Oscar Freire em São Paulo, e dia 28 na loja de Ipanema, no Rio.**

Colaboração:
Christiane Paiva Chaves

Para o futuro

Já visando às comemorações dos 500 anos do descobrimento do Brasil, quando Cabral aportou em Porto Seguro, a baiana Odebrecht está patrocinando uma enorme pesquisa histórica.

. O material vai ser lançado no ano 2000, data das comemorações do quinto centenário do descobrimento.

* * *

João Teimoso

O prefeito Paulo Maluf continua sonhando com a chapa "mal me quer"!

. Ele para a Presidência, é claro!

. Orestes Quércia para o Palácio Bandeirantes...

. E o sindicalista Luís Antônio Medeiros para o Senado.

* * *

Boa leitura

Saiu ontem do prelo o número 3 da revista "Poesia sempre", editada por Affonso Romano de Santana pela Biblioteca Nacional.

. A obra, já disputada pelos amantes da poesia, é toda bilíngüe (inglês e português), tem 300 páginas e é dedicada exclusivamente à poesia moderna americana.

. O lançamento vai ser dia 5 de abril, na Biblioteca Nacional.

COLUNA

Ferreira Netto

Exclusiva

O diretor Wolf Maya já fechou o elenco da próxima novela das sete, "A viagem". Estão confirmados: Guilherme Fontes, Miguel Falabella, Aracy Balabanian, Mauricio Mattar, Christiane Torloni, Antonio Fagundes, Alexandre Aguiar, Yara Cortes, Lucinha Lins, Fernanda Rodrigues, Susy Rego, Andrea Beltrão, Eduardo Galvão, John Herbert, Nair Belo, Irving São Paulo, Ary Fontoura, Laura Cardoso, Claudio Cavalcanti, Lolita Rodrigues, Gabriela Alves, Mara Carvalho e José de Abreu.

* * *

Ivani Ribeiro e Solange de Castro Neves, respectivamente autora e colaboradora do "remake" de "A viagem", estão bolando um outro título para a novela já que o original não será mantido a pedido do Boni.

Christiane Torloni

Antonio Fagundes

Aracy Balabanian

Lucinha Lins

Mauricio Mattar

Sondagem

É bom a Globo se cuidar. O SBT e a Gazeta/CNT estão atrás de Caique Benigno, o Faustinho, para suas linhas de shows. O garotinho está em final de contrato no Jardim Botânico.

No palco

O diretor Atilio Riccó vem aí com nova comédia, "O penúltimo marajá", um espetáculo criado especialmente para rodar as principais capitais brasileiras. Isis de Oliveira, Guilherme Correa, Eri Johnson e Paulo Celestino Filho cotados para os principais papéis.

Fechado

Katia Moraes e Ronald Rosas serão os apresentadores de "Edição nacional". O informativo da Manchete entrará no ar no próximo dia 21, às 23h30, com 13 quadros fixos. O diretor Fernando Barbosa Lima pretende colocar Kátia Maranhão no comando de "Programa de domingo" que deve voltar à programação da emissora.

Perigo na área

O SBT está descontente com os baixos índices de audiência de "Debate na tevê", que conta com a apresentação de Paulo Lopes e vai ao ar às 17 horas. Já tem gente apostando que o programa estará fora da programação a partir de abril.

Cristiana Oliveira: amazona em 'Memorial...'

BATE-REBATE

...E enquanto "Suburbano coração" está sendo gravada, a Globo já está preparando duas histórias: "Uma mulher vestida de Sol", de Ariano Suassuna, e "O coronel e o lobisomem", de José Cândido de Carvalho.

...Para as gravações de "Memorial de Maria Moura", Cristiana Oliveira teve que aprender a montar, e Jackson Antunes a tocar rabeca.

...Isabela Garcia está a todo vapor. Paralelamente às gravações de "Sonho meu", a atriz atacou de apresentadora em "Concertos internacionais", na próxima segunda-feira.

...A turma do "Casseta & Planeta, urgente" parte para a capital do país para gravar "Brasília: largue-a ou deixe-a". O programa irá adotar o estilo documentário.

...Cláudia Alencar só não irá aparecer sem calcinha em "Fera ferida", uma alusão ao episódio de Lílian Ramos, porque o Boni achou que iria ficar muito atrasado.

...Flávia Alessandra surgirá no capítulo 153 de "Sonho meu". A atriz começou a gravar na última terça-feira, em externa.

...No próximo dia 19, Goulart de Andrade terá como convidado o cantor e ator Miguel Aceves Meija.

...Joelmir Beting se empolgou na solenidade de formatura no Palácio das Convenções do Anhembi. Deu uma aula durante o discurso como patrono da turma de Jornalismo.

...Angela Ro Ro se apresentará neste final de semana no Centro Cultural de São Paulo.

...A estréia de "Beata Maria do Egito", com Humberto Martins, foi adiada para maio.

Cinema

Cotações: Ótimo/•••••, Bom/••••, Regular/•••, Fraco/••, Ruim/•

Estréia

A LISTA DE SCHINDLER * Schindler's List. De Steven Spielberg. Com Liam Neeson, Ben Kingsley. A história real de Oskar Schindler, que salvou milhares de judeus dos campos de concentração nazistas. No Odeon (220-3835), São Luiz 2 (285-2296), Largo do Machado 2 (205-6842), Barra 3 (325-6487), Ilha Plaza 1 às 13h30, 16h50, 20h10. No Rio Sul 2 (512-1098), Leblon 1 (239-5048), Icaraí, Roxy 1 (236-6245), Carioca (228-8178) às 14h, 17h20, 20h40. No Roxy 2 (236-6245) às 16h20, 19h40. Sáb e dom a partir das 13h. No Via Parque 4 (385-0261) às 16h30, 20h. Sáb e dom a partir das 13h. No Norte Shopping 1 às 13h, 16h30, 20h. (cotação/••••)

A VOLTA DOS MORTOS VIVOS 3 * Return of the Living Dead 3. De Brian Yuzna. Com Mindy Clarke, Kent McCord. Terror. Casal de adolescentes se envolve com terríveis experiências militares e a menina acaba se tornando um zumbi. No Palácio 1 (240-6541) às 13h40, 15h30, 17h20, 19h10, 21h. Sáb e dom a partir das 15h30. No Madureira 3 (390-1827) e Niterói às 15h30, 17h20, 19h10, 21h. (cotação/••)

EM NOME DO PAI * In the Name of The father. De Jim Sheridan. Com Daniel Day Lewis, Emma Thompson. Pai e filho são injustamente condenados por crimes cometidos pelo IRA e estreitam sua relação na prisão. No Largo do Machado 1 (205-6842), Condor Copacabana (255-2610), Tijuca 1 (264-5246), Norte Shopping 2, Ilha Plaza 2, Madureira 2 (390-1827), Central às 14h, 16h20, 18h40, 21h. No Rio Sul 3 (512-1098), Leblon 2 (239-5048) às 14h30, 16h50, 19h10, 21h30. No Metro Boavista (240-1291) às 13h30, 16h, 18h30, 21h. No Via Parque 2 (385-0261) às 16h20, 18h40, 21h. Sáb e dom a partir das 14h. (cotação/•••••)

ERA UMA VEZ ... UM CRIME * Once Upon a Crime. De Eugene Levy. Com James Belushi, John Candy, Ornella Muti. Comédia. Cinco desocupados acham um cachorro e são acusados de assassinato após a morte da milionária dona do cão. No América (264-4246), Olaria, Madureira 1 (390-1827), Center às 15h30, 17h20, 19h10, 21h. No São Luiz 1 (285-2296) às 14h, 15h50, 17h40, 19h30, 21h20. No Copacabana (255-0953) às 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30. Às quintas não há a última sessão. No Via Parque 6 (385-0261) às 16h, 17h50, 19h40, 21h30. Sáb e dom a partir das 14h10. No Barra 1 (325-6487) às 15h50, 17h40, 19h30, 21h20. Sáb e dom a partir das 14h.

VÍCIO FRENÉTICO * Bad Lieutenant. De Abel Ferrara. Com Harvey Keitel. Policial sonha com o estupro de uma freira e descobre que o crime realmente aconteceu. No Roxy 3 (236-6245) às 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30. Às quintas não há a última sessão. (cotação/••••)

Continuação

A ÉPOCA DA INOCÊNCIA * The age of innocence. De Martin Scorsese. Com Daniel Day-Lewis, Michelle Pfeiffer, Winona Ryder. O drama de um homem dividido entre o amor de duas mulheres e entre dois mundos, tendo como pano de fundo a aristocrática Nova York de 1870. Baseado no romance vencedor do Prêmio Pulitzer de Edith Wharton. No Star Copacabana (256-4588) às 14h, 16h40, 19h20, 22h. No Art Fashion Mall 4 (322-1258) às 17h10, 19h40, 22h10. Sáb e dom a partir das 14h. No Bruni-Tijuca (254-8975) às 15h40, 18h20, 21h. No Art CasaShopping 1 (325-0746) às 15h50, 18h30, 21h10. No Art Méier às 16h, 18h30, 21h. Sáb e dom a partir das 13h30. (cotação/••••)

A TERCEIRA MARGEM DO RIO * De Nelson Pereira dos Santos. Com Llya São Paulo, Sonjia Saurin, Chico Diaz. Brasil, 1994. Inspirado nos contos do livro "Primeiras estórias" de Guimarães Rosa. Um homem abandona a família para viver isolado em uma canoa, no meio de um rio, na região central do Brasil. No Estação Botafogo 2 (537-1112) às 19h20 e 21h20. (cotação/•••••)

ADEUS MINHA CONCUBINA * Farewell to my concubine. De Chen Kaige. China, 1993. Com Gong Li, Leslie Cheung, Zhang Fengyi. O relacionamento de dois atores da Ópera de Pequim em meio às mudanças na China em meio século. Palma de Ouro no Festival de Cannes, 93. No Novo Jóia (255-7121) às 15h, 18h, 21h. (cotação/•••••)

ERA UMA VEZ ... * De Arturo Uranga. Com Eduardo Felipe, Rodrigo Penna, Anna Cotrim, Oberdam Junior. Um conto de fadas moderno onde Grilo, inspirado em livros antigos de cavalaria, sonha em ser um herói que, ajudado pelo seu companheiro, sai à procura de façanhas, fama e glória. No Estação Botafogo 2 (537-1112) às 15h30 e 17h30. (cotação/•••)

FILADÉLFIA * Philadelphia. De Jonathan Demme. Com Tom Hanks, Denzel Washington. Advogado demitido de uma poderosa empresa por estar com o vírus da Aids luta contra o preconceito. No Windsor, Star São Gonçalo, Campo Grande às 14h30, 16h40, 18h50, 21h. No Estação Botafogo 1 (537-1248) às 15h, 17h20, 19h40, 22h. No Art Copacabana (235-4895) às 14h30, 17h, 19h30, 22h. No Art Fashion Mall 2 (322-1258) às 15h, 17h20, 19h40, 22h. No Art Casashopping 2 (325-0746) às 16h, 18h30, 21h. No Art Tijuca (254-9578), Art Madureira 1 (390-1827) às 16h, 18h30, 21h. Sáb e dom a partir das 14h. No Art Plaza 2 às 13h40, 16h10, 18h40, 21h10. (cotação/••••)

KALIFORNIA * Kalifornia. De Dominic Sena. Com Brad Pitt, Juliette Lewis, David Duchovny. Um "road-movie" pelos Estados Unidos. Um casal fazendo um livro sobre os maiores assassinatos do país decide percorrer os locais dos crimes históricos. Colocam um anúncio à procura de um outro casal interessado na viagem, e acabam com um "serial-killer" e sua namorada no banco de trás. No Cine Gávea (274-4532) às 15h40, 17h50, 20h, 22h10. (cotação/•••••)

LUA DE FEL * Bitter Moon. De Roman Polanski. Com Peter Coyote, Emmanuelle Seigner, Hugh Grant, Kristin Scott-Thomas. Em um cruzeiro marítimo um reprimido casal inglês conhece um escritor americano que relata uma inquietante paixão sexual que teve e o destruiu. Baseado no romance do francês Pascal Bruckner. No Estação Botafogo 3 (537-1248) às 16h30, 19h, 21h20. No Niterói Shopping 2 às 14h, 16h20 ,18h40, 21h.(cotação/•••••)

M. BUTTERFLY * M. Butterfly. De David Cronenberg. Com Jeremy Irons, John Lone, Barbara Sukowa, Ian Richardson. Um diplomata francês, que está trabalhando na China, se apaixona pela atriz que interpreta o papel principal da ópera de Puccini, colocando em risco toda a sua vida. No Barra 2 (325-6487) às 16h, 17h50, 19h40, 21h30. Sáb e dom a partir das 14h10. (cotação/••••)

MAIS FORTE QUE O DESEJO * De Rafael Eisenman. Com Billy Zane, Joan Severance, May Karasun. Irene, uma pacata dona de casa, tem sua vida transformada ao conhecer Billy, um jardineiro itinerante que a ensina a ser livre. No Palácio 2 (240-6541) às 14h, 15h40, 17h20, 19h, 20h40. Sáb e dom a partir das 15h40. No Art Fashion Mall 1 (322-1258) às 16h40, 18h30, 20h20, 22h10. (cotação/•)

MUDANÇA DE HÁBITO 2 - MAIS LOUCURAS NO CONVENTO * Sister act 2: back in the habit. De Bill Duke. Com Whoopi Goldberg, Kathy Najimy, Barnard Hughes. Ao levar seu programa comunitário a uma escola municipal cheia de alunos agitadores, as Irmãs do Convento St. Catherine vivem um inferno nos corredores com um grupo de deliqüentes. No Niterói Shopping 1 às 15h, 17h, 19h, 21h. (cotação/•)

O ANJO MALVADO * The good son. De Joseph Ruben. Com Macaulay Culkin, Elijah Wood. Com a morte de sua mãe, o garoto Mark, de 10 anos, passa a morar com os tios. Henry, seu primo, passa a tratá-lo como irmão ao mesmo tempo que mostra todo seu lado perverso com a própria família. No Rio Sul 4 (542-1098) às 15h, 16h40, 18h20, 20h, 21h40. No Via Parque 5 (385-0261) às 16h30, 18h10, 19h50, 21h30. Sáb e dom a partir das 14h50. (cotação/•••)

O BANQUETE DE CASAMENTO * The Wedding Banquet. De Ang Lee. Taiwan /EUA, 1993. Com Ah aleh Gua, Sihung Lung, May Chin. Romance entre dois homossexuais, interrompido com a visita dos familiares do oriental Simon Wai Tung, que esperam que ele se case e perpetue a família. A solução poderá chegar através do casamento com uma vizinha. Urso de Prata no Festival de Berlim (melhor filme). No Estação Cinema 1 (295-2889) às 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. (cotação/•••••)

O CHEIRO DO PAPAIA VERDE * L'Oldeur de La Papaya Verte. De Tran Anh Hung. Vietnã/França, 1993. Com Tran Nu Yên-Khê, Lu Man Su. Vietnã, década de 50. Uma adolescente vai trabalhar de empregada na casa de uma família marcada pelo trauma do abandono. Depois de uma década vivendo o sofrimento destas pessoas, ela consegue descobrir o amor. Camera D'Or no Festival de Cannes. No Estação Museu da República (245-5477) às 18h. (cotação/•••••)

O SORGO VERMELHO * De Zhang Yimou. Com Jiang We, Gon Li, China. Urso de Ouro de Berlim. Saga romântica, ambientada no Norte da China da década de 30, entre uma jovem noiva prometida e um criado. No Belas Artes Catete (205-7194) às 15h, 16h40, 18h20, 20h. (cotação/••••).

UMA BABÁ QUASE PERFEITA * Mrs. Doubtfire. De Chris Columbus. Com Robin Williams, Sally Field. Um pai separado que se desespera de saudades dos filhotes se transforma em uma velhinha simpática e se oferece para cuidar das crianças e da casa. No Art Madureira 2 (390-1827) às 16h45, 19h, 21h15. Sáb e dom a partir das 14h30. No Via Parque 3 (385-0261) às 16h30, 18h45, 21h. Sáb e dom a partir das 14h15. No Rio Sul 1 (542-1098), Ricamar (237-9932) às 14h45, 17h, 19h15, 21h30. No Tijuca 2 (264-5246) às 14h30, 16h45, 19h, 21h15. (cotação/•••)

VESTÍGIOS DO DIA * The Remains of the Day. De James Ivory. Com Anthony Hopkins, Emma Thompson, Christopher Reeve. Um mordomo questiona sua opção pela profissão que o levou a abrir mão do amor. No Estação Paissandu (265-4653) às 14h, 16h30, 19h, 21h30. No Star Ipanema (521-4690) às 14h, 16h40, 19h20, 22h. No Art Fashion Mall 3 (322-1258) às 17h, 19h30, 22h. Sáb às 14h, 16h30, 19h, 21h30. Dom a partir das 14h30. No Art CasaShopping 3 (325-0746) às 16h10, 18h40, 21h10. No Art Plaza 1 às 13h30, 16h, 18h40, 21h. (cotação/••••)

Reapresentação

A LIBERDADE É AZUL * Trois couleurs. De Krzystof Kieslowski. França/Polônia. Com Juliete Binoche, Benoit Regent, Florence Pernet. Prêmio Leão de Ouro de melhor filme do Festival de Veneza, 1993. Primeiro filme, da trilogia elaborada pelo diretor polonês, inspirado nos ideais da Revolução Francesa. No Candido Mendes (267-7295) às 16h, 18h, 20h, 22h. (cotação/•••••)

O INQUILINO * Le locataire/The Tenant. De Roman Polanski, França/EUA, 1976. Com Roman Polanski, Isabelle Adjani, Melvyn Douglas. Tímido escriturário aluga um apartamento cujo morador anterior se matara. Pouco a pouco o clima do local e a ação dos vizinhos vão levando o assustado inquilino a um estado de medo insuportável. Cópia nova. No Estação Museu da República (245-5477) às 15h30. (cotação/•••••)

O PIANO * The piano. De Jane Campton. Com Holly Hunter, Harvey Keitel, Sam Neill, Anna Pequim e Kerry Walker. Nova Zelândia, 1870. Uma pianista muda deixa a Inglaterra para se casar com um desconhecido. Na bagagem leva a filha e o seu instrumento. Mas o marido recusa-se a carregá-lo e o abandona numa praia. Mas um vizinho resgata para se aproximar da pianista. Palma de Ouro de Cannes 93 e prêmio de melhor atriz. No Via Parque 1 (385-0261) às 16h50, 19h, 21h10. Sáb e dom a partir das 14h40. (cotação/••••)

SEDUÇÃO * Belle Époque. De Fernando Trueba. Com Jorge Sanz, Maribel Verdú. As aventuras de um soldado e suas amantes em plena proclamação da 2ª República da Espanha. No Estação Museu da República às 20h. (cotação/•••)

Extra

RETROSPECTIVA 93 - ESCORPIÃO ESCARLATE. De Ivan Cardoso. Com Herson Capri, Andrea Beltrão - Cine Arte UFF - Rua Miguel de Frias, 9. Às 17h40, 19h20, 21h.

DEUTSCH - ARTE MODERNA II - ANSELM KIEFER: O Essencial ainda está por vir. Documentário - Centro Cultural Paschoal Carlos Magno - Campo de São Bento, Icaraí. Às 20h30.

Músicos de solidarizam por uma boa causa

Noite de solidariedade no Circo Voador. O baixista Luizão Maia, tio do baixista Arthur Maia, sofreu um derrame há algumas semanas e agora recupera-se num hospital. Para ajudar com os custos, o sobrinho de Luizão resolveu organizar um show, hoje, a partir das 20h, com um time de respeito. Estão confirmados Djavan (acima), Gal Costa e Gilberto Gil, cada um cantando sucessos de seu repertório. No acompanhamento, músicos como Jaques Morelembaum no cello, Luis Brasil e Celso Fonseca na guitarra, Marcelo Martins no sax, além de Arthur Maia e Pedro Ivo no baixo.

Show

ÁUREA MARTINS - Show da cantora. Participação especial: Manuel Gusmão - Antonino - Av. Epitácio Pessoa, 1244 (267-6791). De 4ª a dom às 22h. Couvert: CR$ 3 mil. Sem consumação.

BIBBA, ROMILDO E ERASMO - Música popular com a cantora e os pianistas - Chiko's Bar - Av. Epitácio Pessoa, 1560 (287-3514). Diariamente às 22h. Consumação: CR$ 3 mil.

DUO SOM BRASIL - Skylab Bar - Rio Othon Palace - Av. Atlântica, 3264 (521-5522 r: 8164). De 2ª a 4ª às 22h30. Consumação: CR$ 4.500.

EDUARDO CONDE - Músicas de Dolores Duran e Suely Costa - Au Bar - Av. Epitácio Pessoa, 864 (259-1041). 4ª e 5ª às 22h30. 6ª e sáb às 23h. Couvert: CR$ 4 mil (4ª e 5ª) e CR$ 5 mil (6ª e sáb). Sem consumação. Até 2 de abril.

GAL COSTA E DJAVAN - MPB - Circo Voador - Rua dos Arcos, s/nº. 4ª às 20h. Ingressos: CR$ 4 mil. Show beneficente.

JAZZ NO MERCADO - Com Nena Nachon, Lula Martins e Tony Mendes - Mercado São José das Artes, 90 (205-0216). 4ªs das 19h30 às 22h. Couvert: CR$ 2 mil.

JORGE ARAGÃO - Show no Projeto Seis e Meia - Teatro João Caetano - Praça Tiradentes, s/nº (221-0305). De 2ª a 4ª às 18h30. Ingressos: CR$ 1.500. Até dia 25 de março.

JORGE SIMAS - Violinista acompanhado de banda - Le Streghe - Rua Prudente de Morais, 129 (287-1369). Às 23h. Couvert: CR$ 2.500. Consumação: CR$ 1.500.

NANA CAYMMI - MPB - People - Av. Bartolomeu Mitre, 370 (294-0547). De 4ª a sáb às 23h. Couvert: CR$ 6 mil (4ª e 5ª) e CR$ 7 mil (6ª a dom). Consumação: CR$ 2.500. Até de março.

NILSON CHAVES - Show de lançamento do CD "Não peguei o Ita"- Rio Jazz Club - Rua Gustavo Sampaio, s/nº - Cave do Hotel Meridien (541-9046). 3ª e 4ª às 22h30. Couvert: CR$ 3 mil. Consumação: CR$ 1.500.

PERY RIBEIRO - "Clássico... sempre" - Antonino - Rua Teófilo Otoni, 63 (263-0507). De 2ª a 6ª às 20h. Couvert: CR$ 3 mil.

SIDNEY MARZULLO - MPB - Rio Palace - Av. Atlântica, 4240 (521-3232). De 2ª a sáb das 19h às 22h. Sem couvert.

SOM MAIOR TRIO - MPB - Le Streghe - Rua Prudente de Moraes, 129 (287-7140). De 2ª a 4ª às 22h. Couvert: CR$ 3.500. Consumação: CR$ 3.500.

TRIO LEVY-BRAGA-MEDEIROS - Instrumental - Restaurante Monseigneur - Hotel Intercontinental. De 3ª a dom às 20h30 e 24h. Sem couvert e sem consumação.

VERÔNICA SABINO - MPB - Teatro Rival - Rua Álvaro Alvim, 33 (532-4192). De 4ª a sáb às 18h30. Ingressos: CR$ 2.500 (4ª e 5ª) e CR$ 3 mil (6ª e sáb).

Teatro

A MÚSICA DA FALA - Criação e direção de Tim Rescala. Com Cláudia Melc, David Ganc - Teatro II do Centro Cultural Banco do Brasil - Rua 1º de Março, 66 (216-0440). De 4ª a 6ª às 18h30. Ingressos: CR$ 800. Até 18 de março.

ALMA DE KOKOSCHKA - Texto e direção de Celina Sodré. Com Miguel Lunardi, Ana Eliza Paz - Teatro Gláucio Gill - Pça Cardeal Arcoverde, s/nº (237-7003). De 2ª a 4ª às 21h. Até 30 de março.

AMANHÃ SERÁ TARDE E DEPOIS DE AMANHÃ NEM EXISTE - UM ROMANCE ESSENCIAL - Monólogo de Denise Stocklos - Teatro João Caetano - Pça Tiradentes, s/nº (221-1223). De 4ª a sáb às 21h. Dom às 18h. Ingressos: CR$ 2 mil (4ª e 5ª) e CR$ 3 mil (6ª a dom). Até 3 de abril.

AMOR DE QUATRO - Texto de Douglas Carter. Adaptação de Flávio Marinho. Direção de Eliana Fonseca. Com Ísis de Oliveira, João Signorelli, Nelson Freitas, Roney Villela - Teatro Barrashopping - Av. das Américas, 4666 (325-5844). 4ª a 6ª às 21h, 5ª às 17h, sáb às 20h30 e 22h30, dom às 20h30. Ingressos: CR$ 4 mil.

AMOR EM ACAPULCO - De Marcelo Miranda Lino. Direção de Alexandre Vilena. Com Cris Brandão, Mário Tati, Raphael Molina - Teatro Posto Seis - Rua Francisco Sá, 51 (287-7496). 3ª e 4ª às 21h30. Ingressos: CR$ 1.500. Até 30 de março.

BAAL BABILÔNIA - Texto de Fernando Arrabal. Direção de Carlos Hirsch. Com Guilherme Weber - Teatro Cacilda Becker - Rua do Catete, 338 (265-9933). De 4ª a sáb às 21h. Dom às 20h. Ingressos: CR$ 2.500. Até 31 de março.

BARRADOS NO BAILE - Musical de Claudio Althierry. Direção de Rubens Lima Jr. Com Duda Little, Aretha, Jonathan Nogueira - Teatro Barrashopping (325-4898). 3ª a 5ª às 19h. Ingressos: CR$ 2 mil. De 6ª a dom às 19h no Teatro Suam - Pça das Nações, 88 (270-7082). Ingressos: CR$ 1.500. Até 27 de março.

BEIJO DE HUMOR/TEATRO A DOMICÍLIO - Texto e interpretação de Raul Orofino. Direção de Irene Ravache. Informações pelo telefone 286-8990.

CLÓRIS, A MULHER MODERNA - Texto de Anamaria Nunes. Direção de Edwin Luisi. Com Stela Freitas. Telefone de contato: 259-0139.

ERNESTO NAZARETH, FEITIÇO NÃO MATA, UM MUSICAL - Direção de Thais Portinho. Com Thereza Briggs, Ricardo Barros - Teatro Glauce Rocha - Av. Rio Branco, 151 (220-0259). De 2ª a 6ª às 12h30. Ingressos: CR$ 1.500.

INCRÍVEL HISTÓRIA DO NOBRE CAVALEIRO ERRANTE E DA POBRE MOÇA CAÍDA (TEATRO A DOMICÍLIO) - Texto e direção de Paulo Leão. Com Arildo Figueira, Marina Teixeira. Comédia Dell'Arte. Contatos pelo telefone 553-0912.

LEAR - Texto de Edward Bond. Direção de Gilray Coutinho. Com Adriana Maia, Ana Luisa Cardoso, Bruno Garcia - Teatro Carlos Gomes - Rua Dom Pedro I, s/nº (242-7091). 4ª a 6ª às 19h. Sáb às 21h. Dom às 20h. Ingressos: CR$ 2 mil (4ª a 6ª e dom). CR$ 2.500 (sáb).

LISÍSTRATA - Texto de Aristófanes. Direção de Moacyr Góes. Com a turma de formandos da CAL - Teatro Glória - Rua do Russel, 34. De 2ª a 4ª às 21h. Ingressos: CR$ 2 mil. Até 30 de março.

MEDEAMATERIAL - Texto de Heiner Mueller. Direção de Márcio Meirelles. Com Vera Holtz, Guilherme Leme - Teatro Carlos Gomes - Praça Tiradentes, s/nº (242-7091). 4ª e sáb às 21h. 5ª, 6ª e dom às 19h. Ingressos: CR$ 3 mil (4ª a 6ª e dom) e CR$ 4 mil (sáb). Classe teatral e estudantes têm 50% de desconto. Até 20 de março.

NOEL ROSA - Musical. Com Luis Felipe de Lima (violão), Paulinho (cavaquinho) e Paulinho Batuta (percussão) - Teatro Dulcina - Rua Alcindo Guanabara, 240. De 4ª a dom às 18h30. Sáb às 21h. Ingressos: CR$ 1.400.

O REI PASMADO E A RAINHA NUA - Adaptação e direção de Márcio Augusto. Com Giovanna Gold, Rubens Caribé - Teatro II do Centro Cultural Banco do Brasil - Rua 1º de Março, 66 (216-0223). De 4ª a 6ª às 12h30. Ingressos: CR$ 1 mil. Até 18 de março.

RETRATOS E RETALHOS - Direção de Araci Cardoso. Com Maria Pompeu, Nildo Parente - Café Concerto La Place - Rua Visconde de Pirajá, 66 (267-4015). 5ª às 17h. 6ª e sáb às 21h30. Dom às 19h. Ingressos: CR$ 2.500. Hoje sessão grátis às 19h - Teatro Gonzaguinha - Rua Benedito Hipólito, 125 (221-6213).

VALSA Nº 6 - Monólogo de Nelson Rodrigues. Direção de Cristina Ribas. Com Maria Luísa Mendonça - Teatro Villa-Lobos - Av. Princesa Isabel, 440 (275-6695). De 4ª a sáb às 21h, dom às 19h. Ingressos: CR$ 2 mil (4ª, 5ª e dom), CR$ 2.500 (6ª e sáb) e CR$ 1.500 (classe).

Alternativo

UFF DEBATE BRASIL - Debate sobre "Mulher e Violência". Com Salette MacCaloz, Tânia Nascimento, Bárbara Soares e Ildete de Melo - Centro de Artes UFF - Rua Miguel de frias, 9. Às 20h. Entrada franca.

LEITURAS DRAMÁTICAS - Leitura da peça "Os sete gatinhos" de Nelson Rodrigues. Com a Companhia de Teatro em Black e Preto - Museu da Imagem e do Som - Praça XV, s/nº. Às 19h. Entrada franca.

Exposição

40 DESENHOS E 4 TELAS - Pinturas de Isabel Sodré - Sala Yan Michalski - Teatro Gláucio Gil - Pça Cardeal Arcoverde, s/nº. Diariamente das 15h às 21h.

A ARTE COM A PALAVRA - Mostra que reúne 22 trabalhos de 22 artistas plásticos brasileiros que integraram as palavras às formas visuais, como Rubens Gerchman, Carlos Scliar, Antônio Dias, Roberto Magalhães, Wesley Duke Lee, outros - Bolsa de Valores do Rio - De 2ª a 6ª das 9h às 18h. Até 10/abril.

A ARTE MODERNA BRASILEIRA - Peças da coleção de Gilberto Chateaubriand - Museu de Arte Moderna - Av. Infante Dom Henrique, 85. De 3ª a dom das 13h às 19h, 5ª das 13h às 21h. Permanente.

ALBERTO SANTOS DUMONT - Mostra composta de objetos pessoais, fotos, textos e ainda a réplica do avião Demoiselle - Espaço Cultural do Aeroporto Internacional do Rio - Ilha do Governador. Permanente.

AMÉRICA IMPERATRIZ - Alegorias e fantasias - Museu HistÓrico Nacional - Pça Mal. Âncora, s/nº. De 3ª a 6ª das 10h30 às 17h30. Sáb e dom das 14h30 às 17h30.

ANTROPOFAGIA ROMÂNTICA - Pinturas de Hilton Berredo - Paço Imperial - Pça XV de Novembro, 48. De 3ª a dom das 11h às 18h30. Até 17/abr.

ARTE SOB TELHADO DE VIDRO - Pinturas de João Magalhães e Jeannette Priolli - Unishopping - Universidade Estácio de Sá. De 2ª a 6ª das 8h às 22h. Sáb das 8h às 16h. Permanente.

ASCÂNIO MMM - Esculturas - MAM - Av. Infante Dom Henrique, 85. De 3ª a dom das 13h às 19h. Até 10 de abril.

AURORA BOREAL - Pinturas de Renato Santana - Centro Cultural Candido Mendes - Rua Joana Angélica, 63. De 2ª a dom das 10h às 18h. Até 18 de março.

BOLSAS ESCULTURAS EM FOCO - Fotografias - Bookmakers - Rua Marquês de São Vicente, 7. De 2ª a sáb das 9h às 18h. Até 19 de março.

BRASIL, ACERTAI VOSSOS PONTEIROS - Instrumentos científicos - Museu de Astronomia e Ciências Afins - Rua General Bruce, 586. De 2ª a 6ª das 14h às 18h. Dom, das 16h às 20h. Permanente.

COLEÇÃO DE PINTURA ITALIANA BARROCA - Conjunto único na América Latina anterior ao séc. XIX - Museu Nacional de Belas Artes - Av. Rio Branco, 199. De 3ª a dom das 10h às 18h, sáb e dom das 12h às 18h. Permanente.

COMMODITIES - Esculturas de Vasco Acioli - Museu do Telefone - Rua Dois de Dezembro, 63. De 3ª a dom das 10h às 19h. Até 27 de março.

DENIZE TORBES - Desenhos e pinturas - Centro Cultural Banco do Brasil - Rua 1º de Março, 66. De 3ª a dom das 10h às 22h. Até 24 de abril.

EDOARDO DE MARTINO - Pinturas - Museu Histórico Nacional - Pça Mal. Âncora, s/nº. De 3ª a 6ª das 10h às 17h30. Sáb e dom das 14h30 às 17h30. Permanente.

ESCULTORES DO INGÁ - Esculturas - Parque Lage - Av. Jardim Botânico, 414. De 2ª a 6ª das 10h às 19h. Sáb e dom das 10h às 17h. Até 17 de abril.

ESCULTURAS NACIONAIS E INTERNACIONAIS - Peças de Brancusi, Brecheret, Bruno Giorgi, outros - Museu de Arte Moderna - Av. Infante Dom Henrique, 85. De 3ª a dom das 12h às 18h.

FORMANDOS DE 1994 - Pinturas, esculturas e indumentária - Museu Nacional de Belas Artes - De 3ª a 6ª das 10h às 18h. Sáb e dom das 14h às 18h. Até 20 de março.

FOTOGRAFIA CONTEMPORÂNEA ITALIANA - Fotos de Franco Fontana, Eugênio Molinari, Giovani Tavano e Aldo Vitturini - MAM - Av. Infante Dom Henrique, 85. De 3ª a dom das 12h às 18h. Até 20 de março.

FOTOGRAFIA DA BAUHAUS - Fotos - Palácio da Cultura - Rua da Imprensa, 16. De 2ª a 6ª das 10h às 18h. Até 27 de março.

GALERIA NACIONAL - SÉCULOS XVII, XVIII, XIX - Pinturas - Museu Nacional de Belas Artes - Av. Rio Branco, 199. De 3ª a 6ª das 10h às 18h. Sáb, dom e feriados das 14h às 18h. Permanente.

GERHARD ALTENBOURG - Desenhos e gravuras - Centro Cultural Banco do Brasil - Rua 1º de Março, 66. De 3ª a dom das 10h às 22h. Até 8 de maio.

LAURO MÜLLER - Pinturas - Centro Cultural Candido Mendes - Rua Joana Angélica, 63. De 2ª a 6ª das 15h às 21h. Sáb das 16h às 20h. Até 28 de março.

CINEMA NA TV

Jaime Biaggio

Violência urbana sem disfarces

A quarta-feira não está das piores. Os horários é que pegam. Só quem estiver em casa à tarde poderá conferir Warren Beatty dando uma de Don Juan pela milésima vez em "Shampoo", e o ex-casal Jessica Lange e Sam Shepard lutando por "um lugar de mato verde pra plantar e pra colher" em "Minha terra, minha vida". Hoje também tem Greta Garbo, personificação maior da solidão no topo da fama. Só que "Rainha Cristina" passa na madrugada... Felizmente a Bandeirantes se lembrou do telespectador padrão. Às 22h30, tem "O rei de Nova York", no "Cinemax".

Um detalhe, porém: de padrão, este filme só tem o horário. Temática e tratamento podem incomodar gente mais pacata. O diretor Abel Ferrara (cujo "Vício frenético" entrou em cartaz semana passada) é um cronista da violência urbana, e dos mais crus. Hoje em dia, tiros e socos são lugar comum nas telas. Mas a violência de Ferrara nada tem a ver com a dos supermachos Stallone, Van Damme e Shcwarzenegger. É real, e por isso incomoda, especialmente ao público dos grandes centros urbanos, que conhecem de perto a ameaça.

Wesley Snipes (acima) está no elenco de 'O rei de Nova York', cujo astro é Christopher Walken (no detalhe), que vive o marginal Frank White

Christopher Walken vive o marginal Frank White, que sai da cadeia e retoma suas atividades no ramo que conhece: o tráfico de drogas. White instala seu quartel-general no Hotel Plaza e começa a "negociar" com os chineses, italianos, negros e todos os grupos étnicos que loteiam o submundo de Nova York. Por "negociar", subentenda-se jogar conversa fora enquanto não chega a hora de liquidar o adversário.

Walken é um ator que precisa de comando: mal dirigido, é um canastrão dos piores; sob o pulso de um diretor seguro, rende muito bem (já faturou um Oscar por "O franco atirador"). Falando em Oscar, "O rei de Nova York" é uma chance de conferir o trabalho de Laurence Fishburne, concorrente a melhor ator deste ano, pelo papel de Ike Turner, marido de Tina Turner, em "Tina". Além dele, marca presença o grande Wesley Snipes. Fãs de policiais bem sacados, sem medo da cara feia da violência urbana, já têm o que fazer esta noite.

NA TELINHA

CANAL 4

MINHA TERRA, MINHA VIDA

14h15 - Country. EUA, 1984. Cor, 109 min. De Richard Pearce. Com Jessica Lange, Sam Shepard, Winford Brimley, Matt Clark.

Lobby da reforma agrária. Pequeno fazendeiro endividado, pressionado pelo governo a abandonar suas terras, e ainda às voltas com a perda da safra, vê sua esposa se transformar em líder dos pequenos proprietários. Didático, ainda que restrito a um público muito específico.

A MALDIÇÃO DOS MORTOS-VIVOS

22h30 - The serpent and the rainbow. EUA, 1987. Cor, 98 min. De Wes Craven. Com Bill Pullman, Cathy Tyson, Zakes Mokae, Paul Winfield.

Horror da repressão. Antropólogo americano no Haiti descobre um terrível fundo de verdade nas histórias sobre zumbis. Se envolve com a luta contra a ditadura de Baby Doc. Os dois temas estão mais interligados do que pode parecer. Do criador de Freddy Krueger, o assassino onírico.

RAINHA CHRISTINA

1h - Queen Christina. EUA, 1934. P&B, 97 min. De Rouben Mamoulian. Com Greta Garbo, John Gilbert, Ian Keith, Lewis Stone.

Clássica paixão. Uma rara oportunidade de ver Garbo na telinha, como a rainha da Suécia que, no século XVII, se apaixona pelo embaixador da Espanha. O romance a transforma numa mulher em conflito interno, contrapondo seus sentimentos às suas obrigações políticas.

CANAL 7

O REI DE NOVA YORK

22h30 - King of New York. EUA, 1990. Cor, 103 min. De Abel Ferrara. Com Christopher Walken, Larry Fishburne, Wesley Snipes, Giancarlo Esposito.

Ver destaque.

CANAL 9

BOOMERANG

23h45 - Comme un boomerang. França, 1976. Cor, 100 min. De Jose Giovanni. Com Alain Delon, Carla Gravina, Suzanne Flon.

Pais e filhos. Aqui, "papi" decide dar uma ajuda ao rebento arteiro, acusado de assassinato. O único atrativo é a presença de Alain Delon.

CANAL 11

SHAMPOO

13h30 - Shampoo. EUA, 1975. Cor, 108 min. De Hal Ashby. Com Warren Beatty, Julie Christie, Goldie Hawn, Lee Grant, Carrie Fisher.

Frivolidades de salão. Cabeleireiro boa-pinta de Beverly Hills seduz suas clientes mais charmosas. Warren Beatty deve ter adorado fazer este papel. A direção é do nada-demais Hal Ashby. Foi badalado na época.

O LADO SOMBRIO DA LUA

21h55 - The dark side of the moon. EUA, 1989. Cor, 91 min. De D.J. Webster. Com Will Bledsoe, Alan Blumenfeld, Robert Sampson.

Suspense espacial. No ano de 2020, a Nasa foi desativada e a Discovery vaga pelo espaço à deriva. Uma missão terrestre intercepta a nave perto do lado oculto da Lua. Ela guarda um segredo terrível, que tem a ver com o Triângulo das Bermudas e a Besta das Revelações. É...

CANAL 13

OS MAL-ENCARADOS

13h05 - Ambush at Tomahawk gap. EUA, 1953. Cor, 73 min. De Fred F. Sears. Com John Hodiak, John Derek, David Brian, Ray Teal.

Caça ao tesouro. No Velho Oeste, quatro ex-presidiários buscam uma fortuna roubada e escondida numa cidade abandonada. O objetivo é dificultado pelos índios.

RONDA PARABÓLICA

Cena de 'Carruagens de fogo', Oscar da Academia em 1982

TVA

ALÔ AMIGOS

18h40 - Canal Showtime. **Saludos amigos.** EUA, 1945. Cor, 44 min. De Norman Ferguson. Produção de Walt Disney.

O criador de Mickey era feríssima em sua área. Há mais substância nos 44 minutos destes quatro desenhos curtos que nas duas horas ou mais de muito filme "sério" por aí. Os episódios de "Saludos amigos" representam um passeio de Disney pela América do Sul através de seus personagens, e foram feitos a pedido do governo ianque, interessado em manter os "aliados" sob seu cabresto durante a II Guerra. Isso não tira em nada os méritos das desventuras de Donald no Lago Titicaca; da saga do aviãozinho do Correio Aéreo contra uma tempestade nos Andes e o temível Aconcágua; das estrepolias do Pateta vaqueiro nos campos da Argentina; e do "tour" de Donald pelo Rio de Janeiro, comandado por Zé Carioca.

GLOBOSAT

CARRUAGENS DE FOGO

23h - **Chariots of fire.** Inglaterra, 1981. Cor, 123 min. De Hugh Hudson. Com Ben Cross, Ian Charleson, Nigel Havers, Ian Holm, John Gielgud.

É o cartaz de hoje no ciclo "Campeões do Oscar", que o Telecine promove este mês. Venceu o prêmio máximo da Academia em 82, batendo os favoritos "Reds", de Warren Beatty, e "Num lago dourado", de Mark Rydell. Zebra, sim, mas apenas pela surpresa, pois "Carruagens..." é acadêmico à beça, apesar de produzido por David Puttnam, inglês que já deu muita dor de cabeça a Hollywood. Ele delega a direção a Hudson, de "Greystoke", que narra sonolentamente a história de um missionário escocês e um judeu de Cambridge que competem nas Olimpíadas de Paris, em 1924. Ao premiar "Carruagens...", a Academia preteriu também "Caçadores da arca perdida", de Spielberg. É menos "sério". Mas é cinema muito superior.

OUTROS DESTAQUES

David Sanborn comanda 'Night music'

Entrevista - Os fãs da gracinha Winona Ryder não precisam ficar ansiosos pela noite do Oscar, quando ela estará concorrendo a atriz coadjuvante por "A época da inocência". O canal Superstation, da TVA, traz, às 20h30, mais um "E! Features", desta vez enfocando a carinha comum mais cativante da Hollywood atual. O tema principal da conversa será o novo trabalho dela, "Reality bites", dirigido pelo pouco conhecido Ben Stiller. No filme, uma comédia romântica, ela se divide entre dois amores: um executivo refinado (o próprio diretor, que não perderia esta chance) e um cara largadão (Ethan Hawke, o adolescente mais frágil de "Sociedade dos poetas mortos").

Música - Bom gosto e qualidade musical, em pleno horário nobre, é coisa raríssima. E isso torna ainda mais imperdível o programa "Night music", comandado pelo saxofonista David Sanborn, às 23h15, no Multishow, canal Globosat. Músico competente e só, Sanborn sabe escolher suas companhias muito bem. Hoje, ele recebe Aaron Neville, grande voz da música popular americana, que arrasa com seus irmãos na banda Neville Brothers (no trabalho solo, é meio baba, mas a gente perdoa). Além dele, ainda estão na lista de convidados o jazzista nada ortodoxo John Zorn e o baixista e produtor Rob Wasserman, colaborador do genial Lou Reed. Três grandes e pouco conhecidos talentos musicais de Nova York.

HORÓSCOPO

Teodora Zem

ÁRIES (21/3 a 20/4) - Regente: Marte. Com persistência, o nativo conseguirá atingir seus objetivos profissionais. Alguns conhecidos poderão ajudá-lo bastante.

GÊMEOS (21/5 a 20/6) - Regente: Mercúrio. Uma certa nostalgia poderá lhe causar uma melancolia aparente. Mas não deixe de se alimentar, mesmo que esteja sem apetite.

LEÃO (22/7 a 22/8) - Regente: Sol. As iniciativas do leonino no trabalho serão reconhecidas por seus superiores e colegas. Aproveite as oportunidades que agora aparecerão.

LIBRA (23/9 a 22/10) - Regente: Vênus. A Lua em paralelo com Vênus leva o libriano a dedicar-se integralmente ao trabalho, já que o emocional estará totalmente abalado.

SAGITÁRIO (22/11 a 21/12) - Regente: Júpiter. As relações conjugais ganharão novo vigor e uma importante decisão poderá definir os vínculos afetivos.

AQUÁRIO (21/01 a 19/02) - Regente: Urano. Uma nova oportunidade profissional só dependerá da sua iniciativa. Notícias sobre um novo trabalho chegarão através de um amigo.

TOURO (21/4 a 20/5) - Regente: Vênus. A Lua em paralelo com Vênus leva o taurino a enfrentar uma séria crise emocional, com o rompimento da relação a dois.

CÂNCER (21/6 a 21/7) - Regente: Lua. Período em que o nativo deverá valorizar mais uma relação baseada em carinho e compreensão do que em loucas paixões.

VIRGEM (23/8 a 22/9) - Regente: Mercúrio. O desgaste emocional abalará sua energia vital, deixando-o cabisbaixo e desanimado. Nada conseguirá trazer a alegria de viver.

ESCORPIÃO (23/10 a 21/11) - Regente: Plutão. A Lua em quadratura com Plutão incita o escorpiano a levar uma vida desregrada, sem parâmetros e limites. Só o prazer realmente importará.

CAPRICÓRNIO (22/12 a 20/01) - Regente: Saturno. Período de restabelecimento físico e de equilíbrio emocional. O nativo terá garra e gana para vencer entraves que surgirem futuramente.

PEIXES (20/02 a 20/03) - Regente: Netuno. A sua falta de iniciativa poderá atrapalhar seus planos financeiros. Já que muitos deixarão de fazer um negócio em sociedade devido à sua apatia.

QUADRINHOS

ERNIE by Bud Grace

OU VAI OU RACHA Linn Johnston

MISTER BOFFO Joe Martin

ROBOMAN Jim Meddick

Pesquisador mapeia a religiosidade no brasileiro e polonês

Incansáveis peregrinos da fé

Jorge Luiz Ferreira

Para o historiador norte-americano Eugene Genovese, "nesta época secularizada, para não dizer cínica, poucas coisas parecem mais difíceis que levar as pessoas instruídas a encararem com seriedade os assuntos religiosos. A religião, contudo, a não ser na fase mais recente da história de uma minoria de povos do mundo, está enraizada no âmago da vida humana, tanto material quanto espiritual". No Brasil, Rubem César Fernandes é uma dessas pessoas instruídas que levam a religião a sério.

Em meados dos anos 60, ainda muito jovem, foi obrigado a partir para o exílio, e pensou encontrar na Polônia o reino da boa-nova que sonhava para o Brasil.

No entanto, para sua surpresa, encontrou um regime opressivo e completamente desacreditado pela população. Mais ainda, deparou-se com uma sociedade profundamente católica que se agarrava aos símbolos e rituais religiosos para, ao mesmo tempo, resistir ao poder e criar a própria identidade. A partir daí, ele percebeu a importância do sagrado na vida dos povos. Atualmente, Rubem César Fernandes é um dos mais importantes estudiosos do Instituto de Estudos da Religião (Iser). "Romarias da paixão", livro composto de artigos, ensaios e conferências, é mais um trabalho do autor, publicado pela editora Rocco.

Brasil e Polônia são presenças constantes em suas análises e reflexões. Ao comparar o papel da igreja católica naqueles países Fernandes constata inúmeras diferenças, mas encontra em comum a crescente aproximação, nas décadas de 70 e 80, do catolicismo com os movimentos populares que solaparam as bases das ditaduras brasileira e polonesa. Enquanto no Brasil a igreja abria-se para os reclamos dos pobres e oprimidos, na Polônia reconhecia-se a identificação dela com os sofrimentos nacionais, permitindo que a fé católica oferecesse símbolos e rituais para a resistência ao regime.

Sobretudo no Leste europeu, a luta contra o opressor que uniu a política com o sagrado tornou-se mais explícita. É o caso do padre polonês Popieluszko que, por solicitação de operários grevistas, rezou missa na fábrica ocupada em agosto de 1980. No início, muito receoso, o sacerdote emocionou-se ao ser aplaudido pelos trabalhadores.

A partir daí, dedicou-se inteiramente à causa dos perseguidos políticos: acompanhava o julgamento dos acusados de atividades subversivas ao regime, criou uma "pastoral operária", participava de reuniões clandestinas com líderes sindicais, apoiava os familiares de presos políticos e, em 1982, celebrou sua primeira "missa pela pátria e pelos que mais sofrem por ela". "Vencei o mal com o bem!", declarava. Difamado e caluniado pelo poder, em outubro de 1984 foi raptado pela polícia, morto e jogado no rio Vístula.

A devoção por entidades superiores tem motivado artistas ao longo das eras, como esta obra de um pintor desconhecido do século XII

Babuskas guardiãs

Na antiga União Soviética, a igreja, impiedosamente perseguida, tornou-se frágil e submissa. A intensa campanha anti-religiosa, os poucos templos abertos e o impedimento de publicar livros de teologia e catecismo entre 1918 e a Perestroika permitiram a disseminação da ignorância religiosa na população. As perseguições aos patriarcas da Igreja Ortodoxa reduziram ainda mais sua esfera de influência, tornando-a leal e conformada com o regime. Entretanto, e surpreendentemente, a religiosidade popular retornou na União Soviética nos anos 70 e adquiriu maior impulso nos dias atuais. Como explicar este "despertar" religioso numa sociedade que, em sua grande maioria, nunca entrou em igrejas? Quem, afinal, manteve as tradições e crenças religiosas vivas para que pudessem ser herdadas no futuro? A resposta é conhecida: foram as mulheres, e, sobretudo, as avós da geração atual. Fiéis à sua antiga religião, elas passaram por décadas de opressão e campanhas anti-religiosas guardando, em segredo, seus rituais à espera de um momento de maior liberdade e, assim, salvar o que restou da Igreja Católica russa.

Em Czestochowa

Como bom antropólogo, Rubem César Fernandes compartilhou as vivências e experiências das pessoas que têm fé para melhor conhecê-las e, principalmente, compreender como pensam, sentem e agem. Ao participar da romaria ao Santuário de Nossa Senhora de Czestochowa, "rainha e padroeira" da nação polonesa, Fernandes descreve o sentido de uma peregrinação e a importância política da catolicidade naquele país. De várias cidades, os romeiros caminham às vezes de 200 a 400 quilômetros e se encontram, em dia certo, no santuário.

Todo o país é mobilizado e seu "centro" deixa de ser Varsóvia, mudando para Czestochowa, "Coração da Polônia". Mitos, expectativas e utopias se confundem no imaginário dos fiéis ao caminharem em busca da santa. Ao conhecer uma romeira, pesquisadora universitária, Fernandes ouviu dela o seguinte relato: "Nosso dia-a-dia é feio e decadente. As ruas e os prédios são mal-cuidados, a natureza é poluída, o trabalho é frustrante, as pessoas estão insatisfeitas. Não é assim a 'Polônia' que a gente lê nos livros e canta nos hinos. Na romaria, meus sentidos foram transformados, e pude ver o meu país" (p.25). Aqui, a religião não pode ser interpretada como o ópio, mas, sim, como o fermento.

A luta e o cotidiano de um pagador de promessas

Outro momento interessante em "Romarias da paixão" trata da descrição da luta e do cotidiano de um pagador de promessas para carregar uma cruz de madeira até Bom Jesus de Pirapora. Ao ganhar a amizade do proprietário, Fernandes analisa a lógica deste compromisso com o sagrado, os preparativos para a viagem, a construção do objeto do suplício, as técnicas para carregá-lo e, tão importante, procura uma explicação sociológica e antropológica do evento.

Na tentativa de aprofundar a análise, Fernandes não apenas o acompanha na viagem, mas divide a própria cruz com ele na peregrinação. O êxito de sua interpretação sobre esta prática, não muito incomum, compensa os sofrimentos do autor.

As procissões atraem milhares em todo o país, independentemente do objeto de veneração e das condições climáticas

Nossa Senhora da Conceição Aparecida, "rainha e padroeira do Brasil", também é preocupação nos estudos de Rubem César Fernandes. Analisando a geografia religiosa do país, o autor reconhece que Nossa Senhora da Aparecida não obteve o mesmo sucesso que Nossa Senhora de Czestochowa encontrou na Polônia. No Brasil, Aparecida é reconhecida e cultuada principalmente no Centro-Sul do país, especificamente no Rio de Janeiro, São Paulo e Belo Horizonte.

Em outras regiões, santidades diversas centralizam a atenção da religiosidade popular, como Padre Cícero no Nordeste, Nossa Senhora de Nazaré em Belém ou o Senhor do Bonfim na Bahia. Diversamente da Polônia, no Brasil a idéia de um centro geográfico-religioso é fraca. Mas se o culto à Aparecida é restrito ao eixo Rio-São Paulo, é forte a presença de Nossa Senhora, a mãe de Jesus, na crença popular. Assim, resgatando diversas manifestações religiosas, Fernandes demonstra a força que a noção de maternidade exerce no imaginário social brasileiro, sendo Nossa Senhora o símbolo de maior significação.

Mais adiante, outros artigos e ensaios mais teóricos discutem as relações entre o sagrado e a modernização, a questão cultural e a pesquisa religiosa no Brasil, a natureza sincrética da religiosidade brasileira e os significados das santidades e, finalmente, um levantamento bibliográfico sobre religiões populares.

"Romarias da paixão" trata a manifestação religiosa como tema de Antropologia, mas sem perder a dimensão política de suas práticas e representações. É livro obrigatório que nos dá indícios para entender um aspecto essencial da vida das sociedades, e, por que não, de nós mesmos.

Jorge Luiz Ferreira é professor de História na Universidade Federal Fluminense. Publicou, entre outros trabalhos, a "Conquista e colonização da América Espanhola" (Ática, 1992).

LANÇAMENTOS

Romance

FILADÉLFIA (Record), de Christopher Davis, baseado no roteiro de Ron Nyswaner - Traduzido por Pinheiro de Lemos, a obra mostra do que é capaz o ser humano quando o assunto é dinheiro. Bem ao gosto do americano, louco por histórias de tribunal, o livro trata do caso de Andrew Beckett (por ironia, o personagem tem o mesmo sobrenome que o perseguido dramaturgo Samuel Beckett), um advogado despedido do escritório onde trabalhava quando seus colegas descobrem que está com Aids. Mas ele, como bom "doutor", contrata um amigo para acionar a empresa. Levados a julgamento, o que fazem os entendidos em lei? Protelam ao máximo a decisão, apostando que Beckett morra antes de terem de indenizá-lo em US$ 4 milhões. O tema, que envolve direitos humanos e a Constituição americana, é discutido também no cinema, onde Tom Hanks vive o advogado ultrajado e é forte candidato ao Oscar.

Ensaio

NIETZSCHE E A MÚSICA (Imago), de Rosa Maria Dias - Doutora em Filosofia pela UFRJ, professora na PUC-Rio, assistente de direção e co-roteirista dos filmes de Júlio Bressane, Dias publicou, há três anos, pela Scipione, o livro "Nietzsche educador". Agora, ela retorna aos ensaios do filósofo alemão para analisar a estreita ligação dele com a música. O autor de "Assim falava Zaratustra" abominava a música sem canto e dança e vai das tragédias gregas, notadamente de Eurípedes, às óperas, principalmente às de Richard Wagner ("O navio fantasma", etc).

Infantil

NAS ÁGUAS DO RIACHO CANTAROLA (José Olympio), de Regina Costa, com ilustrações de Patrícia Rigolon - Carlota é incumbida pela avó de levar um vestido para a Menina do Riacho, que precisa vesti-lo antes que a Lua desponte. Montada no burrinho Matias, ela inicia sua aventura - na qual irá se deparar com a Domadora de Prata, Jamelão, o menino barqueiro, voará sobre a sua aldeia - impulsionada pela saia mágica. Uma história repleta de fantasia, que anda em falta às crianças atuais, entupidas de programas eróticos e violentos da televisão.

ESCANINHO

■ **Continuando a engraçada série "Manual do blefador\Tudo que você precisa saber sobre... para nunca passar vergonha", a Ediouro está lançando os volumes de ópera e balé. Na linha de coleções médicas, a mesma editora manda ao mercado "SPM\Síndrome pré-menstrual - Como tratar e evitar", "Diabetes - O que você precisa saber para vencê-lo", "Menopausa" - O que as mulheres devem saber". Fechando a lista, chega "Manual do sucesso em vendas".**

■ A Biblioteca Nacional (262-8255 r. 332) programa para abril os cursos "Oficina de literatura", "Oficina de leitura para jovens de 14 a 18 anos", "Neruda: o poeta e seus amigos" e "De Juscelino a Castelo Branco: anos de crença, anos de crise".

■ **O Prêmio de Mérito Cultural do Ano, outorgado pela União Brasileira dos Escritores, foi recebido pelo funcionário da BN José Garcia Matos.**

■ A jornalista Cláudia Werneck lança, na próxima segunda-feira, a segunda edição de "Muito prazer, eu existo", no Centro Cultural Paschoal Carlos Magno (Campo de São Bento, Icaraí). O volume contém as conclusões da V Conferência Internacional de Síndrome de Down.

■ **A Biblioteca Euclides da Cunha (220-4140) iniciou anteontem o curso "Treinamento vivencial em recreação", para estudantes do primeiro e segundo graus. (Cláudia Miranda)**